



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
CAMPUS CURITIBA

<i>campus</i>	Curitiba		
Nome do Curso	Bacharelado em Comunicação Organizacional		
Coordenação/ Departamento	Comunicação Organizacional (Comorg) / Dpto. Acadêmico de Linguagem e Comunicação (Dalic)		
Titulação conferida	Bacharel em Comunicação Organizacional		
Contato 1			
Nome	Prof. Dr. João Augusto Moliani		
e-mail	comorg-ct@utfpr.edu.br		
Telefone UTFPR	(41) 3310-4595	Celular	(41) 99996-6811
Contato 2			
Nome	Prof. Dr. Camilo Catto		
e-mail	camilo@utfpr.edu.br		
Telefone UTFPR	(41) 3310-4594	Celular	(41) 99996-6811
Data: __/__/__			



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
CAMPUS CURITIBA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

CURITIBA

2022



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
CAMPUS CURITIBA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Projeto Pedagógico de Curso apresentado ao Conselho de Graduação e Educação Profissional - COGEP da UTFPR e aprovado pela Resolução COGEP nº 076/13, de 18 de novembro de 2013.

- Atualizado em 26/08/2019 pela Resolução COGEP nº 91/2019
- Atualizado em 26/08/2019 pela Resolução COGEP nº 90/2019
- Atualizado em 19/07/2018 pela Resolução COGEP nº 54/2018
- Atualizado em 04/06/2018 pela Resolução COGEP nº 35/2018
- Atualizado em 04/05/2017 pela Resolução COGEP nº 24/2017
- Atualizado em 20/10/2016 pela Resolução COGEP nº 78/2016
- Atualizado em 24/10/2016 pela Resolução COGEP nº 80/2016
- ...

CURITIBA

2022

Reitor da UTFPR

MARCOS FLÁVIO DE OLIVEIRA SCHIEFLER FILHO

Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional

JEAN MARC STEPHANE LAFAY

Diretora Geral do *campus* Curitiba

ROSSANA FINAU

Diretor Graduação e Educação Profissional do *Campus* Curitiba

MARCELO SOUZA MOTTA

Chefe da Secretaria de Educação Profissional e Graduação Tecnológica (SEDUP)

FERNANDA BRAGGIO

Coordenador do Curso de Comunicação Organizacional

JOÃO AUGUSTO MOLIANI

Professores/as Organizadores/as do Núcleo Docente Estruturante do Curso

Superior de Comunicação Organizacional

ADRIANA CABRAL DOS SANTOS; JOÃO AUGUSTO MOLIANI (Presidente); MARCELO STEIN DE LIMA SOUZA; VALÉRIA OLIVEIRA SANTOS; WELLINGTON TEIXEIRA LISBOA

Colegiado do Curso Superior de Comunicação Organizacional

JOÃO AUGUSTO MOLIANI (Presidente); BIANCA LOREN DA SILVA (Representante discente); CAROLINA FERNANDES DA SILVA MANDAJI (PRATCC); CLÁUDIA NOCIOLINI REBECHI (Representante docente); EDNA MIOLA (PRAINT); ELZA APARECIDA DE OLIVEIRA FILHA (PRAEXT); MARCELO FERNANDO DE LIMA (Representante Cogep-SAL); MARCELO STEIN DE LIMA SOUZA (PRAC); VALÉRIA OLIVEIRA SANTOS (Representante docente); WELLINGTON TEIXEIRA LISBOA (PRAE).

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	8
1.2 HISTÓRICO DO CAMPUS CURITIBA	11
2. VALORES E PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS	13
2.1 VALORES/PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA GRADUAÇÃO	13
2.1.1 VALORES UTFPR: INOVAÇÃO E QUALIDADE E EXCELÊNCIA	14
2.1.2 VALORES UTFPR: ÉTICA E A SUSTENTABILIDADE	16
2.1.3 VALORES UTFPR: DESENVOLVIMENTO HUMANO	18
2.1.4 VALORES UTFPR: INTEGRAÇÃO SOCIAL	21
3. POLÍTICAS DE ENSINO	23
3.1 ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE	23
3.2 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	25
3.3 FLEXIBILIDADE CURRICULAR	27
3.4 MOBILIDADE ACADÊMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO	29
3.5 ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	30
3.6 ARTICULAÇÃO COM A EXTENSÃO	33
4. CONTEXTUALIZAÇÃO	36
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL	36
4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	40
4.3 QUADRO DE DADOS GERAIS DO CURSO	43
4.4 FORMA DE INGRESSO E VAGAS	43
4.5 OBJETIVOS DO CURSO	44
4.6 PERFIL DO EGRESSO/A	45

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA 50

5.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	52
5.2 MATRIZ CURRICULAR	53
5.3 UNIDADES CURRICULARES	56
5.3.1 UNIDADES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS	56
5.3.2 UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS	72
5.4 MODALIDADE DE EAD	106
5.5 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	108
5.6 EXTENSÃO	114
5.7 FORMAÇÃO HUMANÍSTICA	116
5.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	119
5.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	121
5.10 QUADRO SÍNTESE DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	123
5.11 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	124
5.11.1 METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM	124
5.11.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	125
5.11.3 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	126

6. ARTICULAÇÃO COM OS VALORES, PRINCÍPIOS E POLÍTICAS DE ENSINO DA UTFPR 128

6.1. DESENVOLVIMENTO DA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	128
6.2 DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	128
6.3 DESENVOLVIMENTO DA FLEXIBILIDADE CURRICULAR	131
6.4 DESENVOLVIMENTO DA MOBILIDADE ACADÊMICA	131
6.5 DESENVOLVIMENTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO	132
6.6 DESENVOLVIMENTO DA ARTICULAÇÃO DA GRADUAÇÃO COM A PESQUISA E A PÓS GRADUAÇÃO	133

7. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO 135

7.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	135
7.2 COLEGIADO DO CURSO	137
7.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	139
7.4 CORPO DOCENTE	140
<u>8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</u>	<u>142</u>
8.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	142
8.2. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO (INTERNA)	142
8.2.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	142
8.3. AVALIAÇÃO EXTERNA	144
8.4 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	145
<u>9. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE</u>	<u>146</u>
<u>10. ESTRUTURA DE APOIO</u>	<u>148</u>
10.1 ATIVIDADES DE MENTORIA	148
10.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	148
10.3 MATERIAL DIDÁTICO	149
10.4 INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO	149
10.6 INSTALAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS	150
10.7 LABORATÓRIOS	150
<u>11. PREVISÃO DO QUADRO TÉCNICO ADMINISTRATIVO</u>	<u>151</u>
<u>REFERÊNCIAS</u>	<u>152</u>
<u>APÊNDICE - EQUIVALÊNCIAS ENTRE MATRIZES</u>	<u>156</u>

Introdução

Foi em agosto de 2003, conforme consta no Parecer 83/2003 do Conselho de Ensino da UTFPR que o Curso Superior de Tecnologia em Comunicação Empresarial e Institucional (CTCEI) foi autorizado. O curso, que abriu sua primeira turma em agosto de 2004, sempre esteve voltado para uma sólida formação cultural e generalista, diferentemente dos cursos de tecnologia tradicionais. O curso aproveitava a capacitação acadêmica dos/das docentes do antigo Departamento de Comunicação e Expressão (DACEX), que se relacionava aos processos de comunicação humana nas áreas do estudo da língua materna, da linguagem em geral, das línguas estrangeiras modernas e da literatura nacional e estrangeira. Esse pioneirismo, com a criação do CTCEI, possibilitou aos/às docentes do DACEX deixarem de ser exclusivamente “prestadores de serviço” para outros cursos e departamentos. A partir daquele momento eles tinham uma graduação à qual se vinculavam diretamente.

Ao longo de seu desenvolvimento, o curso foi ampliado e deixou de se chamar Tecnologia em Comunicação Empresarial e Institucional e passou a ter a denominação de Tecnologia em Comunicação Institucional (CTCI). O tempo e o amadurecimento dos/das docentes, bem como a contratação de novas professoras e novos professores levou esse grupo a perceber a oportunidade de transformar a graduação em tecnologia num bacharelado. Atendendo demandas sociais e institucionais o CTCI deu lugar ao bacharelado em Comunicação Organizacional (Comorg), criado oficialmente em 2013 e atualizado em 2017.

Agora, este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) vem reformular o bacharelado, promovendo nova adequação às Diretrizes Nacionais da área de Comunicação Social e à legislação vigente, o que inclui a carga horária obrigatória da extensão. Também modificamos de modo substancial o volume de disciplinas obrigatórias e optativas, tornando o curso mais flexível e possibilitando a construção de percursos individualizados. Também nos reestruturamos para poder ofertar o curso apenas no período noturno, buscando maior proximidade com o que entendemos ser o papel do ensino superior na área pública.

Construído pelo coletivo de professores e professoras atuantes no curso em 2022, a partir de uma proposta inicial desenvolvida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), acreditamos manter a visão inicial de uma formação substancial, cultural e generalista do CTCEI, propiciando ao/à estudante conhecimentos gerais, amplos e contemporâneos para que ele se mantenha em consonância com o desenvolvimento do país e da sociedade na qual estamos

inseridos. E investimos em uma sólida construção profissional, para que nossos egressos e nossas egressas possam exercer plenamente as atividades que o mundo do trabalho venha a lhes exigir, sempre com competência, responsabilidade e ética.

A comunicação passa por profundas mudanças e o acesso das pessoas aos mais diferentes meios e veículos de comunicação, especialmente após a pandemia, modificou o cenário comunicacional. Trata-se de uma realidade em que as lógicas da comunicação e da vida se imbricam no cotidiano e precisamos nos adequar a essa nova realidade para conseguir a melhor formação possível.

Esperamos ter atingido nossos objetivos com este PPC, cientes de que o caminho iniciado por aqueles e aquelas docentes que criaram o curso de tecnologia ainda está sendo pavimentado. Acreditamos que o material que ora apresentamos precisa ser reformulado constantemente, para a solidez da formação do discente, do cumprimento da função social da UTFPR enquanto universidade pública e o desenvolvimento comunicacional brasileiro.



João Augusto Moliani
Coordenador de Curso

Bacharelado em Comunicação Organizacional

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

O prefácio da história da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) ocorre a partir de 1909 com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices em várias capitais do país. Esse investimento na educação e na formação dos brasileiros se deu no governo do presidente Nilo Peçanha. No Paraná, uma dessas escolas foi inaugurada em Curitiba, no dia 16 de janeiro de 1910, em um prédio localizado na Praça Carlos Gomes. O ensino era destinado a garotos de camadas mais pobres da sociedade, à época chamados de “desprovidos da sorte”.

Pela manhã, esses meninos estudavam e se dedicavam a compreender conhecimentos elementares (primário) e, de tarde, aprendiam ofícios nas áreas de alfaiataria, sapataria, marcenaria e serralheria. Inicialmente, havia 45 estudantes matriculados na escola, que, logo em seguida, instalou seções de Pintura Decorativa e Escultura Ornamental. Em 1936, dado o seu crescimento, a escola foi transferida para a Avenida Sete de Setembro com a Rua Desembargador Westphalen, onde está até hoje.

Nesse período o ensino tornou-se cada vez mais profissionalizante até que, no ano seguinte (1937), ano que começa o Estado Novo e se inicia a industrialização do país, sob o comando de Getúlio Vargas, a escola começou a ministrar o ensino de 1º grau, sendo denominada Liceu Industrial do Paraná. Cinco anos depois (1942), a organização do ensino industrial foi realizada em todo o país e o ensino passou a ser ministrado em dois ciclos. No primeiro, havia o ensino industrial básico, o de mestria e o artesanal. No segundo, o técnico e o pedagógico. Com essa reforma, também foi instituída a rede federal de instituições de ensino industrial e o então Liceu Industrial passou a chamar-se Escola Técnica de Curitiba. Em 1943, tiveram início os primeiros cursos técnicos de Construção de Máquinas e Motores, Edificações, Desenho Técnico e Decoração de Interiores.

Em 1959, com o comando do país tendo passado a Juscelino Kubitschek o ensino técnico no Brasil foi unificado e a escola ganhou maior autonomia e passou a chamar-se Escola Técnica Federal do Paraná. Em 1974, no período mais duro da ditadura militar, com o país sob o comando de Emílio Garrastazu Médici, e com a expansão econômica da época, foram implantados os primeiros cursos de curta duração de Engenharia de Operação (Construção Civil e Elétrica). Na década de 1979, a mudança para Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET foi possibilitada pela Lei N. 6545/78, que transformou escolas técnicas federais dos

estados do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro em CEFET. Nesse período passa a ministrar cursos de graduação plena, que dá início ao processo de “maioridade” da instituição, que levou, nas décadas de 80 e 90, à criação dos Programas de Pós-Graduação. Nos anos 1980, houve a regulamentação das atividades como CEFET (CUNHA, 2000b), e estabeleceu-se uma profissionalização especializada, voltada à área tecnológica, às necessidades do mercado de trabalho e também aos ideais de desenvolvimento do país. Neste período, apresentam-se o desenvolvimento de pesquisas aplicadas e a prestação de serviços, reforçando o caráter específico destas instituições.

Percebe-se que a constituição das atividades de profissionalização no ramo tecnológico desenvolve-se ao longo de décadas, mesmo que apartada da universidade, e segue sustentando a diferenciação institucional (idem). Em 1990, no primeiro governo eleito democraticamente após o regime militar, comandado por Fernando Collor de Mello, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico fez com que o CEFET-PR se expandisse para o interior, onde implantou novas unidades em Pato Branco, no sudoeste do Estado, e em Ponta Grossa, região próxima a Curitiba.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) (BRASIL, 1996), que não permitia mais a oferta dos cursos técnicos integrados, o CEFET-PR, tradicional na oferta desses cursos, decidiu implantar o Ensino Médio e cursos de Tecnologia. Em 1998, em virtude das legislações complementares à LDBE, a diretoria do então centro federal tomou uma decisão ainda mais ousada: criou um projeto de transformação da Instituição em Universidade Tecnológica. Após sete anos de preparo e o aval dos governos federal, comandado por Luiz Inácio Lula da Silva, e estadual, comandado por Roberto Requião, o projeto tornou-se realidade. A Lei N. 11.184/2005 instituiu a UTFPR, que passou a compor a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei N. 11.892/2008, como a primeira universidade especializada do Brasil.

O REUNI, um Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, instituído pelo Decreto 6.096/2007, e que fez parte o Programa de Desenvolvimento Educacional do governo Lula, buscou incentivar a inclusão na educação superior, ampliando o acesso e a permanência dos alunos. Prevvia-se que ocorreria a expansão de número de alunos, de número de docentes, de estrutura física e organização pedagógica pela rede federal da educação superior. A UTFPR consolida-se como universidade nesse processo de expansão, momento em que firma com o MEC o Acordo de Metas n. 052, cuja aprovação se

deu no Conselho Universitário da instituição – COUNI, em dezembro de 2007.

Na tabela abaixo é possível observar de modo mais direto as transformações pelas quais passou a UTFPR ao longo de sua existência.

Tabela 1 – As diferentes denominações da UTFPR ao longo de sua existência

1909	Escola de Aprendizes Artífices do Paraná
1937	Liceu Industrial do Paraná
1942	Escola Técnica de Curitiba
1959	Escola Técnica Federal do Paraná
1978	Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR)
2005	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Fonte: PPI 2017, p.16.

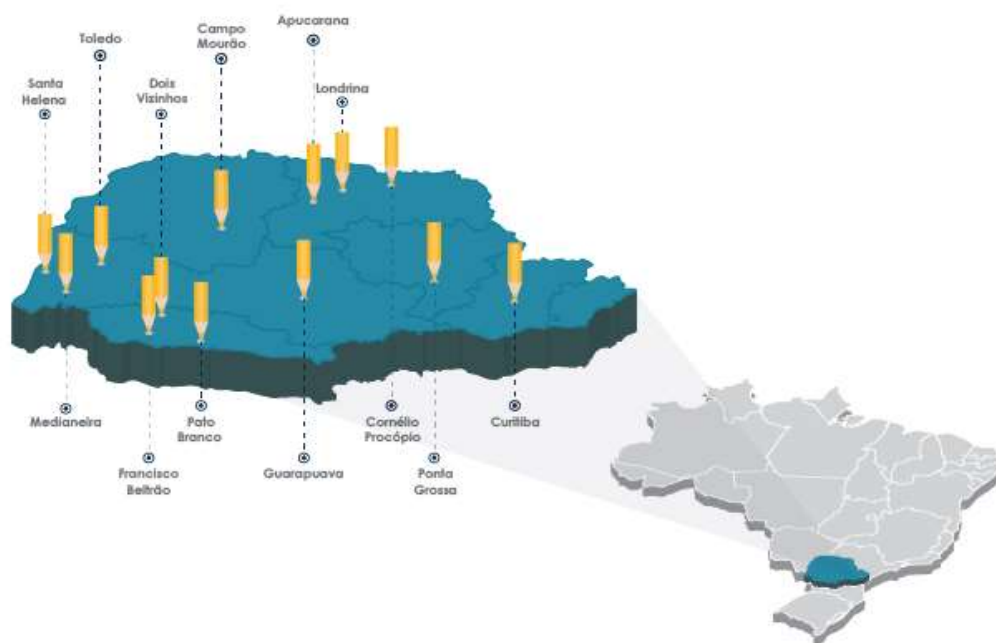
Atualmente, a instituição tem 110 cursos nos 13 *campi*¹, com 2.549 professores/as e 31.013 estudantes, além de 72 programas de pós-graduação *stricto sensu* que contam com 2.910 estudantes, entre regulares e especiais. O número de docentes nos Programas de Pós-Graduação também aumenta de forma visível. Em decorrência disso, observam-se nítidas mudanças na atuação e na valorização de atividades relacionadas à pesquisa. O vínculo com a graduação é estabelecido tanto pelos docentes que, além de atuar na pós-graduação, trabalham também na graduação, como também pela participação discente nos grupos de pesquisa e pela orientação de bolsistas de iniciação científica.

Os/As docentes do bacharelado em Comunicação Organizacional estão vinculados a três programas de pós-graduação. A maior parte deles/as atua no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL), que está ligado ao Departamento Acadêmico de Comunicação e Linguagem (DALIC). No entanto, temos docentes que atuam no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) e no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE), vinculados a outros departamentos.

¹ Os *campi* estão localizados nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procopio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa, Santa Helena e Toledo

Figura 1 – Localização dos 13 *campi* da UTFPR no Paraná

Fonte: <http://www.utfpr.edu.br/planejamento-e-administracao/planejamento/estrutura-fisica-e-obras/estrutura-fisica-e-obras>



1.2 HISTÓRICO DO *CAMPUS* CURITIBA

A história do *Campus* Curitiba, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), teve início no século passado e sua trajetória se confunde com a da própria instituição. Mesmo antes de se transformar em universidade, a sede do antigo Cefet-PR era em Curitiba e não era separada da gestão geral da entidade, que tinha unidades em outras cidades do Paraná.

Até o início dos anos 2000, o então Cefet-PR era dirigido administrativamente pela sede de Curitiba - onde funcionava a Diretoria-Geral - e por mais cinco Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) nas cidades de Medianeira, Cornélio Procopio, Pato Branco, Ponta Grossa e Campo Mourão, cada qual com sua Diretoria de Unidade. Atendendo em parte à pressão exercida pelas UNEDs, a então Unidade Curitiba do Cefet-PR foi idealizada e implantada oficialmente, em 24 de março de 2000, desmembrando-se da Diretoria-Geral e passando a ter administração própria, cujo objetivo era o de permitir que as ações da direção ocorressem de forma mais equitativa em relação a todos os *campi*.

Além de marco na história da UTFPR, a Sede Centro do *Campus* Curitiba é o coração

do conhecimento tecnológico da cidade. Localizada na região mais central da capital paranaense, a sede possui um total de 49 cursos em graduação e pós-graduação, divididos em bacharelado, licenciatura, curso superior de tecnologia e pós-graduação, que qualificam e preparam para o mundo do trabalho e para a vida.

Além da sede principal, o *campus* conta com outras duas unidades: Sede Ecoville e Sede CIC-Neoville. É por meio da atuação articulada dessas três sedes que a UTFPR contribui ativamente para fazer de Curitiba uma tecnópolis, um projeto macro com o objetivo de atrair empresas de alta tecnologia e sustentáveis que possam garantir mais desenvolvimento para a cidade.

Ao longo de todos esses anos, o *Campus* Curitiba firmou cooperações que o ajudaram em seu crescimento e na busca de um ensino de qualidade. Atualmente é possível destacar as parcerias com as seguintes entidades: Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae-PR), Hospital Pequeno Príncipe, Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Companhia Paranaense de Energia (Copel) e Petrobras (UTFPR, 2020).

2. VALORES E PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

Conforme definido em seu PDI 2018-2022, a UTFPR apresenta a Missão de “desenvolver a educação tecnológica de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética, sustentável, produtiva e inovadora com a comunidade para o avanço do conhecimento e da sociedade”. E, em sua Visão ela almeja “ser modelo educacional de desenvolvimento social e referência na área tecnológica”, apoiando-se nos seguintes valores e princípios institucionais, considerados como valores fundamentais:

- **Ética:** gerar e manter a credibilidade junto à sociedade.
- **Desenvolvimento Humano:** formar o cidadão integrado no contexto social.
- **Integração Social:** realizar ações interativas com a sociedade para o desenvolvimento social e tecnológico.
- **Inovação:** efetuar a mudança por meio da postura empreendedora.
- **Qualidade e Excelência:** promover a melhoria contínua dos serviços oferecidos para a satisfação da sociedade.
- **Sustentabilidade:** assegurar que todas as ações se observem sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais e econômicas.

2.1 VALORES/PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA GRADUAÇÃO

A partir da sua missão e visão, a UTFPR estabeleceu a ética, o desenvolvimento humano, a integração social, a inovação, a qualidade e excelência e a sustentabilidade, como os valores fundamentais para a constituição dos princípios e da identidade das graduações.

Os cursos de graduação oferecem formação com ênfase na vivência dos e das estudantes com os problemas reais da sociedade, em especial, aqueles relacionados ao desenvolvimento socioeconômico local, regional e global, ao desenvolvimento e aplicação da tecnologia, à educação e busca de alternativas inovadoras para a resolução de problemas sociais e técnicos (Resolução COGEP 142/2022, art. 3º).

Para a UTFPR, a formação de seus egressos passa pela sua capacidade de oferecer currículos flexíveis, de articular-se com a sociedade, de estimular a mobilidade acadêmica, de formar para sustentabilidade e interculturalidade, provocar-se para a inovação curricular

e metodológica e buscar fortemente internacionalização (PDI 2018-2022, item 3.4). A inserção desses princípios orientadores na dinâmica interna dos cursos de graduação, de torná-los efetivos em sala de aula, nos estudos, na produção científica, no planejamento, na formação continuada, ou seja, em todos os espaços em que atua, é de responsabilidade de todos seus atores, e será apresentada ao longo deste PPC.

2.1.1 Valores UTFPR: inovação e qualidade e excelência

A presença dos princípios de inovação, qualidade e excelência no atual PPC do curso de Comunicação Organizacional não é algo atual ou momentâneo. Desde o princípio, estamos trabalhando e construindo um curso em constante mutação, envolvendo postura empreendedora - e crítica - e melhorias contínuas dos serviços comunicacionais oferecidos para o desenvolvimento da sociedade.

Nesse sentido, as atividades de formação envolvem permanentemente a reflexão sobre a atualização curricular, a metodologia e o processo didático-pedagógico. Buscamos compreender a tecnologia enquanto conjunto de conhecimentos que conduzem à inventividade e contribuem para o desenvolvimento científico, econômico e social. Também promovemos discussões acerca do papel de cada um na construção de uma forte política de inovação na Universidade e na sociedade na qual estamos inseridos.

Cientes de que a educação no mundo atual é repleta de desigualdades e incertezas, nos movemos para realizar constantemente melhorias de modo a acelerar o desenvolvimento de habilidades que preparem todos/as os/as estudantes para vencerem os desafios de um mundo que se mostra cada vez mais instável e conectado. Questões relacionadas à inovação tecnológica, qualidade e excelência foram pensadas para serem tratadas ao longo de todo o período de formação dos/das estudantes, possibilitando a sedimentação dos valores institucionais. Acreditamos que não é possível separar a comunicação da efetividade de questões relacionadas à inovação, à qualidade e à excelência.

Acreditamos que esses saberes permeiam as disciplinas ao longo de todo o curso e de diferentes formas, mas não é apenas nas unidades e/ou componentes curriculares que esses conceitos estão expostos. Nas ações do curso e de seus professores e suas professoras tais valores estão presentes desde a criação do curso de tecnologia, que foi o precursor deste bacharelado.

Tal qual a UTFPR inovou ao se tornar a primeira universidade tecnológica do país, este curso também foi um dos pioneiros em sua área tendo iniciado sob a égide de professores/as das áreas de linguagens e artes. Atualmente existem apenas dois bacharelados em Comunicação Organizacional no Brasil². Nossa postura e atuação têm pressionado as entidades que atuam com a comunicação no contexto das organizações a se posicionarem, considerando que existem formações de qualidade e excelência fora dos cursos clássicos da área de Comunicação.

Neste novo PPC nós optamos por fazer um curso mais enxuto em termos de disciplinas obrigatórias, acreditando em uma formação continuada na área de comunicação e que não se dá apenas nos bancos universitários. Por outro lado, ampliamos a carga horária obrigatória de disciplinas optativas, pelas quais o/a estudante pode dirigir a construção do seu conhecimento e sua experiência no ensino superior, tornando a formação em comunicação organizacional mais flexível.

Nos requisitos básicos incluímos unidades curriculares que buscam a reflexão sobre as mudanças na sociedade como História das Ideias, que aborda a gênese de distintos movimentos contemporâneos ou Comunicação e Trabalho, que apresenta as transformações no mundo do trabalho vivenciadas a partir das mudanças socioeconômicas e nos meios de produção. Em termos técnicos, além de disciplinas voltadas ao texto, som e imagem, estática ou em movimento, trouxemos conteúdos relacionados à produção em multimídia, área que cresceu exponencialmente a partir da pandemia de Covid-19.

Em termos de organização curricular, com a definição da oferta do turno, planejamos as cargas horárias do curso e das disciplinas de modo que não se tornassem um empecilho aos alunos e alunas trabalhadores/as e nem fossem responsáveis pelo represamento de estudantes em determinados períodos. Desse modo há apenas uma unidade curricular e um componente curricular com pré-requisitos no curso e deixamos horários livres em diferentes períodos de modo que os estudantes possam recuperar qualquer conteúdo quando necessário e investir em sua própria formação.

Devemos ressaltar que a qualidade com que o corpo docente atua, em busca da excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, se reflete, além da realização de bons

² Além do curso da UTFPR há um curso de Comunicação Social com habilitação em Comunicação Organizacional em Brasília, na Universidade de Brasília (UnB).

trabalhos de conclusão (TCCs), em premiações regionais e nacionais por atividades desenvolvidas ao longo do curso, feitos por nossos estudantes e apresentados nos principais eventos científicos da área da comunicação no Brasil. Consideramos um balizador dessa busca constante por fazer o melhor, o alto grau de empregabilidade de nossos e nossas estudantes que, mesmo no início do curso, já são procurados para estágios nas mais diversas áreas econômicas e sociais.

O alto volume de estágios com os quais trabalhamos, refletindo, em grande parte, contratações precoces de nossos e nossas estudantes, serve também como termômetro. Isso vem ao encontro da cultura inovadora da instituição, que tem como propósito atuar “fortemente com o segmento empresarial e comunitário, por meio do desenvolvimento de pesquisa aplicada, da cultura de empreendedorismo, sustentabilidade, gestão da tecnologia e inovação e de atividades sociais (...)” (PPI-UTFPR, 2019).

2.1.2 Valores UTFPR: ética e sustentabilidade

Devemos partir do princípio que a sociedade humana foi modificada de forma mais significativa nos últimos 50 anos do que em toda a sua história precedente. A população global praticamente dobrou nestas cinco décadas, chegando a 8 bilhões de pessoas e aumentando em oito vezes a atividade econômica. Isso resultou em um cenário de múltiplas crises, tanto econômicas quanto ambientais, e na eminência de um colapso socioambiental (BALDISSERA e KAUFMANN, 2019). Inserindo-se na lógica ‘do mercado’, o sistema transforma tudo e todos em capital - “humano”, “natural”, “cultural” - e mascara os efeitos da exploração e das responsabilidades que cada um deve ter. A economia assume um papel central na sociedade atual, seus princípios são os princípios fundantes da própria sociedade contemporânea e seus valores, os valores a serem defendidos. No entanto, aos poucos o lucro como único motivo do negócio vai dando lugar à preocupação com as pessoas e com o meio ambiente, mesmo que de modo ainda incipiente.

No bacharelado em Comunicação Organizacional a preocupação com uma visão mais compreensiva e crítica com relação ao mundo e ao modelo de sociedade na qual vivemos é construída desde o primeiro período a partir de unidades curriculares como Organizações e Sociedade e Processos Culturais nas Organizações. Podemos voltar a citar História das Ideias como uma referência e também Comunicação e Antropologia, unidades

curriculares que contribuem para a aceitação e a valorização da diversidade, a cooperação e o respeito pelas diferenças como princípios norteadores de uma postura ética.

A disciplina de Ética na Comunicação foi pensada especificamente para trabalhar com os fundamentos éticos, tanto gerais quanto profissionais da área comunicacional, e sua presença no curso foi planejada para que, ao ser vivenciada em um período juntamente com Comunicação e Gestão de Crise e Comunicação Pública - além de estar no período subsequente à disciplina de Comunicação e Trabalho - possibilita que sejam discutidas questões relacionadas aos aspectos éticos tanto no que se refere ao mundo do trabalho, quanto ao que está afeito à gestão pública e aos momentos em que essas questões fogem do controle das corporações, abordando aspectos contemporâneos como *compliance* e governança corporativa. Salientamos a estruturação dessa matéria para abordar as questões éticas e legais relacionadas diretamente ao exercício da comunicação, possibilitando aos/às estudantes o conhecimento necessário para uma postura profissional ética e que respeita os valores institucionais em sua atuação na sociedade.

Este bacharelado também desenvolve novas unidades que contribuem para o respeito às diferenças, estimulando um contexto de pluralismo e diversidade cultural e defendendo/difundindo ativamente os valores aceitos universalmente, particularmente como a paz, a justiça, a liberdade, a igualdade e a solidariedade. Esses elementos estão presentes tanto na sociedade quanto nas organizações e são abordados em unidades curriculares como Organizações e Sociedade ou Processos Culturais nas Organizações. São elementos que compõem discursos sociais poderosos e, neste aspecto, fazem parte do escopo da disciplina de Estudos do Discurso.

Associada à ética, a sustentabilidade é assegurada nas ações e trabalhos envolvendo as dimensões sociais, ambientais e econômicas. Devemos salientar que o entendimento de sustentabilidade se embasa na manutenção do capital natural e em sua capacidade de regeneração, reprodução e coevolução, coadunando com o conceito ampliado e integrador de Leonardo Boff (2012). O teólogo defende que o termo sustentabilidade diz respeito a toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres. Tais condições devem servir de critério para avaliar o quanto temos progredido ou não rumo à sustentabilidade e devem igualmente servir de inspiração para realizá-la nos vários campos da atividade humana.

Em nosso curso essa questão está presente desde a concepção de nossos laboratórios,

planejados para serem exclusivamente digitais, às ações e orientações por parte de professores/as de diferentes disciplinas que abordam o pensamento comunicacional nas organizações e que tratam da comunicação e de seu planejamento na e para essas organizações, como ocorreu no decorrer dos anos com a disciplina de Organização de Eventos. Buscamos desenvolver esses temas em ações de extensão, levando para a comunidade a necessidade de ações éticas e sustentáveis, seja no curso, seja em parceria com outros cursos/departamentos, como o que ocorre com um projeto desenvolvido em parceria como Departamento Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo (DEAAU), cujo intuito é desenvolver ações de cidadania, sustentabilidade e produção de material audiovisual junto a uma comunidade de catadores de material reciclável de Almirante Tamandaré, município da Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

Não obstante, devemos enfatizar que o curso busca multiplicar esse tipo de pensamento também por meio de disciplinas optativas que enfatizam esses aspectos da sustentabilidade e da diversidade e que compõem um vasto rol de unidades curriculares optativas às quais os/as nossos/as estudantes têm acesso.

Verifica-se que nossa matriz tem um forte matiz humanista, com reflexões e ações sendo voltadas para valorizar o ser humano e o desenvolvimento da sociedade. Isso também pode ser constatado pelo perfil das disciplinas extensionistas e que, em determinada medida, se propõem a envolver os/as estudantes tanto no atendimento às necessidades de organizações sociais que não dispõem de recursos para investir na área de comunicação, como no processo de educação e formação para a comunicação, buscando dar voz àqueles silenciados porque estão à margem, muitas vezes, do debate social.

2.1.3 Valores UTFPR: desenvolvimento humano

A partir de uma leitura de mundo fundamentada nos conhecimentos sociais, políticos, culturais, científicos e tecnológicos historicamente acumulados, é possível compreender a dinâmica da interação entre a ciência, a tecnologia e a sociedade. Essas dimensões constituem desafios à educação tecnológica e apontam para uma proposta educacional associada ao fortalecimento do conhecimento científico, tecnológico e do potencial humano, presentes na construção permanente do mundo, conforme consta no PDI 2017-2022.

O 10º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organizações das

Nações Unidas (ONU) é “reduzir a desigualdade dentro dos países”. Entendemos que a desigualdade não tem apenas uma dimensão e que sua redução possibilita a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar individual, inclusive entre os acadêmicos e acadêmicas. Foi justamente pensando em ampliar as oportunidades e promover a igualdade de oportunidades que o bacharelado está sendo proposto neste PPC com a oferta de vagas no turno da noite, considerando a função social da UTFPR e a democratização do acesso à universidade pública. Entendemos ser muito difícil, hoje em dia, estudantes que não precisem trabalhar e, a definição do turno de oferta do curso pode abrir as portas da universidade pública para uma parcela significativa da população que precisa do ensino superior gratuito e de qualidade para romper ciclos de pobreza na própria família.

Compreendemos que, apesar das dificuldades criadas para disciplinas específicas que trabalham com imagem ou com extensão, ao escolhermos o turno da noite, estamos nos posicionando ao lado dos valores maiores do desenvolvimento humano. Isso, no entanto, não é suficiente para que os/as estudantes permaneçam no curso e, conseqüentemente, no ensino superior. Assumindo a parte que cabe ao corpo docente de Comunicação Organizacional, estruturamos o primeiro período com uma mescla de disciplinas práticas e teóricas de modo que ele seja atrativo aos/as estudantes para que eles e elas possam se encantar com o ensino e continuar a sua formação.

Cientes de que é preciso fazer com que o/a estudante tenha condições de permanecer na universidade, também temos uma política de estágio que facilita o acesso dos/das acadêmicos/as às atividades de aprendizado remunerado nas organizações a partir do 2º período. Há um efetivo posicionamento dos/das professores/as responsáveis pela área de estágio e da coordenação, em prol do estágio na área, que possibilita a eles/elas alcançarem melhores condições de permanência no curso.

Além disso, a própria instituição desenvolve políticas de bolsas que auxiliam a manutenção financeira de parcela significativa de nosso estudantado. Têm também políticas culturais e artísticas que visam inserir os/as estudantes na vida social do *Campus*, buscando fazer com que vivenciem a universidade como algo maior que apenas uma porta de entrada ao mercado de trabalho.

As características de nossos/nossas professores/as e o perfil dos/das estudantes que buscam a área de comunicação, permitem uma integração importante que se dá a partir de ações culturais, artísticas e esportivas. Essas ações contribuem para a permanência dos/das

acadêmicos/as, para a sua qualidade de vida, o seu bem-estar individual e social e sua formação humana.

Os/as estudantes são estimulados a participar das atividades culturais desenvolvidas pela própria UTFPR e das que são realizadas pelas associações dos estudantes, como as Atléticas, os centros acadêmicos e o diretório acadêmico. O Centro Acadêmico de Comunicação (CAC) e a Atlético do curso são estimulados a participarem de ações e eventos, dentro e fora da UTFPR, de modo que todos e todas possam crescer e se reconhecer como cidadãos atuantes na sociedade local e nacional.

Devemos salientar que na UTFPR “a área de assistência estudantil é responsável por planejar, coordenar e supervisionar a execução das ações atinentes aos estudantes, contribuindo para a sua permanência, progressão curricular e conclusão de seus respectivos cursos”, conforme o PDI (p. 106). Há, no *Campus* Curitiba, o Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil (NUAPE) que está diretamente voltado ao atendimento, orientação e acompanhamento do/da estudante, visando a sua permanência e êxito na UTFPR, e com o qual a coordenação do curso mantém diálogo constante.

No curso de Comunicação Organizacional não há uma área específica para esse tipo de assistência, sendo ela distribuída pelos/as professores/as, especialmente os/as responsáveis pelas diferentes atividades do curso como coordenação, estágio, extensão, etc. As abordagens e recomendações são discutidas com a coordenação ou com o colegiado antes de se realizar quaisquer tipos de encaminhamentos.

Busca-se uma integração entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e o contexto social a partir das ações realizadas nas disciplinas, promovendo o desenvolvimento da consciência crítica da realidade. É importante realizar uma formação que reconheça as transformações contínuas na ciência e na tecnologia, a necessidade da apropriação crítica dos saberes tecnológicos, integrando-os com o desenvolvimento humano e social.

Entendemos que a sociedade contemporânea possibilita uma diversidade significativa de experiências para o desenvolvimento desses indivíduos, razão pela qual optamos por não darmos continuidade às atividades complementares como componente curricular em nosso curso. Acreditamos que os/as professores/as podem estimular os/as estudantes a se desenvolverem em seu aspecto humano por meio da arte, do estudo, do esporte e de ações sociais, mas não cabe ao curso cobrar ou controlar essas ações.

Dessa maneira, podemos, coletivamente, oferecer uma formação que reconhece as transformações contínuas na ciência e na tecnologia, a necessidade da apropriação crítica dos saberes tecnológicos, integrando desenvolvimento humano e a inserção na sociedade, e possibilita àqueles que optaram por cursar o bacharelado em Comunicação Organizacional constituírem-se protagonistas de suas próprias vidas e do futuro do planeta.

2.1.4 Valores UTFPR: integração social

Este PPC é, na realidade, uma continuidade do projeto original, que começou com o curso de tecnologia, de sermos um curso inovador, sustentado em políticas institucionais de atendimento às demandas sociais e integração com a sociedade. A UTFPR preconiza como elemento prioritário o relacionamento com a comunidade e tem como propósito atuar especialmente junto ao segmento empresarial com o desenvolvimento de pesquisa aplicada.

Nesse sentido, o curso se posiciona de modo alinhado ao escopo institucional, uma vez que é a comunicação que possibilita o desenvolvimento das organizações, objetivando o entendimento de processos e fluxos comunicacionais – e a relação delas com seus públicos – dimensionando sua importância e a aplicabilidade de processos comunicacionais. Construímos e disseminamos conhecimentos, no âmbito da comunicação organizacional, com vistas ao aprimoramento científico e tecnológico das organizações que permeiam a sociedade, o que por si só já nos alinharia aos valores institucionais, integrando-nos à sociedade. No entanto, o nosso trabalho vai além do ensino.

Vivenciando a realidade na qual estamos inseridos, no contexto humano, social e econômico, e compreendendo o importante papel do agente de comunicação nas/para as organizações, nós realizamos pesquisas em áreas de ponta do conhecimento comunicacional. O resultado desses estudos, muitos deles promovidos em parceria com instituições reconhecidas nacional e internacionalmente, contribuem para o desenvolvimento da sociedade na qual estamos inseridos.

Em paralelo a essa iniciativa, e nos voltando para a parcela da sociedade mais próxima de onde estamos localizados, no *Campus* Curitiba, promovemos atividades de extensão, por meio de disciplinas extensionistas, que mantenham ações tradicionalmente realizadas no curso como o programa que trata de Alfabetização e Letramento Midiático e que resulta em atividades de ensino e discussão em escolas públicas, além da realização de

eventos e concursos comunicacionais envolvendo a comunidade estudantil do entorno da instituição. Esses eventos também realizam intercâmbios com profissionais que atuam na nossa área com vistas a promover novas práticas e reflexões, bem como a troca de informações, entre o meio acadêmico e o mundo do trabalho.

Devemos considerar também o retorno para a sociedade a partir da produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) com os quais buscamos aplicar os conhecimentos teóricos e práticos obtidos ao longo do curso. E, mais além, há a possibilidade de apoio a diferentes tipos de organizações sociais, avaliando e estruturando ambientes comunicacionais adequados às suas atividades.

Atuamos de modo dialógico e sinérgico com a sociedade, em especial organizações empresariais de pequeno porte, organizações sociais e escolas públicas, que são entidades carentes de desenvolvimento em nossa área. Objetivamos promover a transferência de conhecimento para a comunidade externa, contribuindo para a alfabetização científica e tecnológica e a difusão da UTFPR. Contamos também com a experiência e o conhecimento daqueles que estão fora da universidade e que podem contribuir conosco no desenvolvimento de novas possibilidades de exercício de nossa atividade.

3. POLÍTICAS DE ENSINO

Na estruturação de seu PDI 2018-2022 (Deliberação COUNI 35/2017) a UTFPR estabeleceu como princípios norteadores para as políticas de seus cursos de graduação a relação entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de competências profissionais, além da flexibilidade curricular, da mobilidade acadêmica e internacionalização, e das articulações com a extensão, a pesquisa e a pós-graduação.

Para que o perfil profissional do/da egresso/a pretendido pelo curso de Comunicação Organizacional seja obtido, defendemos que as práticas pedagógicas para a condução do currículo, visando estabelecer as dimensões investigativa e interativa como princípios formativos, estabeleça relação entre a teoria, a prática profissional e realidade em que vivemos. Para isso nos apoiamos nas políticas institucionais promovidas pela UTFPR, e adotadas de forma direta no curso de Comunicação Organizacional, que são descritas a seguir.

3.1 ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE

Apesar de o curso ser organizado por disciplinas que envolvem predominantemente aspectos teóricos ou aspectos práticos do conhecimento comunicacional, buscamos a integração entre teoria e prática, evitando o distanciamento entre elas. Esta nova matriz reforça a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva que é uma característica do curso desde os seus primórdios. Buscamos ainda a inserção de disciplinas com características laboratoriais e que possibilitem a construção de conhecimento técnico por alunos e alunas. O Colegiado do curso, bem como o NDE, entende que não há prática sem teoria e nem teoria sem relação com a prática.

Como parte integrante da área das Ciências Sociais Aplicadas, à Comunicação em geral, e a Comunicação Organizacional em particular, apresenta-se como área articuladora entre as teorias e práticas que colocam em relação às distintas e inúmeras organizações da sociedade, mediadas por artefatos comunicacionais e linguísticos, materiais e simbólicos, com vistas ao desenvolvimento social. A própria designação do curso é uma referência aos processos comunicacionais exercidos nas e para as organizações, pilares da construção de uma sociedade sólida.

Segundo Roberto Fonseca Vieira (2004, p.26), com o esforço da sociedade para o aumento da produtividade em seus mais distintos setores, bem como o aprimoramento da qualidade, a comunicação “tem sido amplamente valorizada nas organizações”. Para Vieira (idem), “inserida nesse contexto a comunicação é fundamental, não só possibilitando

compreender o comportamento e a cultura organizacional, como também aumentando a força competitiva da organização”. É importante ressaltar que isso se aplica a qualquer organização e a todas. Ele complementa afirmando que, em um cenário de constantes mudanças, em que se busca qualidade, conhecimento e tecnologia, “a comunicação facilitará a compreensão dos processos de transmissão e assimilação de novos conceitos, assim como a socialização do conhecimento (...)” (ibidem).

Na raiz dos processos comunicacionais que possibilitam tal desenvolvimento está a interdisciplinaridade como parte da natureza da comunicação, produzindo conhecimentos articulados com diferentes manifestações das artes, ciências, linguagens, e culturas das organizações. Nesse sentido, a nova matriz curricular promove a integração de conhecimentos e incorpora práticas e saberes contemporâneos, do mundo do trabalho e da sociedade.

É fundamental, no desenvolvimento do profissional de comunicação organizacional, essa soma de saberes que é exatamente o que as organizações demandam nestes tempos pós-pandêmicos. A comunicação precisa ser vista de modo integrado e integrador. Ela é complexa, ampla e baseada na busca do consenso entre a realidade observada e os interesses organizacionais que estão em jogo. Por mais que o curso tenha disciplinas isoladas, há alternativas para a construção do conhecimento de discentes de maneira holística e não fragmentada.

A interdisciplinaridade se constitui mais diretamente, em nossa matriz, por meio da organização dos períodos, possibilitando uma construção consistente e cumulativa do conhecimento. As disciplinas posteriores conseguem resgatar conceitos e práticas trabalhados anteriormente o que leva o/a acadêmico/a a retomar esses saberes à medida que avança no curso. Isso pode ser visualizado nas disciplinas relacionadas à compreensão da sociedade e das organizações, como Organizações e Sociedade, Processos Culturais nas Organizações, Comunicação e Antropologia, Comunicação e Trabalho e Tecnologias e Comunicação. Do mesmo modo, para que esse progressivo acúmulo de conhecimento seja consolidado, existem as disciplinas de Linguagem (Visual, Audiovisual, Textual e Multimídia) e de Produção (Sonora, Visual, Audiovisual, Textual e de Multimídia).

As disciplinas extensionistas (I, II e III), apesar de serem optativas, foram projetadas para serem agregadoras do conhecimento acumulado pelos estudantes e pelas estudantes até determinado momento do curso, ou seja, prevê-se uma progressividade em sua oferta. Elas vão se desenvolvendo e complexificando à medida em que os/as estudantes também se desenvolvem. Há que se considerar, como forma de integrar e integralizar o conhecimento

adquirido ao longo do curso, tanto o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) quanto o próprio estágio supervisionado, exigências fundamentais para a graduação.

Os conteúdos são vistos a partir de pressupostos críticos e voltados a um diálogo constante entre sociedade e cultura, teoria e prática, em um eixo comum que permite reflexões graduais dos/das discentes sobre os saberes. Essa abordagem é significativamente diferente da concepção de nossa matriz anterior, que era dividida por eixos (Linguagem, Comunicação, Gestão e Humanidades).

A matriz atual foi pensada de modo estratégico buscando o desenvolvimento de condições de compreensão e produção graduais, considerando a maturidade intelectual do corpo discente. Entendemos que o currículo, com suas materialidades e cristalizações, é apenas parte do processo de articulação entre teoria e prática na educação, e de uma formação ativa e crítica, sendo isso objeto de inúmeras discussões no NDE durante o processo de consolidação da matriz curricular.

3.2 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Primeiramente é pertinente estabelecer que o conceito de competência assumido neste PPC se refere “à possibilidade, para um indivíduo, de mobilizar de maneira interiorizada um conjunto integrado de recursos em vista de resolver uma família de situações-problema” (Roegiers, 2000 apud Scallon, 2015, p.143). Também devemos considerar que, conforme o PDI da UTFPR, o conceito de competências profissionais não se limita ao “saber fazer”, “pois pressupõe acerto no julgamento da pertinência da ação e no posicionamento, de forma autônoma, do indivíduo diante de uma situação” (PDI, p. 50).

Além do PDI, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura da UTFPR estabelecem que seus egressos/profissionais terão uma formação “generalista, humanística, crítica e reflexiva” (p. 4) e serão “capacitados a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade” (p. 4).

Por fim, a Resolução 142, de 25 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação da UTFPR, define competência como sendo "atributos associados ao próprio aprendizado (competências básicas), à capacidade de enfrentamento de situações inespecíficas (competências pessoais) e as que assegurem a realização de tarefas e a

responsabilidade no exercício profissional (competências profissionais)".

Na resolução está expresso também que "as competências envolvem raciocínio, processos cognitivos, valores pessoais, julgamento e comunicação, aplicados na resolução de diferentes tipos de problemas". São explicitados quatro tipos de competências, considerando, além das citadas acima, as competências comuns.

Elas são definidas, no artigo 2º da Resolução 142, da seguinte forma:

- **Competências básicas:** são aquelas com que cada um constrói sua aprendizagem, bem como a capacidade de aprender a aprender, a comunicação verbal, a comunicação escrita e o domínio de línguas estrangeiras.

- **Competências comuns:** também conhecidas como sinérgicas ou compartilhadas, são as definições de atributos e saberes teóricos, práticos e atitudinais adotados por mais de um curso da UTFPR, comumente visando o aproveitamento dos recursos disponíveis e a promoção da mobilidade acadêmica no processo formativo.

- **Competências pessoais:** são as que permitem realizar com êxito diferentes funções da vida, como atuar responsavelmente. Entre estas competências estão o domínio dos sentimentos e das tensões profissionais, a argumentação crítica e a capacidade analítica.

- **Competências profissionais:** são aquelas que garantem o cumprimento de tarefas e responsabilidades no exercício profissional.

Em sua essência, a Comunicação é uma área com a capacidade de integrar, aglutinar conhecimentos de diversas áreas em torno de um propósito. As conceituações a respeito do termo também implicam em novos fatores e novas formas de se pensar a comunicação e a formação profissional do comunicador. Como resultado tem-se um curso no qual se dá ênfase ao conjunto dos conhecimentos necessários ao comunicador e não a linhas ou áreas específicas, com a compreensão acerca da comunicação sendo de um todo e não de partes fragmentadas. Assim procuramos nos aproximar do como realmente se apresenta a Comunicação no cotidiano e no mundo do trabalho.

A busca por uma formação profissional generalista, humanística, crítica e reflexiva, além de considerar os fatores ambientais e o contexto do mundo do trabalho dos comunicadores, fez com que, no curso de Comunicação Organizacional, as competências e habilidades propostas para os/as egressos/as fossem amplamente debatidas.

A título de resgate histórico, em nosso primeiro Projeto Pedagógico elas apontavam para um profissional capaz de gerenciar a comunicação nas mais variadas configurações organizacionais, planejar e implementar políticas e ações de comunicação. Para fazer isso tudo,

seria necessário ter um grau elevado de compreensão acerca de si, das organizações, suas políticas e recursos, além de sua cultura e relações, bem como da própria sociedade/comunidade em que se está inserido.

Entendemos que dominar as diferentes linguagens, habitualmente empregadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, produção e interpretação, bem como dominar processos de construção da imagem das organizações, em diálogo com a opinião pública, continuam sendo importantes. Esperamos contribuir para a construção de competências que possibilitem também ao egresso e à egressa terem condições de assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias, sendo capazes de mobilizar tais referenciais em análises críticas da realidade e refletirem sobre as práticas profissionais do campo da comunicação.

A partir deste histórico, e dos conceitos aos quais nos remetemos em termos de desenvolvimento de habilidades e competências, acreditamos que conseguimos avançar e contribuir de modo mais significativo para a formação de novos profissionais e cidadãos, conforme será exposto mais adiante, no item 5.5.

3.3 FLEXIBILIDADE CURRICULAR

Baseada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a flexibilização curricular possibilita, atendendo requisitos mínimos ao exercício profissional, realizar percursos formativos diferenciados. Com isso, a universidade permite a formação de profissionais competentes, com domínio de habilidades técnicas e cognitivas, com apropriação científica sólida, mas sem homogeneizar os saberes e pasteurizar histórias.

Possibilitar percursos formativos bastante diferenciados é um desafio para um curso de Comunicação Organizacional que necessita romper com o enfoque unicamente de unidade curricular, permitindo aos/às estudantes novas formas de apreensão e integração de conhecimentos. Nossa perspectiva é que os/as estudantes possam ampliar minimamente os horizontes do conhecimento para além de uma formação considerada essencial, permitindo-lhes extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e individualizando e adequando os saberes à sua própria realidade.

Entendemos que é necessário haver uma flexibilização curricular para possibilitar aos/às estudantes percursos formativos distintos, mas que possibilitem a construção das mesmas competências. Ela deve estimular a autonomia de acadêmicos e acadêmicas, permitindo aos/às

discentes uma visão mais crítica que lhes faculte extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional. A flexibilização deve estimular a aprendizagem permanente, a formação de competências e o domínio de habilidades técnicas e cognitivas desejadas de modo mais individualizado.

No curso de Comunicação Organizacional, essa flexibilidade ocorre de forma vertical - em diferentes períodos - sustentada pela exigência do cumprimento de uma determinada quantidade de horas em disciplinas optativas. Para chegarmos a esse desenho dividimos o curso em unidades curriculares obrigatórias, que formam um núcleo específico e comum (que garante minimamente o perfil do/da egresso/a), e um outro núcleo que traz as unidades curriculares não obrigatórias, composto por disciplinas que apresentam conteúdos e formatos diferenciados. Este segundo núcleo tem em vista complementar a formação pretendida, além de possibilitar o contato com - e/ou o aprofundamento em - outras áreas de interface da comunicação, possibilitando um percurso acadêmico mais individualizado. De acordo com as possibilidades institucionais, a flexibilidade curricular ocorrerá com a escolha por parte dos/das alunos/as dessas disciplinas.

Inicialmente foi realizada a seleção das optativas a partir de disciplinas ofertadas pelos/as docentes do curso de Comunicação Organizacional e pelos departamentos parceiros que mais contribuíram com a formação de nossos/as estudantes, que são o Departamento Acadêmico de Gestão e Economia (DAGEE) e o Departamento Acadêmico de Filosofia e Ciências Humanas (DAFCH). Outras disciplinas que possam contribuir para a formação dos/das nossos/as estudantes serão apresentadas a posteriori e encaminhadas ao Conselho de Graduação e Educação Profissional (COGEP) para inclusão ad referendum neste PPC. Também se faculta aos/as estudantes cursar disciplinas optativas que são ofertadas por outros departamentos da UTFPR, ou mesmo por outras instituições de ensino superior, quando equivalentes às que oferecemos.

Também foram planejadas disciplinas com nomes e cargas horárias semelhantes às de outros cursos/departamentos para dar mais opções na montagem das grades de matérias a serem cursadas pelos/as estudantes. Esse tipo de flexibilização, entre cursos, baseia-se na ampliação do conceito de currículo, de acordo com o qual se entende que várias atividades acadêmicas podem ser desenvolvidas, de modo razoavelmente semelhante, ao que é oferecido em um determinado curso. A proposta é que se permita que o/a acadêmico/a ter melhores condições de definir sua formação e mais oportunidades de realizar as disciplinas, favorecendo a sua permanência na universidade e facilitando a conclusão do curso, além de vivenciar experiências

distintas com a convivência em diferentes atmosferas acadêmicas.

Devemos considerar também, para fins de possibilitar a flexibilização da formação acadêmica, atividades como projetos de extensão ou atividades de pesquisa nos moldes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT) e programas de monitoria, de educação tutorial, além da interação do curso com empresas e entidades vinculadas ao mundo do trabalho.

3.4 MOBILIDADE ACADÊMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO

A mobilidade acadêmica é regida pela Resolução nº 14/2011, aprovada pelo Conselho de Relações Empresariais e Comunitárias (COEMP) e que prevê: (1) Mobilidade Interna; (2) Mobilidade Nacional; e (3) Mobilidade Internacional.

A mobilidade interna (*intercampi*) pode ser realizada junto a cursos ofertados pela Universidade em quaisquer dos seus 13 *campi*, observadas a existência de vagas na(s) disciplina(s) pretendidas e a relação destas com o perfil do/da egresso/a em Comunicação Organizacional. A instituição oferece desde cursos de Sistemas de Informação, que possibilitam familiarizar nossos e nossas estudantes com o manuseio de dados e o trabalho com *big data*, até Design, Letras ou Arquitetura e Urbanismo, que são cursos com disciplinas mais próximas do nosso cotidiano.

A mobilidade nacional pode acontecer a partir de acordos estabelecidos entre instituições de ensino superior que ofereçam cursos que mantenham afinidade com a comunicação. Entre essas instituições com as quais a UTFPR mantém esses acordos está a Universidade Federal do Paraná (UFPR), que, sediada na mesma cidade, tem os cursos de Relações Públicas, Jornalismo e Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda. Outra instituição de interesse é a Universidade de Brasília (UnB), que oferta o único bacharelado em Comunicação Organizacional na rede pública de IES, com a qual o nosso curso tem um acordo direto.

A mobilidade internacional faz parte da Política de Internacionalização da universidade, cujas iniciativas de internacionalização são explicitadas na Resolução nº 54/2019 do Conselho de Graduação e Educação Profissional (COGEP). Além da mobilidade estudantil em instituições de ensino superior do exterior, que é realizada mediante processo seletivo específico, a universidade está constantemente buscando firmar instrumentos de cooperação que resultem em acordos de dupla diplomação. Conforme a referida resolução, os acordos de

cooperação entre a UTFPR e as instituições estrangeiras serão mediados e firmados de acordo com os trâmites definidos pela Diretoria de Relações Interinstitucionais (DIRINTER).

Mantemos, desde 2018, um acordo bilateral com o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) em Portugal, que concede aos/às estudantes, simultaneamente, um título da UTFPR e do IPP, permitindo o reconhecimento da habilitação acadêmica para poder trabalhar em qualquer um dos países. O objetivo do acordo é favorecer a participação da universidade em projetos acadêmicos bilaterais que possam estimular a mobilidade acadêmica - discente e docente - e conceder a oportunidade de uma dupla titulação: concretizada por equivalência da formação do Bacharelado em Comunicação Organizacional da UTFPR e do Mestrado em Media e Sociedade pelo IPP.

O curso de Comunicação Organizacional conta com um/uma Professor/a Responsável pelas Atividades de Internacionalização (PRAInt), cujas funções, dentre outras são identificar potenciais parceiros internacionais. Esse/a docente participa da elaboração dos acordos e coordena os processos de seleção de estudantes interessados nos programas de mobilidade internacional e dupla diplomação, entre outras atividades.

O aproveitamento de disciplinas cursadas e atividades desempenhadas nas várias formas de mobilidade e no programa de dupla diplomação acontece mediante acordos específicos, aprovados pelo Colegiado do curso, respeitando as orientações da Resolução nº 90/2018 (COGEP) e da Resolução nº 81/2019 (COGEP).

3.5 ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A UTFPR entende a Pesquisa, a Iniciação Científica, a Inovação Tecnológica, Artística e Cultural como um conjunto de ações que visam a descoberta de novos conhecimentos, consistindo-se em um dos pilares da atividade acadêmica. Pesquisar implica distanciar-se da reprodução acrítica de práticas tradicionais, requer pôr em jogo processos reflexivos nos quais a interação social e as atividades metacognitivas se fortalecem. Uma visão da investigação como esta é, portanto, um instrumento potente para orientar e favorecer o avanço da ciência e o desenvolvimento profissional (PIZZATO *et al.*, 2000).

O ensino e a pesquisa, de forma indissociável, colaboram para viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Desenvolver projetos de pesquisas que acolhem estudantes em diferentes estágios formativos, apoiados nos grupos de estudos e no uso comum da infraestrutura disponível colabora para tanto. A articulação do ensino com as

iniciativas de pesquisa e pós-graduação deve considerar o compromisso da instituição com as principais questões e desafios da sociedade como elemento importante para dupla conscientização, a saber: a do/da pesquisador/pesquisadora ao aceitar também como desafio acadêmico a busca de soluções para problemas reais, problemas sociais (de modo geral) e problemas do mundo do trabalho em particular. Na busca da solução de tais problemas, o/a acadêmico/a irá se beneficiar dos conhecimentos disponibilizados por iniciativas necessariamente submetidas às exigências decorrentes do “rigor acadêmico”.

Para que esse compromisso institucional seja mais efetivo, torna-se importante o esforço de exteriorizar, por um lado, o potencial de geração de novos conhecimentos e, por outro lado, o desejo que sejam compartilhados e aplicados esses novos conhecimentos como meio da promoção do desenvolvimento sustentável da região na qual a instituição e o curso estão inseridos.

O curso de Comunicação Organizacional considera a atividade de pesquisa como fundamental para uma adequada formação do seu corpo discente, sendo compreendida como a possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos na área, seus distintos modos de produção, bem como instância de reflexão crítica sobre a realidade constitutiva da inter-relação comunicação e organizações na sociedade.

Tendo isso em vista, as alunas e os alunos se envolvem com atividades de pesquisa de diversos modos: nas disciplinas da matriz do curso, nos programas de Iniciação Científica, nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e nos Grupos de Pesquisa.

A matriz do curso de Comunicação Organizacional, a princípio, trata da dimensão da pesquisa diretamente por meio de disciplinas voltadas para a concepção de trabalho científico de forma geral (Introdução à Metodologia de Pesquisa) e pesquisa científica específica na área (Metodologia de Pesquisa em Comunicação), que mobilizam conteúdos próprios com o propósito de subsidiar o corpo discente em suas pesquisas na área acadêmica e na elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Ao mesmo tempo, é possível compreender que todas as demais disciplinas da matriz do curso, de um modo ou de outro, contribuem diretamente para a formação dos discentes no que diz respeito ao aprendizado de percursos teórico-metodológicos necessários ao desenvolvimento de seus estudos na área de Comunicação Organizacional.

A importante e contínua participação dos/das estudantes nas pesquisas de Iniciação Científica (com bolsa e de modo voluntário) e nos Grupos de Estudos e de Pesquisa coordenados e desenvolvidos pelos/pelas docentes têm demonstrado a boa capacidade de

aproximação do curso com a Pós-Graduação, seja em nível de *lato sensu* ou *stricto sensu*.

Desde 2014, dois cursos em nível de *lato sensu* são ofertados pelos/as professores/as do bacharelado: um chamado "Comunicação e Sociedade" e outro intitulado "Comunicação Organizacional". E, também, há significativa participação do corpo docente em cursos de Pós-Graduação de nível *stricto sensu* (mestrado e doutorado) na UTFPR, tais como: Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE); Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL) e o Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública (PPGPGP).

Os/as egressos/as do curso de graduação, para além de sua atuação profissional na área de Comunicação Organizacional, também buscam formação em nível de Pós-Graduação na UTFPR, com o propósito de capacitação para atender às exigências do mercado de trabalho e/ou para a construção de uma carreira acadêmica como pesquisadores/as e docentes.

Os Grupos de Pesquisa com participação efetiva do corpo docente do curso também são de suma importância para a integração dos/das estudantes com a Pós-Graduação, tendo eles e elas a oportunidade de interagir com alunos/as do mestrado e de doutorado e de participarem de atividades de estudo e pesquisa. Nesse sentido, é possível citar os seguintes Grupos de Pesquisa certificados pela UTFPR e cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ : Grupo de Pesquisa Discurso, Comunicação e Democracia (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4958551527637508>); Laboratório de Pesquisa e Produção em Imagem e Som (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3457341432016463> ; Núcleo de Gênero e Tecnologia (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/681938>) e o Grupo de Pesquisa Trabalho, Tecnologia e Capitalismo Digital (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6951173873153337>). Nossos/as docentes também participam de grupos de pesquisa vinculados a outras universidades, tal como o Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, por exemplo.

Como uma forma de maior integração dos níveis de graduação e Pós-Graduação, é relevante destacar as atuais exigências nos processos de seleção de docentes para composição dos quadros da UTFPR e que influenciaram diretamente na contratação das mais recentes professoras do curso de Comunicação Organizacional. Dentre os diferenciais implementados no novo processo de contratação, destacam-se a defesa de Memorial Científico-Acadêmico e a apresentação da proposta de trabalho na universidade.

Todas as atividades relatadas mostram que o curso está alinhado às diretrizes

institucionais, no sentido de favorecer e estimular a integração entre Graduação e Pós-Graduação, como fator de qualidade da formação de egressos/as e da educação superior.

3.6 ARTICULAÇÃO COM A EXTENSÃO

As atividades extensionistas constituem práticas acadêmicas articuladas ao ensino e à pesquisa, que permitem estabelecer os vínculos entre as necessidades de soluções para problemas reais da comunidade e o conhecimento acadêmico. O contato com a comunidade representa espaço privilegiado para a socialização do conhecimento produzido na instituição, assim como para a criação de novos conhecimentos. A intenção é produzir, em interação com a sociedade, conhecimento novo, que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social, e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática (PDI, 2018-2022). Essas atividades têm impacto inegável na formação do/da estudante constituindo aportes decisivos à sua profissionalização, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam.

O Art. 3 da Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, apresenta o conceito de Extensão na Educação Superior Brasileira:

é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e à pesquisa (BRASIL, 2018, p. 2-3).

Regulamentada na UTFPR pela Resolução COGEP/UTFPR nº 167, de 24 de junho de 2022, a extensão universitária na instituição segue as diretrizes delineadas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) (FÓRUM..., 2012, p. 15) com objetivo de organizar o conjunto das atividades e a definição de seus rumos. São elas: a) interdisciplinaridade; b) articulação entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa; c) relação dialógica entre a universidade e a sociedade; d) relação social de impacto.

No tocante à interdisciplinaridade, entende-se que ações extensionistas envolvendo mais de uma disciplina ampliam suas potencialidades de efetivamente solucionarem problemas. Quanto à articulação entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa).

Além disso, coloca-se o/a estudante como protagonista de sua formação técnica e

cidadã, bem como abrem-se múltiplas possibilidades de articulação e relação entre a universidade e a sociedade. Esta relação deve ser marcada pelo diálogo e pela troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-se pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Nesse processo, a extensão universitária terá impactos na formação do/da estudante e na transformação social, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional.

A Resolução n. 7/2018 do CNE deliberou, ademais, que as atividades extensionistas devem integrar oito eixos temáticos, entendidos como essenciais para concretização das finalidades da extensão universitária. São eles: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

Por sua vez, o atual Plano Nacional da Educação (PNE), aprovado pela Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), Estratégia 12.7, meta 12, assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de relevante pertinência social.

Na UTFPR, conforme o PDI 2018-2022, a extensão universitária “é responsável por diversas categorias de atividades de interação bidirecional com a Sociedade: Extensão Tecnológica, Extensão Social, Sustentabilidade, Atividades Culturais, Ações Governamentais de Desenvolvimento e Cidadania, caracterizando um importante vertente de inserção da UTFPR no ecossistema comunitário” (UNIVERSIDADE, 2018, p.52).

Assim, as atividades de extensão devem ser implementadas envolvendo de forma ativa e direta as comunidades externas à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em um processo de interação dialógica, com participação efetiva do/da discente. Estas atividades podem envolver cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, vinculados a projetos e/ou programas, definidos como:

- a) **Programa:** conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos e apoio tecnológico), integrando preferencialmente as ações de extensão, pesquisa e ensino, de ação continuada, de caráter orgânico-institucional, voltados a um objetivo comum.
- b) **Projeto:** ações processuais e específicas, com duração determinada, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico, que propiciem a relação teoria/prática e envolvam servidores, discentes, e a comunidade.

No curso de bacharelado em Comunicação Organizacional serão ofertadas três disciplinas extensionistas que asseguram o cumprimento da Lei 13.005/2014 determinando, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em atividades de extensão universitária. Essas disciplinas podem servir de base para o desenvolvimento de variados programas, projetos e ações específicas gerando não apenas repercussões diretas entre a comunidade acadêmica e as populações circunvizinhas à universidade, como podem ser concebidos junto a essas comunidades e/ou a partir delas, sempre com o propósito de estabelecer vínculos profícuos entre a instituição e a sociedade e de colaborar, permanentemente, com o processo de transformação sociocultural na região.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL

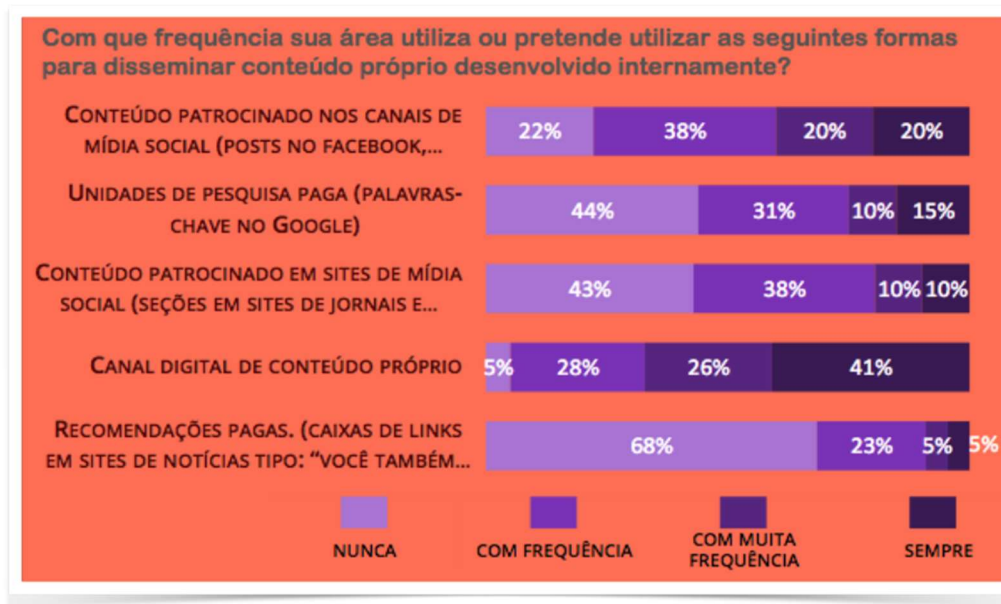
A comunicação passa por profundas mudanças. Com as novas tecnologias, o acesso e a proximidade a diferentes meios e veículos ficaram facilitados e com isso as informações passaram a ser disseminadas de forma mais rápida, descentralizada e compartilhada. Trata-se de uma realidade em que as lógicas da comunicação estão imbricadas no cotidiano, e essa nova condição faz com que a discussão e o entendimento desses novos processos comunicacionais sejam fundamentais para a compreensão da sociedade e do mundo do trabalho dos/das comunicadores.

Para uma nova realidade empresarial e institucional que se descortina, a comunicação organizacional é aquela que permite às organizações, em suas mais diferentes acepções, compreender a realidade à sua volta e gerenciar os relacionamentos com a sociedade, adequando-se à complexidade e à velocidade do mundo contemporâneo. Devemos pensar que o termo organização não se limita ao conceito de empresa, mas envolve outros tipos de arranjos produtivos, sociais, institucionais, governamentais ou não, e é preciso conceituar comunicação como aquilo que organiza, que permeia, que torna os processos de mediação possíveis, envolvendo discursos, práticas e dispositivos.

Atualmente, empresas, organizações da sociedade civil e instituições públicas ou privadas, (dentro de um processo de democratização generalizado em que há necessidade de se manter um contato interativo, próximo e de confiabilidade com clientes, funcionários, usuários, entre outros públicos), têm procurado, cada vez mais, investir em comunicação, buscando construir relações pautadas na transparência de metas, missões, resultados e parcerias.

Há também uma expectativa de aumento dos investimentos na comunicação. Segundo dados da pesquisa da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) de 2021, as organizações pretendem investir cada vez mais na disseminação de seus conteúdos, seja no modo mercadológico, via conteúdos patrocinados, seja em canais digitais próprios. Isso nos leva a crer que o setor de comunicação permanecerá aquecido nos próximos anos, criando um ambiente promissor para os/as estudantes.

Figura 2 - Expectativa de disseminação de conteúdo comunicacional pelas organizações



Fonte: Relatório Aberje, 2021

Outro estudo foi apresentado no Anuário da Comunicação Corporativa³ (MEGA BRASIL, 2022, p. 23) e apontou que o mercado altamente aquecido da comunicação tem dificuldade de contratar e reter mão de obra, não conseguindo “atender à demanda de agências e fornecedores nas qualificações e quantidade necessárias”, o que demonstra a importância da formação qualificada nessa área que teve um largo crescimento ao longo de toda a pandemia, com a necessidade do isolamento social. Segundo reportagem de Vanderlei Campos e Martha Funke (idem, p. 255)

“a acentuada expansão do segmento das agências de comunicação aqueceu de forma intensa a movimentação profissional (...). A ampliação do escopo de serviços, a expansão da clientela, as novas exigências de parte a parte (fornecedores e clientes) e a própria transformação da comunicação corporativa criaram a necessidade tanto da ampliação como, e sobretudo, da diversificação de equipes”.

Uma pequena amostra desse aquecimento foi vivenciada em nosso curso com a contratação cada vez mais precoce de estudantes, mesmo durante a pandemia, para a realização de estágios em agências ou em áreas de comunicação de diferentes organizações. Com a ampliação do desenvolvimento tecnológico nessa área, acreditamos que a formação em

³ O Anuário da Comunicação Corporativa 2022 é uma publicação da Mega Brasil Comunicação, dirigida aos segmentos profissionais de comunicação corporativa, jornalismo, propaganda, marketing (...) e demais áreas usuárias de serviços de relações públicas/comunicação corporativa. Disponível em <https://www.virapagina.com.br/megabrasil/anuario2022/>, acesso em 31/10/2022.

Comunicação Organizacional será cada vez mais relevante na composição dos quadros das equipes de comunicação, seja em agência, seja nas próprias organizações, como se observam nas tendências⁴ da área.

Consideramos elemento significativo neste cenário atual a perda de credibilidade das instituições políticas e da imprensa, estimuladas por uma intensa polarização de posicionamentos políticos. Há que se ponderar ainda sobre a falta de ação governamental em diferentes esferas, seja por inação política ou por limitações de recursos, e o constante interesse da iniciativa privada de ocupar espaços que deveriam ser do poder público, o que provoca a revisão de investimentos nacionais e internacionais.

Além disso, há um recrudescimento das mudanças demográficas e climáticas, um aumento no uso e no número de usuários de redes sociais digitais, especialmente por meio de dispositivos móveis, além da desregulamentação das relações trabalhistas e do crescimento do trabalho por plataformas. Também vemos um incremento das *fake news* e da desinformação de modo propositado com vistas a iludir e alienar parte significativa da sociedade. Por outro lado, há maior acesso às pesquisas científicas e fontes de informação fidedignas de organizações, temos a expectativa de melhoria no setor educacional e (possível) aumento no padrão de vida médio da população nos próximos anos.

O ambiente social no qual estão as organizações sofre pressão por posicionamento em questões sociais, impactando cada vez mais em suas responsabilidades corporativas e, porque não dizer, sociais. A diversidade, a inclusão e a representatividade ganham peso, com questões éticas, de governança e de compliance sendo cada vez mais valorizadas. Ocorre um crescimento da economia de compartilhamento/colaboracionista e cada vez mais pessoas optam por alternativas sustentáveis de vida, o que leva à necessidade de posicionamentos mais sustentáveis a partir da chamada agenda ESG (*Environment, Sustainability and Governance*).

Será importante ter orientação a um propósito (89% das pessoas acreditam que empresas orientadas assim entregam produtos e serviços de maior qualidade, segundo pesquisa da Aberje, 2020). As estruturas organizacionais serão montadas a partir de *data driven*, isto é, orientadas a partir do uso de dados, mas sem esquecer o componente humano, com personalização de serviços com *Artificial Intelligence* e *Machine Learning*. Além disso, a forma de trabalho já não será única,

⁴As tendências na área são apontadas por diferentes publicações, nacionais e internacionais como: A tendências em comunicação organizacional: temas emergentes no contexto das organizações / (orgs.) Daiane Scheid, Jones Machado, Patrícia M. Persigo - Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2019.; Relatórios: Global Communications Report - USC Annenberg School for Communication and Journalism, 2018, 2019 e 2020.; O que esperar da Comunicação Organizacional em 2020 - Aberje, 2020. / O que esperar da Comunicação Organizacional em 2021 - Aberje, 2021

com opções de *home office*, jornada híbrida, distanciamento e contratação por projetos.

Acredita-se em um aumento da interação e do impacto via comunicação digital com mudanças das configurações organizacionais internas com trabalho remoto e convivência digital. Com a possibilidade de acesso à comunicação e com equipes cada vez mais profissionalizadas - apesar de enxutas e, muitas vezes, terceirizadas - estima-se que vá haver maior pressão dos *stakeholders*. Esse cenário, acreditamos, levará a uma constante elevação dos investimentos em comunicação por parte das organizações.

Os desafios serão lidar com a crescente evolução digital e redes sociais, interagir com as novas audiências e os novos protagonistas na sociedade contemporânea e estabelecer o link entre a comunicação e a estratégia de negócio. Será fundamental fortalecer o papel da organização e combinar a necessidade de atingir seus públicos com novos canais e formas de relacionamento.

Dito isso, podemos destacar como tendências na área de comunicação o uso de *data intelligence*, que é a coleta, análise e uso dos dados na definição dos relacionamentos, que é definido como UX ou *Users Experience*. Espera-se cada vez mais a digitalização da comunicação, em especial para dispositivos móveis, e pesquisas com uso de voz. Também a necessidade de planejar a comunicação com equilíbrio, considerando a ‘frequência de exposição’, será fundamental. Os influenciadores digitais devem ser cada vez mais considerados nos processos criativos e precisaremos de novas tecnologias e estratégias para agregar e estimular os funcionários que trabalham em diferentes modos. Haverá, ainda, uma associação mais próxima da comunicação organizacional com o marketing, levando-a a adotar ferramentas e tecnologias usadas comumente no mundo da publicidade.

E o que será exigido dos comunicadores? Serão exigidas competências técnicas/básicas (*hard skills*) e competências comportamentais/estratégicas (*soft skills*), como as que detalhamos nos itens 3.2 e 5.5. A adaptabilidade dos trabalhadores será colocada à prova com o trabalho sendo realizado por habilidades/competências e projetos (*Plugs*) a partir do *Desing Thinking*, que é a busca de soluções de modo coletivo e colaborativo em equipes multidisciplinares. Serão valorizadas a conexão da comunicação aos objetivos de negócios e a interação de equipes (vendas, marketing, TI e comunicação). A compreensão de métricas e mensuração de retorno sobre o investimento (ROI) estarão em evidência. Será essencial o engajamento de pessoas com vistas a interagir com a marca positivamente, física ou virtualmente, incluindo empregados (*employer branding*). Acreditamos ser esse o novo *mindset* que impulsionará as transformações nos ambientes comunicacionais.

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

No plano nacional, trata-se de uma experiência inovadora, pois apenas a Universidade de Brasília (UNB) oferece um curso de Comunicação Organizacional no Brasil. Além disso, a demanda por profissionais com formação mais abrangente em comunicação e com habilidades de gestão, em suas mais diferentes formas, torna-se latente devido ao processo de digitalização e surgimento de novas configurações organizacionais ocorridas nos últimos anos.

Em termos locais, percebemos que há uma reorganização do cenário de oferta de cursos superiores de Comunicação em Curitiba, especialmente após a pandemia. A partir de busca no site do Ministério da Educação (<https://emec.mec.gov.br/>) por cursos presenciais, constatamos que existem na capital paranaense 23 cursos, sendo a maioria na área de Comunicação Social, Jornalismo e Publicidade. Há também dois cursos de Comunicação Digital, sendo um bacharelado e um de tecnologia, e um bacharelado em Comunicação e Multimeios. Próximos ao escopo do curso que estamos oferecendo, há um curso de tecnologia (Comunicação Institucional/UFPR) e quatro cursos de Relações Públicas, sendo três ofertados em instituições privadas (Unicuritiba, Universidade Positivo e PUCPR) e um pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Considerando apenas os bacharelados⁵, acreditamos que há espaço para a oferta do curso de Comunicação Organizacional pela UTFPR em Curitiba na modalidade presencial e no turno da noite. Isso porque, nas instituições privadas, os bacharelados têm em torno de 3,2 mil horas, com a maioria das vagas ofertadas no período matutino: o bacharelado em Relações Públicas do Unicuritiba é no período matutino (60 vagas anuais), enquanto o da Universidade Positivo e o da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) são ofertados pela manhã e à noite, com 100 e 120 vagas anuais, respectivamente. No caso do bacharelado da UFPR o período é integral e a oferta é de apenas 24 vagas anuais.

Entendemos, a partir desse cenário, considerando a expansão da necessidade por comunicadores por parte das organizações e o perfil das ofertas de vagas por parte das instituições de ensino, que há um espaço a ser ocupado por um curso público no modelo e características como o nosso. Ele irá atender um perfil de estudante que atualmente é contemplado apenas pelas instituições privadas. Ao ofertar um curso presencial no turno da noite, com 88 vagas anuais, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) reforça o seu escopo institucional, que é formar para o mundo do trabalho, mas passa também a atender

⁵ O curso de Tecnologia em Comunicação Institucional, oferecido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) tem 1.920 horas, distribuídas por seis semestres, e é oferecido pela manhã, com 45 vagas.

aqueles/as estudantes que necessitam trabalhar para poder estudar, possibilitando a eles e elas conciliarem a vida laboral e estudantil. Essas condições são necessárias, especialmente neste momento, quando estamos saindo de uma pandemia global e vivenciando uma crise econômica persistente em que fatores geopolíticos, econômicos e ambientais lhe servem de combustível. O trabalho remunerado torna-se fundamental, como fator de sobrevivência, mesmo para os/as estudantes.

Acreditamos que a oferta do bacharelado com 2.700 horas é um diferencial, que permite a disponibilidade de horários livres para que os/as estudantes possam ter tempo para seus estudos, para o desenvolvimento de pesquisas e para a realização de uma formação mais ampla e flexível. Esta proposta de redução da carga horária do bacharelado vai ao encontro do que define a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 da Câmara de Educação Superior (MEC/CNE/CES)⁶, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (Anexo I). E também atendem as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, homologadas a partir do Parecer CNE/CES 492/2001, (processo nº 23001.000126/2001-69), conforme pode ser constatado no Anexo II.

Também consideramos que o fato de estarmos localizados na região central de Curitiba permite atender melhor os acadêmicos, uma vez que a região é atendida por uma ampla gama de alternativas de transporte, conectando diferentes regiões e facilitando o acesso aos estudantes-trabalhadores, seguindo a missão de servir da melhor forma possível à sociedade brasileira.

Em termos históricos é importante lembrar que foi para atender a visão da UTFPR de “ser modelo educacional de desenvolvimento social e referência na área tecnológica”, bem como sua missão de “promover a educação de excelência através do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética e produtiva com a comunidade para o desenvolvimento social e tecnológico”, que o curso de Tecnologia em Comunicação Empresarial e Institucional (CTCEI) foi criado, em 2004. A ampliação gradativa dos cursos superiores é um instrumento precioso para adequar o ensino superior brasileiro ao contexto da realidade socioeconômica do país. Não se trata apenas de implantar cursos novos, mas de criar uma nova sistemática de ação, fundamentada nas necessidades da comunidade.

⁶ A definição da carga horária para bacharelados em Comunicação Social podem ser acessadas em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN22007.pdf e as DCNs estão disponíveis em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>.

Isso fica evidente nas modificações realizadas desde que o primeiro curso de comunicação foi instituído na UTFPR. À época de sua criação ele era um curso de tecnologia, matutino, com 2.400 horas distribuídas em 6 semestres e 60 vagas anuais. Em 2007 ele foi modificado e passou a ofertar o curso com 2.600 horas incluindo novas disciplinas como Cultura Organizacional, Marketing e Estatística e passou a ter 8 semestres. O bacharelado em Comunicação Organizacional, com 3.220 horas, foi criado em 2013, mantendo-se o curso no turno da manhã, mas com 88 vagas anuais.

Por fim, em 2017 o curso passou a ser ofertado em semestres alternados (manhã e noite), buscando ampliar a sua inserção na sociedade e oportunizar melhores condições de ensino a parcela significativa da população. Hoje se pleiteia a redução dessa carga horária para 2.700 horas, pois entendemos haver na sociedade uma demanda por cursos com carga horária menor e mais flexível, somadas às possibilidades de formação complementar que os estudantes e as estudantes têm à sua disposição fora do ambiente universitário, possibilitando-lhes maior autonomia. Completando este quadro, entendemos que a oferta do curso apenas no turno da noite possibilita o atendimento a uma camada da sociedade brasileira, em termos de acesso à universidade pública, que em outros turnos não é possível.

Lembramos que a implantação deste bacharelado em Comunicação Organizacional, teve como justificativas, dentre outras: a) O caráter inovador do curso, cuja estrutura e funcionalidades propostas encontram similaridade ao que era ofertado até então pelo curso da UNB, na época o único a oferecer esta nova habilitação na área da comunicação social; b) A necessidade, ora presente, de uma perspectiva mais ampla da comunicação visando à ampliação da articulação e interação com a comunidade externa; c) A demanda do mercado por profissionais capazes de gerir e compreender todos os instrumentos de comunicação de forma estratégica e d) O melhor aproveitamento do corpo docente, já que com o bacharelado as atividades de ensino, pesquisa e extensão são ampliadas e fazem jus à concepção de uma universidade tecnológica, conforme PDI institucional.

Busca-se, então, atender às demandas da comunidade externa sem desconsiderar as demandas internas e a relevância desse novo curso, conforme as diretrizes da UTFPR. Este projeto vem ao encontro das políticas e diretrizes institucionais e de seu plano de expansão, estabelecidas nos atuais PPI e PDI, e também se coaduna com as políticas públicas voltadas à educação superior que emanam do Ministério da Educação e que visam ampliar o acesso e a permanência de estudantes no ensino superior, congregando esforços e respeitando tanto a autonomia universitária quanto a diversidade das instituições e cursos no país.

Trata-se de projeto que tem por objetivo a renovação de um curso que foi iniciado de modo inovador, totalmente diferenciado em nossa região. Isso combina com a cultura de uma instituição que preconiza o relacionamento com a comunidade e tem como propósito atuar “fortemente com o segmento empresarial e comunitário, por meio do desenvolvimento de pesquisa aplicada, da cultura de empreendedorismo, sustentabilidade, gestão da tecnologia e inovação e de atividades sociais e extraclasse, entre outros” (PPI-UTPR). Assim, a renovação dessa existência se sustenta na necessidade latente de uma comunicação abrangente e desfragmentada, rompendo o modelo de formação profissional das habilitações tradicionais da área e apoiada nas tendências da área.

4.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso	Bacharelado em Comunicação Organizacional
Grau conferido	Bacharel em Comunicação Organizacional
Modalidade	Presencial
Duração do curso	Integralização mínima em 4 anos (8 períodos) e máxima em 7 anos (14 períodos)
Regime escolar	Regime semestral, sendo a matrícula realizada por unidade curricular, respeitados os pré-requisitos e equivalências existentes.
Número de vagas anuais	88
Turno	Noturno
Início de seu funcionamento	2014/1
Ato de reconhecimento	Resolução No 036/13 - COGEPE, 18/11/2013.
	O ato de reconhecimento se deu a partir da autonomia universitária

4.4 FORMAS DE INGRESSO E VAGAS

A seleção de candidatos externos é definida pelo Ministério da Educação e pela UTFPR, por meio do Sisu e de vestibular próprio, não tendo o curso autonomia em tal assunto. Nesses processos são oferecidas 88 vagas anuais neste bacharelado, sendo 44 vagas a cada semestre. Também há a possibilidade de ingresso por reopção de curso (transferência interna), transferência externa/aproveitamento de cursos, todas mediadas por editais específicos. Atualmente o curso oferece 20 vagas nesta modalidade, sendo 10 para transferência interna e 10 para transferências externas.

4.5 OBJETIVOS DO CURSO

Nessa nova atualização ficou definido que o objetivo geral do curso de Comunicação Organizacional é “formar profissionais de comunicação organizacional comprometidos com o exercício da cidadania, das liberdades individuais e do desenvolvimento socioeconômico, capazes de construir soluções inovadoras para a resolução de problemas técnicos e sociais, de forma ética e sustentável”.

Isso se traduz por oferecer condições de os/as estudantes entenderem o ambiente no qual estão inseridos e a sociedade, em suas diversas complexidades e matizes, compreendendo os caminhos possíveis para o seu desenvolvimento. Também se faz necessário compreender as demandas que a área de comunicação organizacional tem, pois se encontra envolta em diferentes contextos socioeconômicos e espaços geográficos e digitais.

Considera-se também que eles e elas precisam conhecer as configurações de organizações que existem na sociedade, relacionando-as a seus diferentes públicos e práticas que a comunicação possibilita. Os/As estudantes precisam entender que a comunicação é protagonista na atuação das organizações em sua relação com a sociedade e serão capazes de desenvolver processos e práticas de relacionamento e interação para essas organizações. O foco do curso está voltado ao desenvolvimento e a realização da comunicação no contexto das organizações, pois são as corporações, instituições, associações etc. que vão atuar na sociedade com vistas ao seu desenvolvimento.

Em termos de objetivos específicos, focamos nos seguintes termos que, acreditamos, possibilitam atingir o objetivo geral do curso:

1. Possibilitar a compreensão e o desenvolvimento de estratégias de comunicação que fortaleçam o exercício da democracia.
2. Oferecer oportunidades de desenvolvimento de análises nas quais os/as discentes sejam levados a estabelecer objetivos de comunicação, caracterizar públicos e definir mensagens prioritárias em contextos organizacionais.
3. Promover contextos de aprendizagem nos quais os/as discentes sejam instigados a desenvolver processos de relacionamento com diferentes públicos, identificando-os a partir da natureza específica do ramo de atuação de cada organização.
4. Ofertar uma formação que possibilite a compreensão dos processos de construção da opinião pública e do posicionamento comunicacional das organizações.
5. Promover a experimentação de diferentes linguagens que participam dos processos comunicativos organizacionais, nas dimensões de criação, produção e interpretação, em

diferentes meios e redes.

6. Disponibilizar subsídios que embasem a elaboração e aplicação de diagnósticos e estratégias de comunicação para o aperfeiçoamento das relações interinstitucionais, nos quais os aspectos socioeconômicos, políticos e culturais sejam valorizados.

7. Proporcionar o desenvolvimento de profissionais comprometidos com a ética, a sustentabilidade e a inovação.

8. Oferecer uma formação profissional que mobilize referenciais teóricos em análises críticas do universo da comunicação organizacional.

9. Promover o conhecimento científico e a apreensão de métodos e técnicas de pesquisa em ciências sociais e ciências sociais aplicadas que incentivem o desenvolvimento do campo de conhecimento da comunicação organizacional.

4.6 PERFIL DO/DA EGRESSO/A

Considerando que estamos em um curso novo, criado há menos de uma década, ponderamos que era necessário atualizar o perfil do profissional desejado, apesar de haver um elemento inovador e contemporâneo na definição original do perfil de profissional que deveríamos formar. É importante explicar como chegamos à definição desse perfil, começando pela que consideramos mais relevante: ‘a autonomia intelectual para compreender as organizações em seu caráter sociocultural e político-econômico’.

Segundo Silva Filho (2017, p. 108), a autonomia intelectual diz respeito “à capacidade de uma pessoa, como agente epistêmico, de refletir acerca de suas performances e realizações cognitivas, de se responsabilizar por suas atividades cognitivas e de participar de situações nas quais ideias, crenças e teorias são o objeto principal de interesse”. Compreender autonomia intelectual desse modo significa que entendemos que o/a estudante seja capaz de refletir e assumir o resultado de suas reflexões desenvolvendo, a partir delas, uma compreensão ampla sobre as organizações em diferentes aspectos relativos à sua presença na sociedade.

Isso inclui os aspectos socioculturais que a envolvem, em especial no tocante à sua organização interna e externa, relacionados ao momento histórico e à sua participação na sociedade, bem como os aspectos político-econômicos, que se referem ao seu estabelecimento e relação com outras organizações e setores, tanto do Estado quanto da iniciativa privada ou do terceiro setor. Podemos afirmar, então, que o foco desta nova matriz seria possibilitar que o estudante tenha autonomia intelectual, bem como possibilitar a compreensão das organizações

em seu caráter sociocultural e político-econômico.

Além disso, o perfil do/da profissional desejado/a aponta que o/a estudante deve ser ‘capaz de desenvolver soluções de comunicação para contextos variados’. Considerando que o desenvolvimento de soluções, implica na resolução de problemas, devemos compreender primeiramente o que são os problemas de comunicação das organizações. Filosoficamente, podemos dizer que um problema é algo que precisa ser estudado e resolvido e eles podem se apresentar como problemas abertos, em que não há solução conhecida dentro das formas de conhecimento atualmente existentes, ou problemas fechados, quando se sabe como solucioná-lo e é preciso buscar essa resposta. Visando resolver problemas, especificamente de comunicação organizacional, é preciso identificá-los e distingui-los, para que se possa, efetivamente, buscar uma solução para eles.

A identificação de problemas em comunicação organizacional implica no conhecimento de outras áreas afins, como Administração, Marketing, Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Propaganda, de modo que possamos reconhecer e destacar o que é referente ao nosso meio de atuação. Esse saber também permite separar os problemas relacionados à comunicação organizacional, possibilitando a sua explicitação e consequente clarificação, visando sua compreensão de modo mais preciso. Podemos afirmar, então, que devemos possibilitar que o/a estudante seja capaz de identificar e distinguir problemas de comunicação organizacional, compreendendo os contextos em que esses problemas ocorrem, de modo que possa propor soluções para eles.

O último ponto do perfil do/da egresso/a a ser formado/a pelo bacharelado em Comunicação Organizacional, é o de alguém capaz de ‘desenvolver soluções de comunicação para contextos variados, sendo habilitado para a elaboração de diferentes meios e produtos de comunicação e gestão de políticas de comunicação aos quais eles estejam integrados’. Este aspecto se refere à habilidade técnica de compreensão dos instrumentos e linguagens de comunicação que, associados aos aspectos anteriores, completaria a formação do profissional de comunicação organizacional. Além disso, infere-se a capacidade de gestão desses instrumentos quando voltados ao estabelecimento de políticas de comunicação para as organizações.

Teríamos, então, que oferecer ao/à estudante compreensão e capacidade de elaborar produtos comunicacionais, considerando que eles podem ser criados e/ou veiculados em diferentes mídias e linguagens. Não é apenas a elaboração dos produtos que está posta aqui, mas a adequação do seu uso. Isso implica em compreender as condições e variáveis

interferentes quando da realização desses produtos. Aqui se vislumbram aspectos relacionados à gestão de políticas de comunicação que demandam a compreensão das próprias organizações e um pensamento gerencial que possibilite tanto entender o uso da comunicação como elemento estratégico para os objetivos das organizações, propondo os melhores instrumentos, quanto efetivamente gerenciar a aplicação dessa comunicação.

Desse modo, ao final do curso o/a estudante precisará ter autonomia intelectual, compreender as organizações e sua relação com seu ambiente geral, incluindo o negocial, ser capaz de identificar e distinguir problemas de comunicação organizacional, elaborar produtos de comunicação e ter um pensamento gerencial estratégico de modo que, compreendendo os contextos em que os problemas ocorrem bem como os objetivos estratégicos das organizações, possa propor soluções para essa comunicação e gerenciar a sua aplicação.

Por fim, de modo completo, o perfil do/da egresso/a ficou conforme abaixo:

Um profissional com autonomia intelectual para compreender as organizações em seu caráter social, cultural, político e econômico, capaz de propor e desenvolver soluções de comunicação para contextos variados, sendo habilitado para a elaboração de diferentes meios e produtos de comunicação e gestão de políticas de comunicação aos quais eles estejam integrados.

Tornamos mais abrangente a compreensão das organizações, criamos a expectativa de um profissional mais propositivo, com iniciativa e capacidade não apenas de gestão ou de compreensão das políticas de comunicação, mas com conhecimento profundo dos produtos e meios de comunicação utilizados na comunicação organizacional. Com isso acreditamos estar formando pessoas mais preparadas para o enfrentamento dos embates que o mundo do trabalho reservará aos futuros egressos e futuras egressas.

A seguir nós ilustramos por meio de cores quais disciplinas contribuem, de forma mais efetiva, para a composição de cada parte desse perfil. É claro que uma mesma disciplina pode - e deve - contribuir com mais de uma característica, mas procuramos enfatizar as características com as quais elas têm uma contribuição mais efetiva.

Identificamos em amarelo as disciplinas relacionadas à autonomia intelectual. São elas: Fundamentos da Comunicação Organizacional, História da Comunicação, Teoria da Comunicação I, Teoria da Comunicação II, Estudos de Discursos, História das Ideias, Introdução à Metodologia de Pesquisa, Metodologia de Pesquisa em Comunicação, Tecnologias e Comunicação e Psicologia da Comunicação.

Em verde colocamos as que possibilitam a compreensão das organizações em suas dimensões social, cultural, política e econômica, a saber: Organizações e Sociedade, Processos Culturais nas Organizações, Comunicação e Antropologia, Comunicação e Trabalho e Comunicação e Gestão de Crises.

E a cor laranja foi adotada para as disciplinas relacionadas à proposição e desenvolvimento de soluções em comunicação e gestão de políticas de comunicação: Processos Criativos, Fundamentos de Marketing, Pesquisa e Diagnóstico em Comunicação, Planejamento de Comunicação Organizacional, Campanhas de Comunicação, Ética e Comunicação e Avaliação de Projetos em Comunicação.

Por fim, em azul, apontamos as disciplinas relacionadas à elaboração de diferentes meios e produtos.: Linguagem Visual, Produção Visual, Produção Sonora, Linguagem Audiovisual, Produção Audiovisual, Linguagem Textual, Produção Textual, Linguagem Multimídia, Produção Multimídia e Comunicação Pública.

A disciplina de Tópicos Especiais em Comunicação, que não tem característica definida, pois foi pensada para ser uma disciplina coringa possibilitando atender demandas específicas em termos de formação, não foi atribuída cor. Também não colorimos a disciplina de TCC I que pode se enquadrar em diferentes aspectos na formação dos/das egressos/as.

Figura 3 - Ilustração da matriz com indicação de composição do perfil do/da egresso/a

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – Campus Curitiba CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL PURM II DO EGRESSO																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
1o. PERÍODO		2o. PERÍODO		3o. PERÍODO		4o. PERÍODO		5o. PERÍODO		6o. PERÍODO		7o. PERÍODO		8o. PERÍODO																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
CH presencial no semestre		300 h		CH presencial no semestre		240 h		CH presencial no semestre		270 h		CH presencial no semestre		240 h		CH presencial no semestre		210 h		CH presencial no semestre		60 h																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
CH não presencial no semestre		0h		CH não presencial no semestre		0 h		CH não presencial no semestre		0 h		CH não presencial no semestre		0 h		CH não presencial no semestre		0 h		CH não presencial no semestre		0 h																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
ORGANIZAÇÕES E SOCIEDADE		Ident: 1.1 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h		HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO		Ident: 2.1 Área: CSA CHP: 45h CHNP: 0h		PROCESSOS CULTURAIS NAS ORGANIZAÇÕES		Ident: 3.1 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		COMUNICAÇÃO E ANTROPOLOGIA		Ident: 4.1 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		COMUNICAÇÃO E TRABALHO		Ident: 5.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		COMUNICAÇÃO E GESTÃO DE CRISE		Ident: 6.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		Ident: 7.3 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO		Ident: 8.1 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 45h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: MET. PESQ. EM COMUNIC.		CIT: 60h				Pré-Requisitos: Não tem				CIT: 60h																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL		Ident: 1.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I		Ident: 2.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II		Ident: 3.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h				ESTUDOS DO DISCURSO		Ident: 5.1 Área: LLA CHP: 60h CHNP: 0h		METODOLOGIA DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO		Ident: 6.4 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO		Ident: 7.1 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 60 HORAS		Ident: 8.2 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											
CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h				CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem						Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisito: TRAB. CONCLUSÃO DE CURSO I																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
LINGUAGEM VISUAL		Ident: 1.3 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		LINGUAGEM AUDIOVISUAL		Ident: 2.3 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		LINGUAGEM TEXTUAL		Ident: 3.3 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		LINGUAGEM MULTIMÍDIA		Ident: 4.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		HISTÓRIA DAS IDEIAS		Ident: 5.3 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 6.5 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h		PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO		Ident: 7.2 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															
CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															
PRODUÇÃO SONORA		Ident: 1.4 Área: LLA CHP: 60h CHNP: 0h		PRODUÇÃO VISUAL		Ident: 2.1 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		PRODUÇÃO AUDIOVISUAL		Ident: 3.5 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		PRODUÇÃO TEXTUAL		Ident: 4.3 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		PRODUÇÃO MULTIMÍDIA		Ident: 5.4 Área: CSA CHP: 45h CHNP: 0h		Ident: 6.3 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		COMUNICAÇÃO PÚBLICA		Ident: 7.4 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															
CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 30h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 30h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 45h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															
PROCESSOS CRIATIVOS		Ident: 1.5 Área: LLA CHP: 30h CHNP: 0h		FUNDAMENTOS DO MARKETING		Ident: 2.1 Área: CSA CHP: 45h CHNP: 0h		PESQUISA E DIAGNÓSTICO EM COMUNICAÇÃO		Ident: 3.4 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL		Ident: 4.4 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		CAMPAÑHAS DE COMUNICAÇÃO		Ident: 5.5 Área: CSA CHP: 30h CHNP: 0h		Ident: 6.1 Área: CI CHP: 60h CHNP: 0h		ÉTICA E COMUNICAÇÃO		Ident: 7.4 Área: CSA CHP: 30h CHNP: 0h		AVALIAÇÃO DE PROJETOS EM COMUNICAÇÃO		Ident: 8.3 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											
CÓDIGO		Ext: Não CIT: 30h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 45h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 30h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 60h		CÓDIGO		Ext: Não CIT: 30h																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									
Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem				Pré-Requisitos: Não tem																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																											
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE PESQUISA		Ident: 1.6 Área: CH CHP: 30h CHNP: 0h																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
CÓDIGO		Ext: Não CIT: 30h																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
Pré-Requisitos: Não tem																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
ESTÁGIO OBRIGATORIO - 360 HORAS																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							

Fonte: Coordenação do curso de Comorg

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

O curso busca atender a demanda por profissionais de comunicação que sejam capazes de estudar, compreender, analisar, produzir e gerenciar processos comunicacionais nas mais diferentes configurações organizacionais. Diferentemente dos acadêmicos das demais habilitações de comunicação, nossos e nossas estudantes devem ter uma visão holística e sistêmica da/para a área e não apenas a compreensão fragmentada dessa área no contexto das organizações. O curso que estamos apresentando aqui visa a construir uma soma de saberes que acreditamos ser fundamental para o profissional que atue nessa área, percebendo a comunicação em sua acepção mais ampla. Isto significa entender as diferentes acepções da comunicação para além da segmentação que se faz hoje, quando o desmembramento das antigas habilitações da Comunicação Social as tornou cursos independentes, estreitando o universo comunicacional como qual os/as acadêmicos têm contato.

No aspecto acadêmico, considerando a classificação organizada pela Capes e pelo CNPQ, estamos posicionados na grande área de Ciências Sociais Aplicadas (CSA), juntamente com cursos como Jornalismo, Relações Públicas, Comunicação Social, Direito e Administração. Além disso, aproximamo-nos das Ciências Humanas (CH) e de Linguística, Letras e Artes (LLA).

Entendemos que o ponto de partida para este projeto está exposto no escopo da área de conhecimento de Comunicação Social, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais da área, conforme parecer CNE/CES 492/2001 - Anexo I). Consideramos, no entanto, que, não sendo ainda reconhecida como uma habilitação de Comunicação Organizacional, mesmo constando no Parecer CNE/CES 85/2013⁷ que “as relações públicas e a comunicação organizacional constituem hoje campos acadêmicos e científicos próprios, com pesquisas, teorias e literatura reconhecidas mundialmente”, tecnicamente não há Diretrizes Curriculares próprias para o curso de Comunicação Organizacional. Por tal motivo, estruturamos este projeto pedagógico levando em consideração o que consta nesses pareceres, de modo a atender os aspectos significativos da legislação e de formação na área de Comunicação Social, mas resguardando a autonomia e a especificidade de nosso curso e da própria UTFPR.

Antes mesmo das profundas alterações nas diretrizes curriculares com a autonomização de suas áreas de conhecimento, as próprias DCNs previam a possibilidade de haver novos cursos na área de Comunicação, desde que respeitando dois objetivos principais dos parâmetros: 1) a flexibilização na estruturação dos cursos e 2) o padrão de qualidade, referenciado pelo perfil, competência e habilidades comuns. Tais critérios estão aqui rigorosamente respeitados. Levamos em conta, ainda, o aspecto da inovação pedagógica, fundamental para o desenvolvimento de qualquer área de saber.

7

Disponível

em

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN852013.pdf?query=M%C3%89DIO

Devemos salientar que, no Brasil, as interfaces entre Relações Públicas e Comunicação Organizacional constituem uma realidade inalienável. De acordo com a renomada pesquisadora da área, Prof. Dra. Margarida Kunsch (2015, p. 109)

“como campos de conhecimento essas áreas se inserem nas Ciências da Comunicação e nas Ciências Sociais Aplicadas. Estudos realizados nos âmbitos acadêmico e mercadológico sinalizam que elas caminham juntas e a produção científica disponível expressa essa interconexão (KUNSCH, 1997, 2003a). (...) Se levarmos em conta as bases conceituais de ambas as áreas, vamos verificar que possuem suas especificidades próprias e propósitos diferentes, mas que se interconectam à medida que focam em organizações e comportamentos de pessoas, grupos e formação de opinião pública e de comportamento de públicos.”

Neste sentido, segundo a autora, a Comunicação Organizacional se apresenta como um fenômeno intrínseco à natureza das organizações, sendo um campo dinâmico, que ela representa como se fosse “um organismo vivo”, enquanto as Relações Públicas administrariam essa comunicação. Para Kunsch (idem, p. 110) “o diálogo entre esses dois campos é uma realidade construtiva e constante”. A autora aponta a criação da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas (Abrapcorp), em 2006, como um importante passo para o “o reconhecimento desses campos junto à comunidade científica nacional e internacional e aos órgãos de fomento”. Ela também cita a criação da revista *Organicom - Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas*, em 2004, “idealizada para difundir os temas contemporâneos das duas áreas estudados nas universidades e que (...) constitui hoje um periódico científico reconhecido nacional e internacionalmente”.

Nesse artigo a professora Margarida Kunsch acaba por fazer um levantamento dos cursos e do papel da pós-graduação - e suas produções - no Brasil, mas finaliza aventando o papel da universidade no desenvolvimento dos cursos e da própria sociedade. Kunsch recorda, referindo-se a Edgar Morin (2009, p.15 apud KUNSCH, 2015, p. 122) que “a universidade conserva, memoriza, integra e ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias e valores, mas ela também (...) gera saberes, ideias e valores que, posteriormente, farão parte dessa mesma herança”. A autora finaliza afirmando que “a universidade precisa ter a coragem de criar, ousar, inovar e induzir a construção de novos paradigmas para o desenvolvimento da educação e da ciência” (KUNSCH, 2015, p.122). Subscrevemos esse ponto de vista e por isso investimos nosso tempo e conhecimento para aprimorar este curso.

As discussões realizadas pelo NDE e, posteriormente, pelo conjunto de professores/as do bacharelado em Comunicação Organizacional e pelo colegiado do curso, serviram para delinear o tipo de currículo que seria necessário para que alcançássemos as competências indispensáveis⁸ para

⁸ As competências são abordadas no item 5.5.

a atuação profissional. As habilidades e competências que acreditamos passíveis de serem desenvolvidas neste curso referem-se à assimilação crítica de conceitos, atuação comprometida com a ética, o domínio das linguagens dos processos comunicacionais e a compreensão dos processos de construção da imagem pública das organizações. Para isso será necessário elaborar diagnósticos, planejar, desenvolver, gerir processos e campanhas de comunicação e refletir criticamente sobre as práticas do nosso campo de atuação.

Os conhecimentos essenciais e complementares que contribuirão para essa formação, e para que o curso de Comunicação Organizacional possa cumprir o seu projeto e missão institucional, são apresentados a seguir.

5.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Diferentemente da matriz anterior, que era separada em eixos (Comunicação, Linguagem, Gestão e Humanidades), nesta nós buscamos uma visão mais holística do curso e, consequentemente, da própria comunicação. Desse modo, pensamos a matriz curricular em seu conjunto visando atender ao perfil do/da egresso/a e aos objetivos formativos⁹, preparando os/as estudantes para o mundo do trabalho e para a vida.

O foco do curso é o desenvolvimento e a realização da comunicação no contexto das organizações e, em termos práticos, isso se traduz na oferta de um curso que possibilite a compreensão e o desenvolvimento de estratégias de comunicação (as quais devem atender as organizações e fortalecer o exercício da democracia), promova contextos de aprendizagem, disponibilize subsídios favoráveis ao conhecimento técnico e fortaleça a compreensão de mundo com reflexões teóricas voltadas à compreensão das organizações e de seus papéis na sociedade. Também defendemos a autonomia dos e das estudantes, nos tempos atuais, para que construam per si um trajeto individualizado de compreensão técnica e de mundo a partir de oportunidades e estímulos criados para isso.

Observa-se então que o curso combina, ao longo de todos os períodos, disciplinas teóricas e práticas, com complexidades distintas, de modo a estimular a sedimentação do conhecimento e das técnicas à medida que o/a estudante vai se desenvolvendo e cumprindo sua trajetória de formação. O curso conta com 1.815 horas de unidades curriculares obrigatórias e 705 horas em componentes curriculares obrigatórios¹⁰, além de 180 horas de disciplinas optativas¹¹, totalizando 2.700 horas.

⁹ Os objetivos estão expostos no item 4.5

¹⁰ Os componentes curriculares obrigatórios são: Estágio Obrigatório (360 horas), Atividades de Extensão (285 horas) e Trabalho de Conclusão de Curso 2 (60 horas).

¹¹ Estão especificadas no tópico 5.3 as unidades curriculares não-obrigatórias definidas para a formação em

Dada a configuração pensada para o curso - e o modo como a vida contemporânea se apresenta - com inúmeras possibilidades formativas e ofertas dinâmicas de cursos, atividades e programas diversos, optamos por não incluir atividades complementares como um componente curricular. Levamos em consideração a condicionante colocada nas DCNs dos cursos de Comunicação Social e, apesar de reconhecermos a sua importância e termos ciência de que são uma exigência para cursos de Relações Públicas, entendemos que poderíamos estimular a participação dos/das estudantes nas mais diferentes atividades, sem necessariamente exigir e/ou controlar o que eles fazem em termos acadêmicos, culturais ou esportivos. Também consideramos que o fato de não obrigarmos os estudantes e as estudantes a realizarem atividades complementares não determina que elas não serão realizadas, pelo contrário. A experiência nos tem mostrado que a grande maioria dos/das estudantes se dedica a atividades acadêmicas, culturais e/ou esportivas das mais variadas ao longo de seu percurso acadêmico. Além disso, considerando as dificuldades pelas quais passam as instituições de ensino públicas para compor seus quadros docentes, neste momento é importante não precisarmos disponibilizar um/uma professor/a para tal controle.

5.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz do bacharelado em Comunicação Organizacional (surgida das discussões do NDE e dos debates entre docentes do curso) é construída em consonância com os objetivos do curso e da UTFPR, atendendo ao perfil do/da egresso/a desejado, pautada pelos princípios pedagógicos que defendem a flexibilidade curricular. Com o objetivo de uma formação integrada, baseada na reflexão como condição indissociável da ação profissional, a matriz apostou na abordagem ampla de conteúdos relacionados à comunicação e na exigência do cumprimento de parte da carga horária do curso em disciplinas optativas.

Defendemos que os conteúdos trabalhados nas disciplinas devem ter significado aos/às estudantes, possibilitando uma aprendizagem consistente e significativa. Entende-se que os conhecimentos técnicos não podem estar separados da formação geral e humanística e nem de áreas significativas como Meio Ambiente, Ética e Cidadania, Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, as quais consideram a construção de valores de solidariedade, inclusão, cooperação e respeito à diversidade. O zelo que tivemos para compor essas características neste curso explicita-se nas ementas ou nas disciplinas optativas com as quais possibilitamos aos/às estudantes formações mais personalizadas.

As unidades curriculares optativas serão ofertadas pelo próprio curso, mas consideramos

também o rol de unidades oferecidas por outros departamentos e que acreditamos complementar a formação dos/das estudantes, buscando oferecer a eles e elas a possibilidade de ampliação e personalização de seus conhecimentos. Além disso, há a possibilidade de o/a estudante realizar seu enriquecimento curricular por meio de disciplinas eletivas, nas quais o/a aluno/a pode cursar disciplinas de seu interesse em qualquer curso de graduação. Elas possibilitam ao/à estudante buscar conhecimentos diversos e relacionados ao que mais lhe interessa, considerando sua autonomia e interesse.

A seguir demonstramos a matriz completa do curso de Comunicação Organizacional:

Figura 4 - Ilustração da matriz completa

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – Campus Curitiba CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL RELAÇÃO DE DISCIPLINAS																				
1o. PERÍODO		2o. PERÍODO			3o. PERÍODO			4o. PERÍODO			5o. PERÍODO			6o. PERÍODO			7o. PERÍODO			8o. PERÍODO		
CH presencial no semestre		CH presencial no semestre			CH presencial no semestre			CH presencial no semestre			CH presencial no semestre			CH presencial no semestre			CH presencial no semestre			CH presencial no semestre		
CH não presencial no semestre		CH não presencial no semestre			CH não presencial no semestre			CH não presencial no semestre			CH não presencial no semestre			CH não presencial no semestre			CH não presencial no semestre			CH não presencial no semestre		
Ident.: 1.1 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident.: 2.1 Área: CSA CHP: 45h CHNP: 0h			Ident.: 3.1 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 4.1 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 5.1 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 6.1 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 7.1 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 8.1 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		
ORGANIZAÇÕES E SOCIEDADE		HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO			PROCESSOS CULTURAIS NAS ORGANIZAÇÕES			COMUNICAÇÃO E ANTROPOLOGIA			ESTUDOS DO DISCURSO			ÉTICA E COMUNICAÇÃO			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I			TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO		
CÓDIGO		CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO		
Pré-Requisitos: Não tem		Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem		
Ident.: 1.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident.: 2.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 3.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 4.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 5.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 6.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 7.2 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 8.2 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h		
FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL		TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I			TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II			PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL			COMUNICAÇÃO E TRABALHO			COMUNICAÇÃO E GESTÃO DE CRISE			TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 60 HORAS		
CÓDIGO		CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO		
Pré-Requisitos: Não tem		Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem		
Ident.: 1.3 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident.: 2.3 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 3.3 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 4.3 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 5.3 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 6.3 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 7.3 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 8.3 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h		
LINGUAGEM VISUAL		LINGUAGEM AUDIOVISUAL			LINGUAGEM TEXTUAL			LINGUAGEM MULTIMÍDIA			HISTÓRIA DAS IDÉIAS			COMUNICAÇÃO PÚBLICA			PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 60 HORAS		
CÓDIGO		CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO		
Pré-Requisitos: Não tem		Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem		
Ident.: 1.4 Área: LLA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident.: 2.4 Área: CSA CHP: 30h CHNP: 0h			Ident.: 3.4 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 4.4 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 5.4 Área: CSA CHP: 45h CHNP: 0h			Ident.: 6.4 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 7.4 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h			Ident.: 8.4 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		
PRODUÇÃO SONORA		PRODUÇÃO VISUAL			PESQUISA E DIAGNÓSTICO EM COMUNICAÇÃO			PRODUÇÃO TEXTUAL			PRODUÇÃO MULTIMÍDIA			METODOLOGIA DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 60 HORAS			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 60 HORAS		
CÓDIGO		CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO		
Pré-Requisitos: Não tem		Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem		
Ident.: 1.5 Área: CSA CHP: 30h CHNP: 0h		Ident.: 2.5 Área: CSA CHP: 45h CHNP: 0h			Ident.: 3.5 Área: CSA CHP: 30h CHNP: 0h			Ident.: 4.5 Área: CSA CHP: 30h CHNP: 0h			Ident.: 5.5 Área: CSA CHP: 30h CHNP: 0h			Ident.: 6.5 Área: CSA CHP: 30h CHNP: 0h			Ident.: 7.5 Área: CSA CHP: 30h CHNP: 0h			Ident.: 8.5 Área: CSA CHP: 30h CHNP: 0h		
PROCESSOS CRIATIVOS		FUNDAMENTOS DO MARKETING			PRODUÇÃO AUDIOVISUAL			CAMPAÑHAS DE COMUNICAÇÃO			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 60 HORAS			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 60 HORAS			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 60 HORAS			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 60 HORAS		
CÓDIGO		CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO			CÓDIGO		
Pré-Requisitos: Não tem		Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem			Pré-Requisitos: Não tem		
Ident.: 1.6 Área: CH CHP: 30h CHNP: 0h																						
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE PESQUISA																						
CÓDIGO																						
Pré-Requisitos: Não tem																						
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO – 360 HORAS																						
UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS OBRIGATÓRIAS – 180 HORAS																						
ATIVIDADES DE EXTENSÃO – 285 HORAS																						
QUANTIDADE SEMANAL DE AULAS TEÓRICAS																						
240 h		165 h			180 h			150 h			195 h			210 h			195 h			60 h		
60 h		75 h			90 h			90 h			60 h			30 h			15 h			0 h		
0 h		0 h			0 h			0 h			0 h			0 h			0 h			0 h		
20 h		16 h			18 h			16 h			17 h			16 h			14 h			4 h		
23 h		22 h			25 h			24 h			20 h			22 h			18 h			12 h		
3 h		6 h			7 h			8 h			3 h			6 h			4 h			8 h		
NOME DA DISCIPLINA																						
A		B			C			D			E			F			G			H		
Código		Código			Código			Código			Código			Código			Código			Código		
Pré-Requisitos		Pré-Requisitos			Pré-Requisitos			Pré-Requisitos			Pré-Requisitos			Pré-Requisitos			Pré-Requisitos			Pré-Requisitos		

Fonte: Coordenação do curso de Comorg

5.3 UNIDADES CURRICULARES

Como afirmamos, a Comunicação Organizacional faz parte da grande área de Ciências Sociais Aplicadas (CSA). Na construção da matriz levamos em consideração também disciplinas que incorporam conhecimentos das Ciências Humanas (CH) e de Linguística, Letras e Artes (LLA). Mesmo estando imersos no que foi denominada de área das Humanidades, optamos pela inclusão de conteúdos curriculares relacionados a uma formação humanística que amplia essa perspectiva, selecionando disciplinas como Libras e outras afeitas à Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação e Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação Inclusiva e Diversidade.

A seguir descrevemos as unidades e componentes curriculares obrigatórios, divididos por período e demonstrando a totalização das cargas horárias, depois faremos o lançamento das unidades e componentes curriculares optativos. Neste momento é importante esclarecer brevemente a forma como o curso de Comunicação Organizacional planejou a adoção da extensão, de modo a se adequar às exigências legais.

A Extensão entra no curso como um componente curricular com 285 horas, o equivalente a 10,56% da carga horária total deste bacharelado. A oferta desse componente curricular obrigatório será feita mediante disciplinas extensionistas optativas. A razão para isso é que, enquanto componente curricular obrigatório, a extensão pode ser cumprida em atividades realizadas por outros departamentos e mesmo outras instituições, não sendo exigido que nossos/nossas estudantes realizem as disciplinas extensionistas que oferecemos. Fica facultado ao estudante e à estudante, já a partir do início do curso, realizar atividades de extensão, mas as disciplinas extensionistas, que foi a forma encontrada pelo curso para atender a nossa necessidade de ofertarmos horas de extensão, só serão apresentadas no tópico 5.3.2 junto com as unidades e componentes curriculares optativos.

5.3.1 Unidades curriculares obrigatórias

PRIMEIRO PERÍODO

Neste período as unidades curriculares têm por objetivo a apresentação do campo e das práticas profissionais, especialmente em termos imagéticos e sonoros. Com isso, busca-se também provocar o interesse dos/das ingressantes para a atividade comunicacional, apresentando-lhes os fundamentos de como isso é realizado pelas organizações na sociedade.

Unidades Curriculares (UC) com ênfase na compreensão do mundo e do campo da comunicação, tanto profissional quanto científico, que doravante chamaremos de UC Teóricas: Organizações e Sociedade; Fundamentos da Comunicação Organizacional e Introdução à Metodologia de Pesquisa.

Unidades curriculares (UC) relacionadas à formação técnica e profissional, que chamaremos de UC Práticas: Linguagem Visual; Produção Sonora e Processos Criativos.

Tabela 2: Especificação de unidades curriculares do 1º período

Primeiro Período	CARGA HORÁRIA (h)					
UNIDADES CURRICULARES	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EaD	AAE**	APCC*
Organizações e Sociedade	60h		60h			
Fundamentos da Comunicação Organizacional	60h		60h			
Linguagem Visual	30h	30h	60h			
Produção Sonora	30h	30h	60h			
Processos Criativos	15h	15h	30h			
Introdução à Metodologia de Pesquisa	30h		30h			
Carga Horária total da área			300h			
Carga Horária total de EaD			0h			
Carga Horária total de Extensão (AAE)			0h			
Carga Horária total de APCC			0h			

*Extensão - Se a disciplina for 100% extensionista, inserir a CH total na coluna AAE.

**APCC – preenchimento somente necessário para cursos de licenciatura

As unidades curriculares estão detalhadas a seguir:

Unidade Curricular:	Organizações e Sociedade		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Organizações como sistemas sociais. Teorias aplicadas às organizações que possibilitam a compreensão de suas estruturas e processos, bem como seus contextos sociais e históricos. A crítica nos estudos organizacionais - organização versus contexto social. Poder e relações de poder nas organizações.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:		Fundamentos da Comunicação Organizacional		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)		Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:		não tem		
Carga horária (horas ¹)		Teórica	Prática	Total
		60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)				0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)				0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)				0h
Ementa	A interdependência entre organizações e processos comunicacionais. Identificação e análise dos públicos. Paradigma informacional e outras perspectivas da Comunicação Organizacional. Políticas, práticas e instrumentos de Comunicação Organizacional.			

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:		Linguagem Visual		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)		Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:		não tem		
Carga horária (horas ¹)		Teórica	Prática	Total
		30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)				0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)				0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)				0h
Ementa	A linguagem visual no espaço bi e tridimensional. As potencialidades expressivas de imagens manuais, técnicas e geradas digitalmente. Os usos, os suportes e a circulação de imagens na contemporaneidade. A imagem como representação cultural. Processos de produção de projetos visuais. Poéticas das imagens e produção de sentidos. A experiência sensível visual.			

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:		Produção Sonora		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de		Linguística, Letras e Artes		

Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)			
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Caracterização física da produção e recepção dos sons. Desenvolvimento do sentido crítico aos processos sonoros de produção de sentido. Organização, captação e edição de sons para a construção de produtos sonoros.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Processos Criativos		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Linguística, Letras e Artes		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	15h	15h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Criatividade como solução de problemas; criatividade como potência (BIP); Observação; arte e cultura como elementos criativos; arquétipos; criação publicitária.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Introdução à Metodologia de Pesquisa		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	0h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Fundamentos da Metodologia Científica. A ciência e a produção do conhecimento científico. Métodos e técnicas de pesquisa. CEP (comitê de ética em pesquisa). A organização do texto científico (normas ABNT/UTFPR).		

	Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.
--	---

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

SEGUNDO PERÍODO

A partir do segundo período constrói-se uma linha de estruturação do conhecimento comunicacional, fundamentando histórica e teoricamente o campo e desenvolvendo o aprendizado técnico e profissional.

UC Teóricas: História da Comunicação e Teorias da Comunicação I.

UC Práticas: Fundamentos de Marketing, Produção Visual e Linguagem Audiovisual.

Tabela 3: Especificação de unidades curriculares do 2º período

Segundo Período	CARGA HORÁRIA (h)					
UNIDADES CURRICULARES	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EaD	AAE**	APCC*
Teorias da Comunicação I	60h		60h			
História da Comunicação	45h		45h			
Linguagem Audiovisual	30h	30h	60h			
Fundamentos de Marketing	45h		45h			
Produção Visual	0h	30h	30h			
Carga Horária total da área			240h			
Carga Horária total de EaD			0h			
Carga Horária total de Extensão (AAE)			0h			
Carga Horária total de APCC			0h			

*Extensão - Se a disciplina for 100% extensionista, inserir a CH total na coluna AAE.

**APCC – preenchimento somente necessário para cursos de licenciatura

As unidades curriculares estão detalhadas a seguir:

Unidade Curricular:	Teorias da Comunicação I		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	A Comunicação como ciência. Paradigmas teóricos precursores sobre a Comunicação. As perspectivas funcionalistas e críticas sobre a Comunicação Organizacional, como campo de conhecimento científico e prática profissional.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	História da Comunicação		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	A comunicação humana e as transformações sociais. Fundamentos históricos e sociológicos dos processos de comunicação – dialética como universo científico para o entendimento da comunicação no âmbito histórico. Trajetória dos diversos meios de comunicação e seus impactos nas sociedades. Relações socioculturais e políticas entre os meios de comunicação e a sociedade. A história da comunicação no Brasil.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Linguagem Audiovisual		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Princípios básicos da linguagem audiovisual. Características históricas da linguagem do cinema e do vídeo. Gêneros e formatos do audiovisual. As narrativas audiovisuais. As relações entre conteúdo, estética e linguagem. Modos de produção audiovisual como prática comunicacional. Audiovisual, novas mídias, novas interações. Audiovisual e organizações.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Fundamentos do Marketing		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		

Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Introdução à Gestão Mercadológica. Análise do ambiente de marketing. Análise da concorrência. Análise do consumidor. Introdução ao sistema de informações de marketing e pesquisa de mercado.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Produção Visual		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	0h	30h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Os variados processos de produção de imagens fotográficas na comunicação. Possibilidades poéticas a partir de abordagens conceituais e/ou técnicas criativas. Relações simbólicas e afetivas por meio de imagens do mundo. Difusão, consumo e experiência em diferentes suportes. Produção de ensaios e projetos visuais.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

TERCEIRO PERÍODO

Continua-se o processo de desenvolvimento do conhecimento comunicacional e social, bem como a compreensão das práticas profissionais, mas neste período teremos a apresentação das disciplinas optativas para que o/a estudante possa definir as características individualizantes de sua formação. A partir de decisão do NDE, todas as disciplinas optativas serão disponibilizadas no terceiro semestre, possibilitando que os estudantes possam definir suas áreas de interesse já no início do curso.

UC Teóricas: Processos Culturais nas Organizações e Teorias da Comunicação II.

UC Práticas: Pesquisa e Diagnóstico em Comunicação, Produção Audiovisual e Linguagem Textual.

Tabela 4: Especificação de unidades curriculares do 3º período

Terceiro Período	CARGA HORÁRIA (h)					
UNIDADES CURRICULARES	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EaD	AAE**	APCC*
Teorias da Comunicação II	60h		60h			
Processos Culturais nas Organizações	60h		60h			
Linguagem Textual	30h	30h	60h			
Pesquisa e Diagnóstico em Comunicação	30h	30h	60h			
Produção Audiovisual	0h	30h	30h			
Carga Horária total da área			270h			
Carga Horária total de EaD			0h			
Carga Horária total de Extensão (AAE)			0h			
Carga Horária total de APCC			0h			

*Extensão - Se a disciplina for 100% extensionista, inserir a CH total na coluna AAE.

**APCC – preenchimento somente necessário para cursos de licenciatura

As unidades curriculares estão detalhadas a seguir:

Unidade Curricular:	Teorias da Comunicação II		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Teoria Crítica, com foco no pensamento de Jürgen Habermas. Estudos culturais na Comunicação. Abordagens teóricas na América Latina. O pensamento teórico em comunicação na contemporaneidade. O campo da comunicação midiática e suas dimensões sociais, políticas e econômicas. Teorias da Comunicação e sua interface com a Comunicação Organizacional.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Processos Culturais nas Organizações
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de	Ciências Sociais Aplicadas

Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)			
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	A trajetória do conceito de cultura e seus usos contemporâneos. Perspectivas críticas ao uso do conceito de cultura organizacional. Estudos etnográficos no campo da antropologia das organizações, do mundo dos negócios, do poder, das elites, da administração e governança.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Linguagem Textual		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Reflexão sobre as noções de adequação comunicativa considerando as diferentes situações de interação verbal escrita e de eficácia comunicativa. Diversidade dos gêneros textuais na comunicação organizacional. Características do texto informativo, argumentativo e narrativo. Os diversos processos de formulação, reformulação e retextualização de textos. Coesão e coerência textuais e a produção de sentidos.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Pesquisa e Diagnóstico em Comunicação		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h

Carga horária destinada às AAE ² (horas)		0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)		0h
Ementa	Abordagens da pesquisa e do diagnóstico organizacional. Etapas da pesquisa mercadológica e do diagnóstico organizacional. Definições de público-alvo e fontes de dados em pesquisa e diagnóstico organizacional. Perfil de consumo e consumidor. Tipos e métodos de pesquisa a partir de abordagens quantitativa, qualitativa e mista. Técnicas e elaboração de instrumentos para pesquisa mercadológica e diagnóstico organizacional. Métodos de contextualização, resolução e não conformidades. Aprimoramento do diagnóstico organizacional (contextualização do problema, planos de ação, soluções previstas e recomendações, equipe de trabalho, cronograma, recursos necessários). Análise de resultados e elaboração de relatórios de pesquisa mercadológica e diagnóstico organizacional.	

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Produção Audiovisual		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	0h	30h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Meios audiovisuais, público e mercado. Concepção de projeto audiovisual. Pré-produção. O roteiro e suas possibilidades narrativa. Produção. Gravação e captação de imagens. O som: especificidades e usos. Processos de finalização de um audiovisual: edição e montagem. Usos do produto audiovisual.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

QUARTO PERÍODO

Há uma ênfase maior neste período no aprendizado prático, com vistas a preparar os/as estudantes para a entrada no mundo do trabalho. A partir do 4º período será possível realizar os estágios curriculares obrigatórios.

UC Teóricas: Comunicação e Antropologia

UC Práticas: Planejamento de Comunicação Organizacional, Produção Textual e Linguagem Multimídia.

Tabela 5: Especificação de unidades curriculares do 4º período

Quarto Período	CARGA HORÁRIA (h)					
UNIDADES CURRICULARES	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EaD	AAE**	APCC*
Comunicação e Antropologia	60h		60h			
Planejamento de Comunicação Organizacional	60h		60h			
Linguagem Multimídia	30h	30h	60h			
Produção Textual	30h	30h	60h			
Carga Horária total da área			240h			
Carga Horária total de EaD			0h			
Carga Horária total de Extensão (AAE)			0h			
Carga Horária total de APCC			0h			

*Extensão - Se a disciplina for 100% extensionista, inserir a CH total na coluna AAE.

**APCC – preenchimento somente necessário para cursos de licenciatura

As unidades curriculares estão detalhadas a seguir:

Unidade Curricular:	Comunicação e Antropologia		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas¹)			0h
Carga horária destinada às AAE² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC³ (horas)			0h
Ementa	Introdução à Antropologia. Alteridade, relativismo, etnocentrismo, diferença e desigualdade. A dinâmica cultural na sociedade moderna. Indivíduo, identidade e a construção social da subjetividade. Métodos de pesquisa e investigação em antropologia. Interfaces entre antropologia e comunicação. Aspectos da antropologia das organizações.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Planejamento de Comunicação Organizacional		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas¹)	Teórica	Prática	Total

	30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Introdução ao planejamento. Uso de diagnósticos e pesquisas como parte de um sistema integrado de informações. Mapeamento de públicos. Fixação de políticas de comunicação. As etapas do planejamento estratégico organizacional. Produção e implantação de planos, projetos e programas de ação. Avaliação, controle e monitoramento. Mensuração de resultados.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Linguagem Multimídia		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Introdução à linguagem multimídia. Convergência e Multimedialidade. Conceito de narrativa multimídia e narrativa transmidiática. Estética Contemporânea nas linguagens multimídias. Conceitos de produção e edição de hipertexto, imagem, vídeo, áudio e animações. A estrutura do roteiro para produtos multimídia. Práticas de comunicação em mídias digitais.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Produção Textual		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	O texto informativo e o texto opinativo/argumentativo em Comunicação Organizacional. Linguagem persuasiva na comunicação organizacional. Prática das principais produções textuais em Comunicação Organizacional. Os produtos		

	baseados em texto na comunicação organizacional.
--	--

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

QUINTO PERÍODO

Observe-se que as disciplinas têm uma sequencialidade que possibilita a sedimentação do conhecimento, tanto teórico quanto prático, relacionando ambas as formas de aprendizagem. Em termos práticos se trabalha com as diferentes linguagens para depois se chegar ao multimeio e em termos teóricos amplia-se o leque para a compreensão dos discursos e das ideias que circulam na sociedade. Isso foi definido pelo conjunto pelo corpo docente de modo a possibilitar que o/a estudante, quando atingisse a metade do curso já tivesse o ferramental técnico e prático suficientemente desenvolvido para adentrar ao mundo do trabalho, possibilitando sequencialmente um aprofundamento de questões teóricas e reflexivas.

UC Teóricas: Estudos do Discurso, Comunicação e Trabalho e História das Ideias.

UC Práticas: Produção Multimídia e Campanhas de Comunicação.

Tabela 6: Especificação de unidades curriculares do 5º período

Quinto Período	CARGA HORÁRIA (h)					
UNIDADES CURRICULARES	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EaD	AAE**	APCC*
Estudos de Discursos	60h		60h			
História das Ideias	60h		60h			
Comunicação e Trabalho	60h		60h			
Campanhas de Comunicação	0h	30h	30h			
Produção Multimídia	0h	45h	45h			
Carga Horária total da área			255h			
Carga Horária total de EaD			0h			
Carga Horária total de Extensão (AAE)			0h			
Carga Horária total de APCC			0h			

*Extensão - Se a disciplina for 100% extensionista, inserir a CH total na coluna AAE.

**APCC – preenchimento somente necessário para cursos de licenciatura

As unidades curriculares estão detalhadas a seguir:

Unidade Curricular:	Estudos de Discursos
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou	Linguística, Letras e Artes

outro (conforme proponente considerar melhor)			
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Contexto dos estudos discursivos no campo da comunicação. Conceitos de língua, linguagem, produção de sentidos, história e memória. Abordagens na Análise do Discurso. Discurso organizacional e estratégias discursivas.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	História das Ideias		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Ideias formadoras do cenário nacional. Formação do povo brasileiro. O negro e o indígena. Clássicos do pensamento sociológico brasileiro. Ideias políticas. Estudos de grupos sociológicos minoritários. Temas sociais, econômicos e ambientais.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Comunicação e Trabalho		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Comunicação e trabalho como atividades humanas e inter-relacionadas. Formas de comunicação nas relações entre trabalhadores e organizações. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no mundo do trabalho. Formas de		

	organização e gestão do trabalho em contextos organizacionais.
--	--

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Campanhas de Comunicação		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	0h	30h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Abordagens funcionalistas, críticas e culturalistas da comunicação persuasiva nos contextos organizacionais. Tipos de campanhas e apelos de comunicação. Técnicas, aplicações e funções das campanhas de comunicação. Elementos, fases e desenvolvimento de campanhas de comunicação.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Produção Multimídia		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	0h	45h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Conteúdo digital e produtos de comunicação organizacional em múltiplas plataformas. Formatos - Blogs e sites corporativos. Perfis e páginas em mídias sociais. Produção, consumo e distribuição e acompanhamento de informação		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

SEXTO PERÍODO

Aqui foi disposto um número maior de disciplinas teóricas, preparando os/as estudantes para as reflexões necessárias à produção do TCC que se inicia no próximo semestre, incluindo

uma disciplina voltada especificamente para as pesquisas na área da comunicação. Outras questões importantes são relacionadas neste período como ética, *compliance* e a gestão das crises comunicacionais. O contraponto ao oferecimento menor de disciplinas práticas, neste período se prevê a possibilidade de recuperação de conteúdos ou de realização de disciplinas extensionistas optativas planejadas para o curso, nos mesmos moldes que as anteriores.

UC Teóricas: Comunicação e Gestão de Crises, Ética e Comunicação e Metodologia de Pesquisa em Comunicação.

UC Práticas: Comunicação Pública.

Tabela 7: Especificação de unidades curriculares do 6º período

Sexto Período	CARGA HORÁRIA (h)					
UNIDADES CURRICULARES	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EaD	AAE**	APCC*
Comunicação Pública	30h	30h	60h			
Ética e Comunicação	60h	0h	60h			
Comunicação e Gestão de Crise	60h	0h	60h			
Metodologia de Pesquisa em Comunicação	60h	0h	60h			
Carga Horária total da área			240h			
Carga Horária total de EaD			0h			
Carga Horária total de Extensão (AAE)			0h			
Carga Horária total de APCC			0h			

*Extensão - Se a disciplina for 100% extensionista, inserir a CH total na coluna AAE.

**APCC – preenchimento somente necessário para cursos de licenciatura

As unidades curriculares estão detalhadas a seguir:

Unidade Curricular:	Comunicação Pública		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas¹)			0h
Carga horária destinada às AAE² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC³ (horas)			0h
Ementa	Comunicação de interesse público. Valores e princípios democráticos associados à comunicação – cidadania, debate público, participação e transparência, ação coletiva. Comunicação das e nas organizações públicas – políticas públicas de comunicação, comunicação de Estado, comunicação governamental e comunicação do setor público. Comunicação e sociedade civil organizada -		

	mobilização e movimentos sociais. Comunicação no terceiro setor.
--	--

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Ética e Comunicação		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:			
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Ética e moral. Ética na comunicação organizacional. Ética no ambiente de trabalho. Conceitos e fundamentos sobre ética em contextos organizacionais. Ética e comunicação na sociedade. Legislações relacionadas aos princípios éticos que orientam o desenvolvimento de organizações e suas relações de comunicação com indivíduos e grupos da sociedade.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Comunicação e Gestão de Crise		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:			
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Conceitos de crise. Crise como processo. Avaliação de riscos. Prevenção contra a crise. Preparação para a crise. Contenção da crise. Recuperação da crise. Aprendizagem com a crise.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Metodologia de Pesquisa em Comunicação		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de	Ciências Sociais Aplicadas		

Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)			
Pré-requisitos:			
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Introdução a métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. O projeto de pesquisa: da formulação do problema à revisão da literatura. A pesquisa em Comunicação/Comunicação Organizacional no Brasil e na América Latina. Temas emergentes na Comunicação Organizacional.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

SÉTIMO PERÍODO

Neste período há uma carga menor de disciplinas obrigatórias para que o/a estudante possa ocupar parte de seu horário com disciplinas optativas. Consolida-se a compreensão de questões relacionadas aos indivíduos e como eles são afetados pela comunicação e discute-se as interseções entre as tecnologias e a comunicação, em termos teóricos, e fecha-se a parte prática das disciplinas obrigatórias com uma disciplina que aborda o conjunto das produções em comunicação e que trata da mensuração de resultados. Neste período também se realiza a primeira parte do Trabalho de Conclusão de Curso.

UC Teóricas: Tecnologias e Comunicação e Psicologia da Comunicação.

UC Práticas: Avaliação de Projetos em Comunicação e Trabalho de Conclusão de Curso I.

Tabela 8: Especificação de unidades curriculares do 7º período

Sétimo Período	CARGA HORÁRIA (h)					
UNIDADES CURRICULARES	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EaD	AAE**	APCC*
Tecnologias e Comunicação	60h		60h			
Psicologia da Comunicação	60h		60h			
Trabalho de Conclusão de Curso I	30h	30h	60h			
Avaliação de Projetos em Comunicação	0h	30h	30h			
Carga Horária total da área			210h			
Carga Horária total de EaD			0h			
Carga Horária total de Extensão (AAE)			0h			

Carga Horária total de APCC	0h
------------------------------------	-----------

*Extensão - Se a disciplina for 100% extensionista, inserir a CH total na coluna AAE.

**APCC – preenchimento somente necessário para cursos de licenciatura

As unidades curriculares estão detalhadas a seguir:

Unidade Curricular:	Tecnologias e Comunicação		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Influência de conceitos cibernéticos nas tecnologias contemporâneas. A perspectiva da sociedade das redes. Redes socio técnicas e infraestruturas para comunicações. A teoria ator-rede e a Comunicação nas Organizações. Informação como maneira de compreender a sociedade contemporânea. Informação e suas relações com a computação. Estudos sobre a Internet e Comunicação. O ambiente como meio para a comunicação digital. Vida algorítmica e governamentalidade. Plataformas, produção de conteúdo, e modelos de organização. Economia de comportamento, Comunicação e Inteligência Artificial.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Psicologia da Comunicação		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Teorias psicológicas sobre constituição do sujeito. Inconsciente e subjetividade. Subjetividade e vida nas organizações. Subjetividade e comunicação.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Trabalho de Conclusão de Curso I		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	Metodologia de Pesquisa em Comunicação		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Elaboração de proposta de trabalho científico. Coleta e análise de dados. Desenvolvimento e redação do projeto.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Avaliação de Projetos em Comunicação		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	Não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	0h	30h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	A relação entre definição de objetivos de comunicação mensuráveis, indicadores de efetividade e resultados esperados. Padrões de técnicas de avaliação, controle e mensuração de resultados em comunicação organizacional. Coleta, produção, monitoramento e interpretação de métricas de comunicação. Produção de relatórios, painéis e narrativas de dados.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

OITAVO PERÍODO

Está prevista unidade curricular obrigatória que deve tratar de temas efervescentes no cenário comunicacional e um componente curricular obrigatório, que é o Trabalho de Conclusão de Curso II. O objetivo foi deixar os/as estudantes com mais tempo livre para cursarem disciplinas optativas e também poderem se dedicar à realização do TCC.

UC Teórica/Prática: Tópicos Especiais de Comunicação.

Tabela 9: Especificação de unidades curriculares do 8º período

Oitavo Período	CARGA HORÁRIA (h)					
UNIDADES CURRICULARES	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EaD	AAE**	APCC*
Tópicos Especiais em Comunicação	60h		60h			
Carga Horária total da área			60h			
Carga Horária total de EaD			0h			
Carga Horária total de Extensão (AAE)			0h			
Carga Horária total de APCC			0h			

*Extensão - Se a disciplina for 100% extensionista, inserir a CH total na coluna AAE.

**APCC – preenchimento somente necessário para cursos de licenciatura

As unidades curriculares estão detalhadas a seguir:

Unidade Curricular:	Tópicos Especiais em Comunicação		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	Não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			0h
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			0h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			0h
Ementa	Estudos de casos em torno da comunicação nas organizações contextualizados em cenários contemporâneos. Situações-problema comunicacionais nas instituições (públicas, privadas e do terceiro setor). O processo comunicacional e os regimes de ajustamento (código, situação, contexto, repertório, percepção). Interfaces tecnológicas da comunicação. Tendências de práticas comunicacionais nas organizações.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

5.3.2 Unidades curriculares optativas

Estão especificadas abaixo as unidades curriculares optativas. Primeiramente colocamos as unidades relacionadas às atividades de extensão. Como propomos que a extensão seja implementada como componente curricular no bacharelado em Comunicação Organizacional, e é facultado ao/à estudante a possibilidade de cumprir essas atividades fora curso, as disciplinas

extensionistas são optativas. No entanto, elas serão ofertadas regular e progressivamente de modo que o/a estudante que desejar possa cumprir toda a carga horária de extensão diretamente no curso. A carga horária de extensão planejada para o bacharelado de Comunicação Organizacional (285 horas) corresponde a 10,55% da carga horária total do curso.

As demais optativas foram separadas por área de conhecimento a que pertencem. Na primeira tabela são apresentadas as unidades curriculares optativas referentes à área de Ciências Sociais Aplicadas e a seguir as da área de Ciências Humanas e, por fim, as da área de Linguística, Letras e Artes.

As unidades curriculares optativas poderão ser cursadas já a partir do 2º período, de modo que os/as estudantes tenham a possibilidade de escolher e cursar essas disciplinas ao longo de todo o curso. As Disciplinas Extensionistas, por sua vez, serão ofertadas em períodos diferenciados, mas não específicos, pois preveem ações com maior complexidade à medida que os estudantes vão avançando no curso.

É necessário frisar que as disciplinas extensionistas não podem ser utilizadas para o cumprimento da carga horária obrigatória exigida para disciplinas optativas comuns. Apesar de estarem presentes no rol de unidades curriculares optativas, elas são voltadas exclusivamente para o cumprimento da carga horária exigida para a extensão e foram definidas como optativas pois os estudantes e as estudantes podem optar por realizar atividades de extensão em outros locais ou momentos de sua trajetória acadêmica.

Tabela 10: Unidades Curriculares Optativas relacionadas ao cumprimento de Extensão e oferecidas pelo curso de Comunicação Organizacional.

Extensão	CARGA HORÁRIA (h)					
Unidades Curriculares Optativas	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EaD	AAE*	APCC**
Comunicação e Educação	30h	60h	90h		90h	
Comunicação, Sociedade e Eventos	45h	60h	105h		105h	
Comunicação Organizacional Aplicada	30h	60h	90h		90h	
Carga Horária total da área			285h		285h	
Carga Horária total de EaD						
Carga Horária total de Extensão (AAE)			285h		285h	
Carga Horária total de APCC						

As unidades curriculares optativas de extensão estão detalhadas a seguir:

Unidade Curricular:	Comunicação e Educação		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	60h	90h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			90h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Abordar os procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária. Elaborar e desenvolver atividades e projetos de extensão em uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, articulando teoria e prática. Compreender a dimensão de transformação social propiciada pelos projetos de extensão. Desenvolver e executar projeto de apresentação de conceitos, características e nuances da Comunicação e da Comunicação Organizacional, bem como do bacharelado em Comunicação Organizacional da UTFPR, a estudantes do Ensino Médio		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Comunicação, Sociedade e Eventos		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática <i>extensionista</i>	Total
	45h	60h	105h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			105h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			

Ementa	Abordar os procedimentos metodológicos e técnicos de projetos e atividades de extensão envolvendo comunicação organizacional. A relação entre extensão e questões étnico racial, direitos humanos, patrimônio cultural, meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, entre outros temas de interesse do curso e/ou da sociedade. Planejamento, organização e preparação de seminários abertos - ou outros tipos de eventos - para apresentação/discussão de questões comunicacionais e sociais com a comunidade na qual a UTFPR está inserida.
--------	--

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Comunicação Organizacional Aplicada		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN).	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	60h	90h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			90h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	A postura ética e científica na aplicação do projeto de extensão. O contexto e as especificidades comunicacionais de organizações e atores da sociedade civil. Identificar problemas de comunicação e propor/apresentar soluções para organizações da sociedade civil, públicas ou privadas, empresariais ou filantrópicas e sem condições de desenvolverem ou contratarem por si agências ou profissionais para idealizar esses planos. Desenvolvimento de projetos e ações de comunicação integrada para atores e organizações da sociedade civil.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Tabela 11: Unidades Curriculares Optativas especificadas por áreas: CSA

Ciências Sociais Aplicadas	CARGA HORÁRIA (h)					
UNIDADES CURRICULARES	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EaD	AAE*	APCC**
O Trabalho em Comunicação Organizacional	30h	0h	30h			
Jornalismo de Marca	30h	30h	60h			
Projeto Audiovisual Documentário	0h	30h	30h			
Educação Midiática nas Organizações	30h	0h	30h			
Mídia e Política	30h	30h	60h			
Diversidade e Comunicação nas Organizações	30h	0h	30h			
Prática de Texto em Comunicação Organizacional	30h	30h	60h			
Leituras em Antropologia das Organizações	30h	0h	30h			
Tópicos Especiais em Humanidades	30h	0h	30h			
Tópicos Especiais em Linguagem	30h	0h	30h			
Pós-Estruturalismo e Comunicação	60h	0h	60h			
Foucault, Governamentalidade e Comunicação	60h	0h	60h			
Fundamentos de Gestão de Pessoas	30h	15h	45h			
Fundamentos de Economia	30h	0h	30h			
Fundamentos de Empreendedorismo	15h	15h	30h			
Tópicos em Marketing I	45h	0h	45h			
Tópicos em Marketing II	30 h	0h	30 h			
Tópicos em Gestão de Pessoas I	45h	0h	45h			
Carga Horária total da área			735h			
Carga Horária total de EaD						
Carga Horária total de Extensão (AAE)			0h			
Carga Horária total de APCC						

*Extensão - Se a disciplina for 100% extensionista, inserir a CH total na coluna AAE.

**APCC – preenchimento somente necessário para cursos de licenciatura

As unidades curriculares optativas comuns da área de Ciências Sociais Aplicadas são:

Unidade Curricular:	O Trabalho em Comunicação Organizacional		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	0h	30h

Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)	
Carga horária destinada às AAE ² (horas)	
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)	
Ementa	O mundo do trabalho da comunicação organizacional, o desenvolvimento das TICs e seus efeitos nas relações laborais e no setor produtivo da comunicação. Estudos de diferentes arranjos produtivos no setor da comunicação organizacional.

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Jornalismo de Marca		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Jornalismo, imprensa, mídias digitais e opinião pública. A assessoria de imprensa em diferentes organizações (públicas e privadas). O relacionamento com a mídia e com influenciadores. Produção de materiais/produtos de assessoria de imprensa: mailing, release e media training. Definição de branding, marketing e relações públicas e as especificidades que compõem o jornalismo de marca. Storytelling. Planejamento editorial de produtos jornalísticos. Mídia das fontes e a disseminação de informações públicas em formato jornalístico.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Projeto Audiovisual Documentário		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	0h	30h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			

Ementa	História do cinema documentário. Tipos de documentários. O projeto do documentário: pesquisa e planejamento. O roteiro e suas possibilidades documentais. A entrevista como ferramenta audiovisual. Realização de vídeos documentários: formatos e gêneros. Distribuição e usos do audiovisual documental.
--------	--

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Educação Midiática nas Organizações		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	0h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	A configuração do processo comunicacional na contemporaneidade. As dificuldades de reconhecimento dos formatos e intenções das mensagens nas mídias digitais. Educação midiática: abrangência e finalidades. Organizações como <i>lôcus</i> de educação midiática.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Mídia e Política		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	A dimensão discursiva e midiática da ação política nos campos da política institucional e social. Transformações da política e da democracia a partir do desenvolvimento da comunicação de massa e das plataformas digitais. Mídia e democracia - esfera pública, opinião pública, deliberação mediada, representação, transparência e <i>accountability</i> . Mídia e eleições - cobertura jornalística e propaganda política. Disputas por visibilidade e construção de imagem pública política.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:		Diversidade e Comunicação nas Organizações		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)		Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:		não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica		Prática	Total
	30h		0h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)				
Carga horária destinada às AAE ² (horas)				
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)				
Ementa	Estudo dos conceitos de inclusão, identidade, multiculturalidade e interculturalidade, aplicados às relações sociais e institucionais. As dimensões da diversidade humana nas organizações e suas implicações nos processos comunicacionais internos e externos. O respeito e a valorização da diversidade cultural como responsabilidade e como diferencial competitivo das empresas no cenário local e global.			

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:		Prática de texto em Comunicação Organizacional		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)		Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:		não tem		
Carga horária (horas ¹)		Teórica	Prática	Total
		30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)				
Carga horária destinada às AAE ² (horas)				
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)				
Ementa	Estudo da heterogeneidade textual. Características do texto informativo. Características do texto argumentativo. O texto na comunicação organizacional. Os diversos processos de formulação, reformulação e retextualização desses diferentes gêneros. Prática de texto.			

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Leituras em Antropologia das Organizações		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	0h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	A categoria “organização”: processos de construção e polissemia. Antropologia das organizações: contornos históricos e busca de uma definição. Cultura, identidade e nacionalidade nas organizações. Estudos etnográficos em organizações.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Tópicos Especiais em Humanidades		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	0h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Estudos em Humanidades associados aos processos organizacionais. Perspectiva crítica da sociedade e da comunicação. As mídias como instâncias de construção e reprodução de significados, práticas e estruturas sociais. Desenvolvimento de uma visão crítica dos elementos constitutivos do vínculo imaneente indivíduo-organizações-sociedade. Pensamento sobre a estratégia dos indivíduos e organizações.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Tópicos Especiais em Linguagem		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	0h	30h

Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)		
Carga horária destinada às AAE ² (horas)		
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)		
Ementa	Estudos em Linguagens associados aos processos organizacionais. Formação de uma visão crítica dos discursos (entendendo-os em suas diferentes materialidades: Visuais, sonoras, verbais, digitais, etc.) e práticas de gestão. Relações de poder constitutivas da vida social e organizacional mediadas pela linguagem. Discursos organizacionais. Identidade e representações organizacionais.	

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:		Pós-Estruturalismo e Comunicação		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)		Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:		não tem		
Carga horária (horas ¹)		Teórica	Prática	Total
		60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)				
Carga horária destinada às AAE ² (horas)				
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)				
Ementa	Daniel Bell e sociedade pós-industrial. Jean Baudrillard e consumo. Michel Foucault e vigilância. Jacques Derrida e escrita eletrônica. François Lyotard e a computação. Gilles Deleuze e sociedade do controle. Bernard Stiegler e sociedade automática.			

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:		Foucault, Governamentalidade e Comunicação		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)		Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:		não tem		
Carga horária (horas ¹)		Teórica	Prática	Total
		60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)				
Carga horária destinada às AAE ² (horas)				
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)				
Ementa	Governo das populações. Relações de poder e disciplinaridade. Tecnologias para governar. Práticas, táticas e estratégias para governar. Papel da Comunicação Organizacional nas 'artes de governo'.			

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Fundamentos de Economia		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	0h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Fundamentos e microeconomia e de macroeconomia.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Fundamentos da Gestão de Pessoas		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	15h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Tópicos de Gestão de Pessoas para o exercício da liderança e motivação de equipes		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Fundamentos de Empreendedorismo		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	15h	15h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Introdução ao Empreendedorismo e à Inovação; Características do Perfil Empreendedor: empreendedor e intra empreendedor; Oportunidades de		

	Negócios e Ambientes promotores de empreendedorismo e inovação; Planejamento de negócio.
--	--

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Tópicos em Marketing I		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	EMENTA: Problemas e Abordagem de Pesquisa. Tipos e Métodos de Pesquisa. Instrumentos de Pesquisa. Amostragem. Coleta, Preparação e Análise dos Dados. Projeto de pesquisa. Análise e apresentação dos resultados e/ou Análise do Ambiente de Marketing. Segmentação, Posicionamento e Estratégia de Mercado. Decisão Estratégica de Produtos. Decisão Estratégica de Preços. Decisão Estratégica de Praça. Decisão Estratégica de Promoção. Plano de Marketing.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Tópicos em Marketing II		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	0h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Introdução ao estudo do comportamento do consumidor. Evolução do estudo do comportamento do consumidor. Fatores que influenciam o consumidor. Percepção, aprendizagem, memória e atitude. Classe social e segmentação psicográfica. Culturas e subculturas. Influências sociais: família, coletividades e redes sociais. Processo de decisão de compra. Novas tendências do comportamento do consumidor e/ou Evolução do marketing. Ambiente de marketing digital. Marketing digital e os conceitos de <i>data driven</i> , <i>big data</i> e <i>data science marketing</i> . Comportamento consumidor na era digital. Estratégias de <i>nurturing</i> , <i>omnichannel</i> , <i>gamification</i> , <i>branded content</i> e cocriação. Mídias digitais, canais e ferramentas: Google Ads, marketing de conteúdo, digital influencers. Planejamento estratégico digital: criação de personas, mapeamento		

	da jornada do consumidor on-line, funil de vendas.
--	--

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Tópicos em Gestão de Pessoas I		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Sociais Aplicadas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas¹)			
Carga horária destinada às AAE² (horas)			
Carga horária destinada às APCC³ (horas)			
Ementa	Fundamentos da Psicossociologia do Trabalho. Comportamento Organizacional. Assédio Moral no Trabalho. Violência nas Organizações. Prazer e Sofrimento no Trabalho. Saúde Mental do Trabalhador. Formas de Controle nas Organizações.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Tabela 12: Unidades Curriculares Optativas comuns, especificadas por áreas: CH

Ciências Humanas	CARGA HORÁRIA (h)					
UNIDADES CURRICULARES	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EaD	AAE *	APCC **
Filosofia da Ciência e da Tecnologia	45h		45h			
Fundamentos da Ética	45h		45h			
Teoria das Ciências Humanas	45h		45h			
Psicologia do Trabalho	30h		30h			
Política Educacional	30h	0h	30h			
Didática	45h	0h	45h			
Relações Interpessoais, Grupo e Poder (psicologia)	30h		30h			
Planejamento de Carreira	30h	30h	60h		60h	
Sociologia	45h		45h			
Tecnologia e Sociedade	45h		45h			
Tecnologia, Trabalho e Saúde	45h		45h			
Sociedade e Política no Brasil	45h		45h			
Sociedade e Política no Paraná	45h		45h		45h	
Política, Instituições e Cidadania no PR	30h	15h	45h			
História da Técnica e da Tecnologia	45h		45h			
História Geral da Economia	45h		45h			
Capitalismo contemporâneo e economia política (história)	45h		45h			
Tecnologia Social e Economia Solidária	30h	30h	60h		60h	
Presença Africana no Brasil: Tecnologia e Trabalho	30h	15h	45h		45h	
Direitos Humanos, Segurança e Diversidade	45h		45h		45h	
Políticas Públicas	45h		45h			

Dimensão ambiental na gestão urbana	45h		45h			
Tecnopolíticas da Sociedade Contemporânea	45h		45h			
Metropolização Contemporânea: Tecnologia e Território	45h		45h			
Dança e Tecnologia	30h	30h	60h		60h	
Questões Contemporâneas do Corpo	30h	30h	60h		60h	
Carga Horária total da área			1185h			
Carga Horária total de EaD						
Carga Horária total de Extensão (AAE)			375h			
Carga Horária total de APCC						

*Extensão - Se a disciplina for 100% extensionista, inserir a CH total na coluna AAE.

**APCC – preenchimento somente necessário para cursos de licenciatura

As unidades curriculares optativas da área de Ciências Humanas são:

Unidade Curricular:	Filosofia da Ciência e da Tecnologia		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Teoria do conhecimento. Conceitos de ciência, técnica e tecnologia. Método científico. Discursos filosóficos sobre a racionalidade científica e tecnológica. Ciência, tecnologia e valores.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Fundamentos da Ética		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Ética enquanto reflexão filosófica sobre a moralidade. Ação humana e sistemas		

	normativos. Ética, liberdade e responsabilidade. Problemática de concepções éticas. Desafios Éticos da Sociedade Contemporânea. Ética, tecnologia e trabalho.
--	---

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Teoria das Ciências Humanas		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas¹)			
Carga horária destinada às AAE² (horas)			
Carga horária destinada às APCC³ (horas)			
Ementa	Surgimento histórico das ciências humanas. O problema da conceituação de Humanidade. O problema do método e da autonomia das ciências humanas. A inter-relação entre as diversas disciplinas consideradas como ciências humanas. A relação entre ciências humanas, ciências naturais e tecnologia.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Psicologia do Trabalho		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	0h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas¹)			
Carga horária destinada às AAE² (horas)			
Carga horária destinada às APCC³ (horas)			
Ementa	Introdução à Psicologia no contexto do trabalho; sentido e significado do trabalho; dimensões subjetivas da Ciência, Tecnologia e Trabalho; saúde mental e trabalho; tópicos emergentes em Psicologia no contexto do trabalho.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Política Educacional
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou	Linguística, Letras e Artes

outro (conforme proponente considerar melhor)			
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	0h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	O campo da política educacional. Políticas educacionais e as relações entre Estado, educação e sociedade. Estrutura e organização do sistema educacional brasileiro. Temas atuais da política educacional brasileira.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Didática		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Linguística, Letras e Artes		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Pedagogia e Didática. Formação permanente: saberes docentes. A escola que aprende: relação professor, aluno e comunidade em diferentes ambientes de aprendizagem. Avaliação e Ensino. Planejamento e Organização do Trabalho Docente.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Relações Interpessoais, Grupo e Poder		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	0h	30h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Estudo dos processos grupais e dinâmica de grupo, enfatizando teoria e técnica de grupo, métodos de observação e condução grupal, processos psicossociais e tendências metodológicas contemporâneas. Técnicas e vivências de grupo e		

	estudos de processos grupais em uma perspectiva interdisciplinar.
--	---

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Planejamento de Carreira		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			60h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Orientação e planejamento de carreira. A escolha profissional ou vocacional. O mundo de trabalho e a identidade profissional. Trajetórias socio laborais. Projeto de vida e minha história de carreira. Processos de recrutamento e seleção. Noções de dinâmicas de grupo.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Sociologia		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	A formação das sociedades modernas e do capitalismo à luz da Sociologia Clássica. O trabalho e a acumulação de capital. A organização do trabalho no capitalismo contemporâneo.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Tecnologia e Sociedade		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		

Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Tecnologia, progresso e determinismo tecnológico. Teorias sobre ciência, tecnologia e sociedade. Tecnologia e cultura. Tecnologia e relações de gênero. Tecnologia e relações interétnicas. Tecnologia e ambiente.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Tecnologia, Trabalho e Saúde		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	O trabalho na gênese e formação do ser social. A tecnologia e a transformação do trabalho e da saúde coletiva. Análise de temas do mundo do trabalho e impactos na saúde e na sociedade. Regulamentação da relação trabalho e saúde no Brasil.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Sociedade e Política no Brasil		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do Brasil. A sociedade brasileira na contemporaneidade.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Sociedade e Política no Paraná		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			45h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Aspectos gerais da formação social, econômica e política do Paraná; A sociedade paranaense na contemporaneidade: poder político e econômico, genealogia, relações de parentesco e instituições.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Política, Instituições e Cidadania no Paraná		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	15h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Cidadania, Política e Democracia; Formação social, econômica e política do Paraná; Poder político e econômico, genealogia, relações de parentesco e instituições.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	História da Técnica e da Tecnologia		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Tecnologia em sociedades pré-capitalistas. Tecnologia e ciência no		

	renascimento. Tecnologia e revolução industrial. Tecnologia e modernidade. Tecnologia e modernidade no Brasil. Tecnologia e globalização.
--	---

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	História Geral da Economia		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	O trabalho e suas primeiras formações econômicas. Da antiguidade clássica ao Feudalismo. A transição para o capitalismo e a Revolução Comercial. A Revolução Industrial e as revoluções técnicas do séc. XIX. A III Revolução Técnica e o Capitalismo pós-guerra.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Capitalismo Contemporâneo e Economia Política		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	O modo de produção capitalista. O capitalismo monopolista. O capitalismo tardio. A onda expansiva do pós-guerra (1945-68). A onda depressiva do capitalismo tardio (1968-?). A finança capitalista. O neoliberalismo e a crise estrutural.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Tecnologia Social e Economia Solidária		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou	Ciências Humanas		

outro (conforme proponente considerar melhor)			
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			60h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Histórico e contextualização da Economia Solidária. Princípios da Economia Solidária. Fomento e sustentabilidade dos empreendimentos e redes econômico-solidários. Políticas públicas em Economia Solidária. Tecnologia social.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Presença Africana no Brasil: Tecnologia, Trabalho e Cultura		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	15h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			45h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Colonialidade do poder e racismo. Racialização das relações sociais. Africanidades. Resistência e liberdade. Racismo e gênero. Consciência negra e tecnologia. Africanidades e Currículos Escolares.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Direitos Humanos, Segurança e Diversidade		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			45h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Direitos Humanos e contexto histórico. Legislação em Direitos Humanos. Temáticas em Direitos Humanos. Estudos de Caso.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Políticas Públicas		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Definições de Políticas Públicas. Políticas Públicas: Estado, governo e sociedade. Políticas públicas e a sociedade em rede. Políticas públicas e cidadania.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Dimensão ambiental na gestão urbana		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Experiências de planejamento urbano: uma perspectiva histórica. Cidades cosmopolitas e o processo de globalização. Conflitos ambientais urbanos, vulnerabilidades e desigualdades. Políticas Públicas e sustentabilidade socioambiental. Organização social, resistência e alternativas. Educação Ambiental e Responsabilidade Socioambiental.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Tecnopolíticas da Sociedade Contemporânea		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total

	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Impactos das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas atividades humanas. Dados, poder e vigilância. Plataformas digitais, lógica algorítmica e modos de viver. Implicações sociais da Inteligência Artificial.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Metropolização Contemporânea: Tecnologia e Território		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	A construção e produção do espaço urbano. Políticas urbanas, planejamento e gestão territorial. Reestruturação urbana e fragmentação sócio espacial. Ciência e tecnologia na metrópole. Cotidianidade. Movimentos sociais urbanos e possibilidades de transformação.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Dança e Tecnologia		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			60h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	O conceito de tecnologia voltado para as questões e abordagens artísticas da dança; Aspectos históricos das imbricações entre dança e tecnologia; Investigações e experimentações sobre abordagens e processos de criação em dança; Produção cênica.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Questões Contemporâneas do Corpo		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Ciências Humanas		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	30h	30h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			60h
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Uma leitura crítica sobre o corpo na contemporaneidade a partir de suas imbricações políticas, sociais e culturais: Corpo e trabalho / Corpo e cidade / Corpo e tecnologias da informação e comunicação.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Tabela 13: Unidades Curriculares Optativas comuns, especificadas por áreas: LLA

Linguística, Letras e Artes	CARGA HORÁRIA (h)					
UNIDADES CURRICULARES	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EaD	AAE*	APCC*
Literatura Brasileira Contemporânea	60h	0h	60h			
Literatura Portuguesa dos Séculos XX e XXI	60h	0h	60h			
Literatura Comparada	60h	0h	60h			
Estudos do texto I	60h	15h	75h			
Libras	45h	0h	45h			
Leitura em diferentes mídias	60h	0h	60h			
Carga Horária total da área			360 h			
Carga Horária total de EaD						
Carga Horária total de Extensão (AAE)						
Carga Horária total de APCC						

*Extensão - Se a disciplina for 100% extensionista, inserir a CH total na coluna AAE.

**APCC – preenchimento somente necessário para cursos de licenciatura

As unidades curriculares comuns da área de Linguística, Letras e Artes estão detalhadas a seguir:

Unidade Curricular:	Literatura Brasileira Contemporânea		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme	Linguística, Letras e Artes		

DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)				
Pré-requisitos:	não tem			
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total	
	60h	0h	60h	
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)				
Carga horária destinada às AAE ² (horas)				
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)				
Ementa	Tendências estéticas da contemporaneidade. Diálogos com as demais artes e com textos de informação. Tradição e vanguarda na ficção e na poesia. Fundamentos estéticos e socioculturais. Literatura e cultura de massa. Literatura séc. XXI			

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Literatura Portuguesa do Século XX e XXI		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Linguística, Letras e Artes		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Tendências Literárias em Portugal: Modernismo, o neorrealismo e tendências contemporâneas: prosa, poesia e teatro.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Literatura Comparada		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Linguística, Letras e Artes		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Conceitos de Literatura Comparada. As tendências comparatistas. As críticas modernas e contemporâneas. Os estudos culturais. Estudo comparado entre		

	literaturas de língua portuguesa e outras literaturas.
--	--

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Estudos do Texto I		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Linguística, Letras e Artes		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	15h	75h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	O trajeto histórico da Linguística Textual e seus estudos no Brasil. Processos de textualização: relações contextuais e contextuais. Tipos e gêneros. Os gêneros em sua relação com o ensino.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Libras		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Linguística, Letras e Artes		
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	45h	0h	45h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	A Língua Brasileira de sinais em seus aspectos legais, conceituais e gramaticais. Sinais em contexto na Libras, dentro de práticas de conversação formais e informais na Libras. Cultura surda e formas de comunicação com sujeitos surdos. Singularidades linguísticas e de aprendizagem do/da aluno/a surdo/a.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Unidade Curricular:	Leitura em diferentes mídias		
Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	Linguística, Letras e Artes		

considerar melhor)			
Pré-requisitos:	não tem		
Carga horária (horas ¹)	Teórica	Prática	Total
	60h	0h	60h
Carga horária na modalidade EaD (horas ¹)			
Carga horária destinada às AAE ² (horas)			
Carga horária destinada às APCC ³ (horas)			
Ementa	Multimodalidade e práticas de leitura. Múltiplas linguagens. Suportes: Telas e interfaces. Intermedialidade. Enquadramentos. Interpretações e ordenamentos de mundo.		

1 – módulo de 15.

2 - obrigatório quando a UC estiver vinculada com a extensão (projeto ou programa).

3 - obrigatório quando exigido pelas DCNs do curso (licenciaturas).

Tabela 14: Representação da distribuição de todas as unidades e componentes curriculares por área de conhecimento do curso.

Área de conhecimento, Núcleo (conforme DCN), Ciclo de Formação ou Trilha Formativa ou outro (conforme proponente considerar melhor)	UNIDADES/COMPONENTES CURRICULARES	CH (h)	% da CH da área em relação à CH das unidades curriculares do curso ¹²
Ciências Humanas	Organizações e Sociedade	60h	390 horas de unidades curriculares ofertadas na área de Ciências Humanas correspondem a 21,5% das 1.815 horas.
	Comunicação e Antropologia	60h	
	História das Ideias	60h	
	Ética e Comunicação	60h	
	Tecnologias e Comunicação	60h	
	Introdução à Metodologia de Pesquisa	30h	
	Psicologia da Comunicação	60h	
Linguística, Letras e Artes	Estudos do Discurso	60h	150 horas de unidades curriculares ofertadas na área de Linguística, Letras e Artes correspondem a 8,3% das 1.815 horas.
	Produção Sonora	60h	
	Processos Criativos	30h	

¹² É importante esclarecer que fizemos esta conta considerando apenas o percentual das disciplinas obrigatórias. Incluir as disciplinas optativas no cálculo iria gerar distorção com relação à real distribuição de unidades e componentes curriculares no curso.

Ciências Sociais Aplicadas	Fundamentos da Comunicação Organizacional	60h	1.275 horas de unidades curriculares ofertadas da área de Ciências Sociais Aplicadas correspondem a 70,2% das 1.815 horas.
	Linguagem Visual	60h	
	Teorias da Comunicação I	60h	
	História da Comunicação	45h	
	Linguagem Audiovisual	60h	
	Produção Visual	30h	
	Fundamentos do Marketing	45h	
	Teorias da Comunicação II	60h	
	Pesquisa e Diagnóstico em Comunicação	60h	
	Linguagem Textual	60h	
	Produção Audiovisual	30h	
	Processos Culturais nas Organizações	60h	
	Planejamento de Comunicação Organizacional	60h	
	Linguagem Multimídia	60h	
	Produção Textual	60h	
	Comunicação e Trabalho	60h	
	Campanha de Comunicação	30h	
	Produção Multimídia	45h	
	Comunicação Pública	60h	
	Comunicação e Gestão de Crise	60h	
	Metodologia de Pesquisa em Comunicação	60h	

	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h	
	Avaliação de Projetos em Comunicação	30h	
	Tópicos Especiais em Comunicação	60h	

Na Figura 4 (pág. 55) está especificado o momento de entrada das unidades curriculares optativas. Elas iniciam a partir do 2º período, uma vez que os estudantes e as estudantes não realizam suas próprias matrículas no 1º período.

É importante explicar que as Disciplinas Extensionistas do curso de Comunicação Organizacional são disponibilizadas ao corpo discente a partir do 2º período, apesar da Extensão ser considerada a partir do 1º período. A diferença entre o início da Extensão e o das Disciplinas Extensionistas se explica pelo fato de, entre os e as ingressantes no curso, pode haver estudantes que resolvam realizar extensão já no primeiro semestre da vida universitária em outros departamentos, programas e/ou projetos.

5.4 MODALIDADE DE EAD

Os instrumentos legais que regem a educação a distância no Brasil foram definidos pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), regulamentada pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 e Decreto nº 9.235, 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de Educação Superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Além desses documentos, podemos destacar a Portaria 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a carga horária da modalidade educação a distância nos cursos de graduação presenciais ofertados pelas Instituições de Educação Superior (IES) do Sistema Federal de Ensino.

Segundo os documentos oficiais a educação a distância, constitui-se como:

- I) modalidade educacional regular;
- II) realiza-se com a utilização de Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) que possibilitam a mediação didático-pedagógica entre professor e estudante, nos processos ensino e aprendizagem;
- III) ocorre em lugares e/ou tempos diversos;
- IV) diversifica e amplia o acesso ao conhecimento;
- V) flexibiliza as propostas dos cursos em consonância com as características da sociedade atual;
- VI) organiza o processo pedagógico com possibilidades de adequação às necessidades individuais;
- VII) tem gestão e metodologia organizadas de forma peculiar, atendendo diferentes necessidades educacionais.

Buscando apresentar uma definição sobre educação a distância, numa perspectiva didático-pedagógica relevante para este PPC, podemos caracterizá-la como uma modalidade de ensino que possibilita a autoaprendizagem, mediada por “[...] recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação” (SANCHEZ, 2005, p. 101).

Para regulamentar suas ações e permitir a oferta de cursos e/ou unidades curriculares a distância, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), na Resolução COGEP/UTFPR nº 142, de 25 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre as diretrizes curriculares

dos cursos de graduação regulares, afirma no Capítulo IV, em que trata dos cursos ofertados na modalidade a distância, o que vem destacado a seguir:

[...]Art. 24. Entende-se por Educação a Distância (Educação a distância), todo processo educacional que utilize meios tecnológicos, e logísticos, de forma que se possa ultrapassar, parcial ou integralmente, os limites de presencialidade e sincronidade. Parágrafo único. A operacionalização dos cursos na modalidade Educação a distância deverá seguir os atos normativos da UTFPR e respeitar a legislação vigente.

Art. 25. Os cursos de graduação na modalidade Educação a distância da UTFPR caracterizam-se por:

- I - Interação permanente entre docentes, discentes e tutores;
- II - Interação síncrona e/ou assíncrona entre os participantes;
- III - Flexibilidade e diversidade nas práticas pedagógicas;
- IV - Utilização de metodologias e didáticas não-presenciais e semipresenciais;
- V - Superação de limitadores geográficos, visando à interação docente-discente;
- VI - Ensino focado na busca de atitudes proativas, independentes e críticas por parte dos estudantes, para permitir que os momentos de trabalho individual possam contribuir significativamente para o processo de aprendizado. [...]

Além desse documento, serve de subsídio para a inserção de atividades não presenciais, nos cursos de graduação da UTFPR, a Resolução nº 181, de 09 de agosto de 2022, que regulamenta a oferta de cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD) e a oferta de carga horária na modalidade de EaD nos cursos de graduação presenciais da UTFPR.

Contextualizada as regulamentações nacionais e institucionais que tratam da educação a distância, bem como suas definições, cabe destacar que esta modalidade de ensino apresenta peculiaridades que a distinguem do ensino regular presencial. São características presentes no processo de virtualização, que tornam a educação a distância uma proposta de educação autônoma, que associada à educação presencial, pode tornar o espaço educacional mais significativo e inclusivo. Nesse viés, compreende-se a educação a distância, como uma modalidade de ensino organizada com características próprias, linguagens específicas e formatos particulares.

A proposta didático-pedagógica apresentada neste projeto foi estruturada a partir de unidades e componentes curriculares ofertados na modalidade de educação presencial. No entanto, o NDE e Colegiado do curso de Comunicação Organizacional, podem propor unidades curriculares na modalidade de EaD, atentando sempre para as regras e limites de carga horária definidos em legislação nacional e institucional vigente.

A decisão por ofertar atividades curriculares na modalidade de EaD ocorrerá em momento oportuno e conforme procedimentos institucionais.

5.5 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

O pensamento do NDE e do colegiado do curso acerca das habilidades e competências teve como ponto de partida nossos projetos pedagógicos anteriores, que apregoavam ser necessário ao egresso de Comunicação Organizacional:

- a) Assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias, sendo capaz de mobilizar tais referenciais em análises críticas da realidade;
- b) Refletir criticamente sobre as práticas profissionais do campo da comunicação;
- c) Elaborar diagnósticos, prognósticos e estratégias para o aperfeiçoamento das relações interinstitucionais e de valorização do aspecto humano das organizações;
- d) Formular estratégias políticas de comunicação voltadas para o aprimoramento dos setores de atividades públicas ou privadas, que tenham o bem público como base, como atividades de terceiro setor e comunicação pública;
- e) Planejar, gerir e tomar decisões profissionais sobre campanhas, projetos e atividades da área de Comunicação Organizacional;
- f) Definir os objetivos, públicos e mensagens prioritárias de comunicação da organização;
- g) Planejar e desenvolver as políticas e programas de comunicação da organização;
- h) Desenvolver procedimentos de relações com a imprensa, sintonizados com a natureza específica do ramo de atuação da organização;
- i) Gerenciar a produção de publicações, técnicas e comemorativas, para os diversos públicos da organização;
- j) Dominar processos de construção da imagem das organizações em diálogo com a opinião pública;
- l) Dominar as linguagens habitualmente empregadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, produção e interpretação.

Eram condições essenciais a serem desenvolvidas às quais nos debruçamos para definirmos o que poderia permanecer nesses tempos pós-pandêmicos. Fizemos então um reordenamento das habilidades e competências que pretendemos que os/as egressos/as desenvolvam ao longo do curso e as agrupamos a partir dos conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento.

Consideramos que a competência é a capacidade que uma pessoa tem de mobilizar ou mesmo utilizar com discernimento seus próprios recursos ou outros exteriores. A mobilização desses recursos se faz de maneira interiorizada, segura, sem indecisão, sem hesitação. O indivíduo mobiliza (mobilizar é apelar para todos os recursos que dispõe, tanto os seus quanto aqueles que o cercam) um conjunto integrado de recursos, o que é diferente de uma simples adição ou justaposição de elementos.

Esses recursos são constituídos de saberes, de saber-fazer e de saber-ser interiores ou exteriores ao sujeito. A competência é uma capacidade revelada quando a pessoa é colocada diante de situações problemas (várias tarefas complexas que apresentam semelhanças) e consegue mobilizar recursos para o enfrentamento dessas adversidades. As competências podem se relacionar a tarefas profissionais ou emanar de uma formação geral.

Percebemos que, para atingir tal estágio, seria fundamental que nossos e nossas estudantes soubessem realizar ações tão diversas como elaborar diagnósticos, prognósticos e estratégias para o aperfeiçoamento das relações interinstitucionais ou valorização do aspecto humano das organizações e, a partir disso, definir os objetivos, públicos e mensagens prioritárias de comunicação da organização e planejar e desenvolver políticas de comunicação para as organizações. Sem contar que necessitariam tomar decisões profissionais sobre campanhas, projetos e atividades da área de comunicação das organizações.

Também pensamos que o desenvolvimento de uma relação mais profícua com a sociedade exigiria deles formular estratégias políticas voltadas para o aprimoramento dos setores de atividades públicas ou privadas, que tenham o bem público como base, como atividades de terceiro setor e comunicação pública, além de desenvolver procedimentos de relações com a imprensa, sintonizados com a natureza específica do ramo de atuação da organização e gerenciar a produção de publicações técnicas e comemorativas, para os diversos públicos da organização.

Para fazer isso tudo, que envolve um grau elevado de compreensão acerca das organizações, suas políticas e recursos – ao lado de sua cultura e relações - bem como da própria sociedade/comunidade em que se está inserido, o/a estudante teria que dominar as linguagens habitualmente empregadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, produção e interpretação e compreender processos de construção da imagem das organizações em diálogo com a opinião pública, além de assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias, sendo capaz de mobilizar tais referenciais em análises críticas da realidade e refletir criticamente sobre as práticas profissionais do campo da comunicação.

Observe-se que desejamos que os nossos egressos tenham competência para planejar, desenvolver programas, definir objetivos, públicos e mensagens, elaborar diagnósticos, prognósticos e estratégias, desenvolver procedimentos, gerenciar a produção, planejar e organizar, formular estratégias políticas e tomar decisões profissionais. Para isso, o corpo docente precisa dar suporte no desenvolvimento dessas habilidades e competências no domínio das práticas profissionais, associando-as à produção de produtos comunicacionais.

Entendemos que os/as estudantes, para poder elaborar diagnósticos, definir estratégias e estabelecer políticas de comunicação, desenvolver a competência de produzir produtos comunicacionais. Também esperamos que eles tenham a habilidade de identificar e compreender o que e quais são os inúmeros e diferentes problemas da comunicação das e nas

organizações e que tenham conhecimento de gestão, para que possa realizar diagnósticos, prognósticos, estratégias e gerenciar a comunicação para resolver problemas.

Dito isso, com relação às habilidades e competências, compreendemos que o bacharel em Comunicação Organizacional deve ser alguém capacitado a produzir, refletir e gerenciar diferentes aspectos da comunicação. Consideramos que o sentido de implementar é o de colocar algo em prática e que, para fazer isso, é necessário a habilidade para compreender as organizações, suas políticas e recursos, suas culturas e relações, bem como da própria sociedade/comunidade na qual o profissional está inserido, e ter competência nas análises e desenvolvimento de produtos e ações comunicacionais.

Considerando as transformações da sociedade contemporânea, tanto em termos de funcionamento das organizações quanto de relacionamentos, e entendendo melhor as habilidades e competências que as gerações mais novas precisam, chegamos ao seguinte rol de habilidades e competências que o/a egresso/a do curso de Comunicação Organizacional deve apresentar:

- Assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias, sendo capaz de mobilizar tais referenciais em análises críticas da realidade;
- Atuar comprometido com a ética, inovação e sustentabilidade no exercício profissional;
- Definir objetivos, públicos e mensagens prioritárias de comunicação das organizações;
- Desenvolver processos de relacionamento com diferentes públicos, identificando-os a partir da natureza específica do ramo de atuação de cada organização;
- Dominar as linguagens habitualmente empregadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, produção e interpretação;
- Compreender processos de construção da imagem pública das organizações em diálogo com a opinião pública;
- Elaborar diagnósticos, prognósticos e estratégias para o aperfeiçoamento das relações interinstitucionais e de valorização do aspecto humano das organizações;
- Gerenciar os processos comunicacionais nas mais variadas configurações organizacionais;
- Gerenciar a produção de publicações adequadas técnicas e comemorativas, a públicos e objetivos específicos;

- Planejar e desenvolver as políticas, programas e ações de comunicação da organização;
- Planejar, gerir e tomar decisões sobre campanhas, projetos e atividades da área de Comunicação Organizacional.
- Refletir criticamente sobre as práticas profissionais do campo da comunicação;
- Formular estratégias políticas de comunicação voltadas para o aprimoramento dos setores de atividades públicas e privadas que tenham o bem público como base, como atividades de terceiro setor e comunicação pública.

A partir desses pontos nos questionamos se as disciplinas que pensamos para o curso dariam conta do perfil do egresso, dos objetivos do curso e das habilidades e competências exigidas no curso de Comunicação Organizacional. Foram inúmeras discussões e adequações de cenários, considerando não apenas as disciplinas ofertadas em nosso curso, mas também as que outros departamentos da nossa universidade disponibilizam, até que chegássemos ao formato atual.

Pelos conceitos difundidos por Kliminik, Sant’anna e Luz (2004), encaramos as competências como um conjunto de saberes mobilizados em situação de trabalho, sendo: “a) os conhecimentos específicos para a execução de uma tarefa; b) as aptidões, a inteligência pessoal e profissional; e c) a vontade de colocar em prática e desenvolver novas competências”. Esses autores compreendem a competência como uma “resultante de múltiplos saberes, obtidos das mais variadas formas (...) que possibilitam ao indivíduo criar uma base de conhecimentos e habilidades capazes de resolução de problemas em situações concretas”. Nesse sentido, como um misto de múltiplos ingredientes, as competências revelam-se mais do que simplesmente adição de saberes parciais ou de qualificações: elas representam uma síntese de saberes.

As unidades curriculares obrigatórias que acreditamos contribuem para o desenvolvimento de competências pessoais são Organizações e Sociedade, Processos Culturais nas Organizações, Comunicação e Antropologia, Estudos de Discursos, História das Ideias, Ética e Comunicação, Tecnologias e Comunicação e Psicologia da Comunicação. Apesar da ênfase das disciplinas estar voltada para a área comunicacional, elas trabalham conteúdos que se relacionam com a vida em sociedade e podem ser aproveitados para além do exercício profissional.

As que tratam das competências básicas são: Fundamentos da Comunicação Organizacional, Processos Criativos, Introdução à Metodologia de Pesquisa, História da

Comunicação, Metodologia de Pesquisa em Comunicação, Teorias da Comunicação I, Teorias da Comunicação II, Linguagem Visual, Linguagem Audiovisual, Linguagem Textual, Linguagem Multimídia e Comunicação e Trabalho. Essas disciplinas transmitem os conhecimentos essenciais para quem pretende atuar na área da comunicação e formam a base da construção profissional do/da acadêmico/a.

As disciplinas obrigatórias responsáveis pelas competências profissionais são as responsáveis pelo saber-fazer da profissão: Produção Visual, Produção Sonora, Produção Audiovisual, Produção Textual, Produção Multimídia, Fundamentos de Marketing, Pesquisa e Diagnóstico em Comunicação, Planejamento de Comunicação Organizacional, Comunicação Pública, Comunicação e Gestão de Crises, Campanhas de Comunicação, Avaliação de Projetos em Comunicação, Trabalho de Conclusão de Curso I e Tópicos Especiais em Comunicação.

Relacionamos apenas as disciplinas obrigatórias com as competências exigidas de nossos egressos, conforme abordado no item 3.2 e, para fins de melhor visualização do papel das unidades curriculares na formação das habilidades e competências, colorimos a tabela a seguir. As disciplinas foram agrupadas a partir de sua contribuição para o desenvolvimento das competências pessoais, das competências básicas e das competências profissionais.

Em amarelo elencamos as que contribuem para o desenvolvimento das competências pessoais. De roxo nós marcamos as disciplinas que contribuem para que os/as estudantes desenvolvam competências básicas e, por fim, em verde estão as disciplinas que contribuem para o desenvolvimento das competências profissionais.

Figura 5 - Ilustração da relação das disciplinas obrigatórias com as competências

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – Campus Curitiba CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL RELAÇÃO DE DISCIPLINAS POR CONTEÚDOS													
1o. PERÍODO		2o. PERÍODO		3o. PERÍODO		4o. PERÍODO		5o. PERÍODO		6o. PERÍODO		7o. PERÍODO		8o. PERÍODO	
CH presencial no semestre		CH presencial no semestre		CH presencial no semestre		CH presencial no semestre		CH presencial no semestre		CH presencial no semestre		CH presencial no semestre		CH presencial no semestre	
CH não presencial no semestre		CH não presencial no semestre		CH não presencial no semestre		CH não presencial no semestre		CH não presencial no semestre		CH não presencial no semestre		CH não presencial no semestre		CH não presencial no semestre	
Ident: 1.1 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 2.1 Área: CSA CHP: 45h CHNP: 0h		Ident: 3.1 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 4.1 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 5.1 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 6.1 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 7.1 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 8.1 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 45h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h	
PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: MET. PESQ. EM COMUNIC.		PRÉ-REQUISITOS: Não tem	
ORGANIZAÇÕES E SOCIEDADE		HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO		PROCESSOS CULTURAIS NAS ORGANIZAÇÕES		COMUNICAÇÃO E ANTROPOLOGIA		ESTUDOS DO DISCURSO		ÉTICA E COMUNICAÇÃO		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO	
FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL		TEORIAS DA COMUNICAÇÃO		TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II		PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL		COMUNICAÇÃO E TRABALHO		COMUNICAÇÃO E GESTÃO DE CRÍSE		TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 60 HORAS	
Ident: 1.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 2.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 3.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 4.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 5.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 6.2 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 7.2 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 8.2 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h	
PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem	
LINGUAGEM VISUAL		LINGUAGEM AUDIOVISUAL		LINGUAGEM TEXTUAL		LINGUAGEM MULTIMÍDIA		HISTÓRIA DAS IDEIAS		COMUNICAÇÃO PÚBLICA		PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO		PRÉ-REQUISITO: TRAB. CONCL. DE CURSO I	
Ident: 1.3 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 2.3 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 3.3 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 4.3 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 5.3 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 6.3 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 7.3 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 8.3 Área: CH CHP: 60h CHNP: 0h	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h	
PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem	
PRODUÇÃO SONORA		PRODUÇÃO VISUAL		PESQUISA E DIAGNÓSTICO EM COMUNICAÇÃO		PRODUÇÃO TEXTUAL		PRODUÇÃO MULTIMÍDIA		METODOLOGIA DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO					
Ident: 1.4 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 2.4 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 3.4 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 4.4 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 5.4 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h		Ident: 6.4 Área: CSA CHP: 60h CHNP: 0h					
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO					
Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h		Ext: Não CHT: 60h					
PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem					
PROCESSOS CRIATIVOS		FUNDAMENTOS DO MARKETING		PRODUÇÃO AUDIOVISUAL		CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO						AVALIAÇÃO DE PROJETOS EM COMUNICAÇÃO		Ident: 7.4 Área: CSA CHP: 30h CHNP: 0h	
Ident: 1.5 Área: CSA CHP: 30h CHNP: 0h		Ident: 2.5 Área: CSA CHP: 45h CHNP: 0h		Ident: 3.5 Área: CSA CHP: 30h CHNP: 0h		Ident: 4.5 Área: CSA CHP: 30h CHNP: 0h		Ident: 5.5 Área: CSA CHP: 30h CHNP: 0h				CÓDIGO		Ext: Não CHT: 30h	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO				CÓDIGO		CÓDIGO	
Ext: Não CHT: 30h		Ext: Não CHT: 45h		Ext: Não CHT: 30h		Ext: Não CHT: 30h		Ext: Não CHT: 30h				Ext: Não CHT: 30h		Ext: Não CHT: 30h	
PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem				PRÉ-REQUISITOS: Não tem		PRÉ-REQUISITOS: Não tem	
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE PESQUISA															
Ident: 1.6 Área: CH CHP: 30h CHNP: 0h															
CÓDIGO															
Ext: Não CHT: 30h															
PRÉ-REQUISITOS: Não tem															
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - 360 HORAS															
UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS OBRIGATORIAS - 180 HORAS															
ATIVIDADES DE EXTENSÃO - 285 HORAS															

Fonte: Coordenação do curso de Comorg

5.6 EXTENSÃO

Seguindo o Guia de Creditação da Extensão na UFRJ, elaborado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2015), o curso de Comunicação Organizacional da UTFPR dispõe as atividades de extensão em sua proposta de estrutura curricular entendendo que, para além da formação em uma profissão específica, deve ser considerada a formação do/da estudante como cidadão/cidadã. “Assim, conhecer a sociedade na qual irá trabalhar, ter a humildade de ouvir suas demandas, propor alternativas para a transformação social, ouvir os menos favorecidos, são atividades que não apenas formam um profissional, mais do que isso, formam cidadãos conscientes de sua responsabilidade social” (UFRJ, 2015, p.12).

A extensão no bacharelado em Comunicação Organizacional será tratada como componente curricular, sendo obrigatório cumprir 285 horas de atividades extensionistas, que corresponde a 10,55% da carga horária total do curso. Para dar conta dessa carga horária foram planejadas três disciplinas optativas que somam 285 horas (a primeira com 75 horas, a segunda com 105 horas e a terceira com 105 horas). Neste curso, as disciplinas extensionistas serão ofertadas a partir do 2º período, juntamente com as demais unidades curriculares optativas. Elas foram pensadas para ancorarem projetos de extensão voltados para o atendimento a questões significativas da sociedade.

Reforçamos que todas têm caráter optativo, pois é fundamental possibilitar que os/as estudantes tenham oportunidade de cumprir sua carga horária de extensão em outros cursos da UTFPR, ou até em diferentes instituições de ensino superior parcerias. Até por conta da formação mais dirigida, objetivada pelo curso, as nossas disciplinas e atividades extensionistas estarão vinculadas à área temática da comunicação, embora não se exclua a possibilidade de abarcarem outras áreas, como cultura, direitos humanos e educação.

Da mesma forma, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, as atividades de extensão do curso de Comunicação Organizacional encontram-se alinhadas prioritariamente ao ODS 4, Educação de qualidade, definido como aquele que “visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015). Entende-se que a comunicação, em suas mais diversas formas de exercício, tem condições de colaborar nos processos educativos, igualmente compreendidos de maneira ampla.

As disciplinas extensionistas presentes na matriz terão suas atividades implementadas com base em programas e projetos registrados no Departamento de Extensão da UTFPR e poderão incluir ampla variedade de ações em condições de serem desenvolvidas em conjunto com outras disciplinas no curso (ou mesmo de outros cursos) garantindo o desejável caráter de interdisciplinaridade.

Necessariamente, estas disciplinas parceiras contarão as ações extensionistas em seus planos de ensino definindo o total de horas a serem creditadas nos históricos dos/as estudantes.

Os programas, projetos e ações previstos estarão alinhados às etapas de formação dos/as discentes - embora, repita-se, o/a estudante terá liberdade para optar por seguir outros trajetos para cumprimento da exigência legal mínima de 10% de carga horária em extensão. Assim, uma das nossas disciplinas extensionistas será a de **Comunicação e Educação**, que tem a proposta de estabelecer a compreensão a respeito da extensão universitária e seu vínculo com o ensino e a pesquisa. Isso se deve ao fato de ela estar voltada para o relacionamento entre comunicação e educação. Outra disciplina extensionista terá um foco diferente e, ao invés de ser destinada a um tema, será voltada para o desenvolvimento e a aplicação de uma importante ferramenta de comunicação organizacional que é a que trata de organização de eventos e se chama **Comunicação, Sociedade e Eventos**. Também serão abordados os procedimentos metodológicos, teóricos e técnicos de projetos e atividades de extensão envolvendo eventos e pretende-se investir na apresentação/discussão de questões contemporâneas com temas voltados tanto aos interesses do curso quanto da comunidade na qual a UTFPR está inserida. A carga horária de 105 horas está dividida em 45 horas de atividades teóricas e 60 horas de atividades práticas. Ressalte-se que o conceito de evento a ser abraçado pela disciplina é amplo e diversificado, incluindo atividades formativas como oficinas e palestras; atividades esportivas, como jogos ou competições; culturais, como espetáculos de variadas espécies; feiras, exposições entre outros.

Haverá mais uma disciplina extensionista - **Comunicação Organizacional Aplicada** - que abordará a postura ética e científica na aplicação do projeto de extensão e tem como proposta de trabalho ser voltada ao desenvolvimento de planejamento e realização de ações de comunicação para organizações públicas ou privadas, empresariais ou filantrópicas, e que sejam carentes de planejamento e estratégias comunicacionais para a execução de suas atividades fim. Esta unidade curricular tem 90 horas, divididas em 45 de atividades teóricas e 45 de atividades práticas.

As disciplinas extensionistas estão sendo propostas neste PPC para atender a determinações legais, porém desde 2014 os conteúdos extensionistas já são desenvolvidos por meio de outras atividades. A experiência dos docentes no processo de ensino-aprendizagem e metodologias didáticas será importante para uma implementação organizada e segura da extensão em nosso curso.

As atividades extensionistas a serem desenvolvidas no âmbito das disciplinas previstas na matriz curricular não se restringem a uma ou outra atividade, uma vez que isso pode variar a partir da própria composição do quadro docente. Para facilitar a compreensão deste tópico, elencamos, com a estrita finalidade de exemplificação, possíveis projetos a serem desenvolvidos no âmbito do curso e que poderiam ser adaptados para se transformarem em disciplinas extensionistas:

a) mostras fotográficas e audiovisuais resultantes da observação participante dos alunos e alunas em certos meios externos à Universidade;

b) debates orientados à problematização de questões que afligem a vida das populações de Curitiba e da sua região metropolitana, com a participação ativa de comunidades, especialistas, movimentos sociais, autoridades públicas, profissionais da imprensa e da comunicação nas organizações públicas e privadas;

c) projetos de cooperação entre o Curso e escolas de ensino fundamental e médio do município de Curitiba, ou da região metropolitana, no sentido de explorar as possibilidades de conhecimento inerentes à prática da Educomunicação e da Educação Midiática;

d) ciclos de palestras com apresentação de informações sobre o Bacharelado em Comunicação Organizacional e outros cursos da UTFPR, em escolas de ensino médio, públicas e privadas, com objetivo de divulgar a instituição e incentivar a entrada de novos estudantes;

e) propostas de planejamento de comunicação organizacional com base nas necessidades e anseios expostos por organizações da sociedade civil (OSC), caracterizando prestação de serviço e apoio técnico a estas entidades;

f) desenvolvimento de cursos ou oficinas de capacitação para elaboração de produtos de comunicação para comunidades e/ou instituições voltadas a áreas carentes da sociedade, envolvendo a produção de jornais digitais, *podcasts*, produtos audiovisuais e outros - sempre com participação ativa de pessoas da comunidade, além de docentes e discentes do curso;

g) planejamento e execução de eventos culturais, artísticos, esportivos etc. que atendam demandas da comunidade ou que integrem setores da sociedade.

É nesse sentido que a extensão universitária, efetivamente, congrega esforços de cunho interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, já que possibilita a interação democrática e transformadora entre a Universidade e as comunidades com as quais se relaciona. O curso de Comunicação Organizacional, nesse cenário, busca consolidar um conjunto de iniciativas extensionistas, naturalmente interdisciplinares, que forneçam contributos para o alcance dos objetivos da UTFPR como universidade pública que prima por sólidas articulações entre ensino, pesquisa e extensão.

5.7 FORMAÇÃO HUMANÍSTICA

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 da UTFPR, é ressaltado o princípio da

formação integral do homem, em bases científicas e ético-políticas, entendendo que o

exercício das atividades humanas não se restringe ao caráter produtivo, mas compreende todas as dimensões: social, política, cultural e ambiental. (...) o desenvolvimento do ser humano pautado em valores éticos, sociais e políticos, de maneira a preservar a sua dignidade e a desenvolver ações junto à sociedade com base nesses valores. (PDI 2018-2022, p. 41)

Ao abordar o desenvolvimento de competências, o PDI destaca que não é limitado ao saber fazer, mas envolve também “atitude relacionada com qualidade do trabalho, ética do comportamento, cuidado com o meio ambiente, convivência participativa e solidária, iniciativa, criatividade, entre outras” (idem). Ressalta ainda que, “a educação profissional e tecnológica deve contemplar o desenvolvimento de competências gerais e específicas, incluindo fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional e à atuação cidadã.” (PDI 2018-2022, p. 42)

A Resolução COGEP/UTFPR Nº 142, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2022, que dispõe sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação regulares da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, fomenta esses princípios apresentados no PDI, por meio do descrito no Art. 13. De acordo com a resolução, todos os cursos de graduação devem prever um ciclo de humanidades, representando uma carga horária igual ou superior a 10% (dez por cento) da carga horária total destinada às unidades curriculares do curso.

Os requisitos e limites para essa inserção são apresentados nos parágrafos do Art. 13. No § 1º consta que deve ser contemplado no PPC unidades/componentes curriculares que atendam às áreas de ciências humanas, ciências sociais aplicadas e linguística, letras e artes.

§ 1º O ciclo de humanidades será composto pelas áreas de ciências humanas, pela área de ciências sociais aplicadas e pela área de linguística, letras e artes, podendo incluir também, unidades/componentes curriculares na área de atividade física, saúde e qualidade de vida. (Resolução COGEP/UTFPR 142/22)

No § 2º são descritas as possibilidades para atender ao requisito anterior. Deve contemplar unidades curriculares obrigatórias, sem especificação de mínimo. Pode contemplar UCs optativas/eletivas e componentes curriculares de extensão. Recomenda-se que seja discutido com os representantes das áreas do ciclo de humanidades do respectivo *Campus* (Art. 14 da Resolução COGEP/UTFPR nº 142/2022) as possibilidades de componentes curriculares extensionista de humanidades.

§ 2º Caberá a cada curso, explicitar no PPC, como será composto o ciclo de humanidades, considerando que:

- I - Deverá contemplar unidades curriculares obrigatórias;
- II - Poderá contemplar unidades curriculares optativas e/ou eletivas; e
- III - Poderá contemplar atividades de extensão. (idem)

Para o cômputo da carga horária destinada ao ciclo de humanidades, deverão ser consideradas as cargas horárias das Unidades Curriculares obrigatórias e optativas, mesmo aquelas que possuam

atividades extensionistas, de estágio ou elaboração de TCC e não são componentes curriculares.

§ 3º Para definição da carga horária do ciclo de humanidades não devem ser considerados os seguintes componentes curriculares: estágio obrigatório, atividades complementares e TCC.

§ 4º Todas as unidades curriculares deverão ser consideradas no cálculo da carga horária total prevista no “caput”, inclusive aquelas que possuam atividades extensionistas, de estágio e de elaboração da proposta para o TCC. (ibidem)

Acreditamos que restou demonstrado neste PPC o oferecimento de 1.530 horas englobadas como ‘Ciclo de Humanidades’. Esse volume corresponde a aproximadamente 60% da carga horária total do curso. Isso, por si só, demonstra a importância que tal perfil de disciplina tem para o bacharelado em Comunicação Organizacional. Cabe ressaltar também que a imensa maioria das unidades curriculares optativas se encontra nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e em Linguística, Letras e Artes.

Essa formação acompanha os estudantes e as estudantes ao longo de todo o curso, fortalecendo sua compreensão de sua área de atuação, por meio de matérias como **Organizações e Sociedade** ou **Fundamentos da Comunicação Organizacional**, que possibilitam uma apresentação inicial da presença das organizações no mundo contemporâneo e o embasamento científico do estudo da comunicação no contexto das organizações.

À medida que os acadêmicos e acadêmicas vão amadurecendo os conteúdos vão se tornando mais complexos e abrangentes para que eles possam perceber a amplitude e a profundidade de seu campo. Abordam-se as **Teorias da Comunicação** e a **História da Comunicação** e seus pontos de interseção com outras áreas como **Antropologia**, **Ética** e **Psicologia**, abordadas a partir do viés comunicacional. O contato com a área de gestão, também pertencente ao ciclo de humanidades se dá por meio do apoio do Departamento de Gestão e Economia (DAGEE) - e disciplinas ministradas por seus professores, como **Fundamentos do Marketing** – e matérias voltadas para essa questão como **Pesquisa e Diagnóstico de Comunicação** e **Planejamento de Comunicação Organizacional**.

Outro elemento importante em nossa área são as disciplinas de **Linguagens**, divididas por finalidade pedagógica, a partir dos suportes comunicacionais e por isso compreendidas a partir do aspecto **Visual**, **Audiovisual**, **Textual** e **Multimídia**. A sua aplicabilidade também depende da compreensão do humano e elas são entremeadas por matérias como **Processos Criativos**, **História das Ideias**, **Estudos dos Discursos** e **Processos Culturais nas Organizações**.

Acreditamos que esta breve exposição sintetize como pretendemos promover a formação humanística prevista neste PPC e, salientamos, a sua contribuição para o desenvolvimento das diferentes competências de nossos egressos. Neste aspecto, vale observar a Figura 5, na página 111.

5.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O PDI da UTFPR estabelece que o estágio curricular, “obrigatório para todos os cursos de nível técnico e de graduação, visa à complementação do processo ensino-aprendizagem e tem como objetivos: (i) facilitar a futura inserção do estudante no mundo do trabalho; (ii) promover a articulação da UTFPR com o mundo do trabalho; e (iii) facilitar a adaptação social e psicológica do estudante à futura atividade profissional.” (UTFPR, 2009a, p.89).

E, adicionalmente, o PPI considera que o estágio merece destaque por se constituir como espaço privilegiado de aprendizagem, que permite ao/à estudante integrar-se ao mundo do trabalho, deparando-se com situações, relacionamentos, técnicas e posturas do ambiente profissional que enriquecem e complementam sua formação acadêmica e empreendedora. O/A estudante da UTFPR deve ser orientado a assumir atitude proativa no sentido de harmonizar as dimensões da formação profissional com as dimensões do desenvolvimento humanístico e cultural (UTFPR, 2007a, p. 72).

Em relação à legislação vigente destaca-se a Lei 11.788 de 25/09/2008, que define o estágio como o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante, proporcionando aprendizagem social, profissional e cultural, através da sua participação em atividades de trabalho, vinculadas à sua área de formação acadêmico-profissional”(BRASIL, 2008).

O estágio curricular, assim, refere-se às atividades formativas que permitirão ao/à discente a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sua formação acadêmica, de modo a prepará-lo/la para o exercício das atividades profissionais. Como elemento fundamental para o processo de formação na área, o estágio possibilitará a aquisição de uma visão global da comunicação e das dinâmicas de funcionamento das organizações e dos meios.

Ao mesmo tempo, também serve para que se estabeleça uma rede de contatos profissionais que, no futuro, poderão facilitar a inserção dos/das acadêmicos/as no mercado de trabalho. Desse modo, no decorrer do estágio, o/a discente vivenciará a realidade da área da Comunicação em sentido amplo, e da Comunicação Organizacional em sentido mais estrito, bem como de determinadas áreas afins, mediante o contato direto com organizações onde possa integrar equipes de trabalho na área de formação e investir em sua capacitação profissional com vistas a desenvolver competências e habilidades condizentes com o perfil esperado.

O estágio curricular supervisionado desenvolvido no curso obedece ao regramento estabelecido na Resolução Conjunta Nº 01/2020, de 02 de junho de 2020¹³ e às normas

¹³ Disponível em

https://sei.utfpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1608522&id_orgao_publicacao=0

complementares para a disciplina Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Comunicação Organizacional, totalizando o mínimo de 360 horas. O/A estudante matriculado a partir do 4º período do Curso pode cursar a referida disciplina, devendo, para isso, ser aceito pela organização concedente da vaga de estágio, no Brasil ou no exterior, respeitando os critérios estabelecidos pela UTFPR, e tramitar o processo jurídico de homologação interna na Universidade.

É condição obrigatória o direcionamento de um profissional graduado na área da Comunicação ou em áreas correlatas que, na organização concedente da vaga de estágio, supervisionará o estudante, contribuindo para o seu aprendizado, assim como a definição de um docente do Curso que responderá como orientador do estudante estagiário. Suas atribuições estão expressas no Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Bacharelado, dos Cursos Superiores de Tecnologia e dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio da UTFPR, alinhado ao PDI e ao PPI desta Instituição.

A matrícula do estudante na disciplina fica a cargo do/da Professor/a Responsável pelas Atividades de Estágio (PRAE), nomeado/a pelo Colegiado do Curso, após a aprovação das atividades a serem desempenhadas, a anuência do/da docente orientador/a e a homologação do processo pelo setor responsável, a Divisão de Estágios e Emprego (DIEEM). A cada seis meses estagiados, o/a estudante deve apresentar relatórios parciais sobre o seu desempenho, atestados por ele próprio, pelo profissional que o supervisiona e pelo/pela docente orientador/a, sempre atendendo ao perfil do/da egresso/a definido pelo Curso de Comunicação Organizacional e expresso neste PPC. A aprovação neste componente curricular depende da entrega e avaliação de um relatório final, de natureza reflexiva e crítica, sobre a experiência do estágio, elaborado com a orientação do/da docente, desde que computada a carga horária mínima requerida pelo Curso.

A participação em projetos de iniciação científica e de extensão, em território nacional e/ou no exterior, pode ser validada, a pedido do/da estudante, como quitação da disciplina Estágio Supervisionado, seguindo as regras e os procedimentos estipulados pelo Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Bacharelado, dos Cursos Superiores de Tecnologia e dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio da UTFPR e pelas normas complementares para a disciplina Estágio Supervisionado do bacharelado em Comunicação Organizacional. Do mesmo modo, experiências profissionais, devidamente comprovadas, podem ser analisadas quanto à equivalência como Estágio Supervisionado, cumprindo este componente curricular, desde que apresentados ao/à PRAE os documentos discriminados nos dois regimentos supracitados.

Os/As estudantes podem, ainda, desenvolver atividades de **estágio de caráter não obrigatório**, em organizações governamentais, empresariais e da sociedade civil, a partir da matrícula no 2º período do curso, devendo, para isso, respeitar os mesmos procedimentos especificados acima

no que concerne aos trâmites da análise pedagógica de atividades a serem desempenhadas, de dinâmicas de supervisão na organização e de orientação por docente na Universidade, de homologação do processo na DIEEM. Como estágio não obrigatório, não há a necessidade de apresentar relatório analítico ao final da experiência, mas são indispensáveis o arquivamento, a análise e a aprovação de relatórios parciais e outros documentos requeridos pela organização concedente da vaga de estágio e pela UTFPR.

Em ambas as modalidades de estágio, não obrigatório e curricular obrigatório, a Coordenação do Curso, o/a Professor/a Responsável pelas Atividades de Estágio (PRAE) e os/as docentes orientadores/as devem acompanhar a relação entre os/as estudantes e as organizações concedentes da vaga de estágio, primando pelo atendimento às regras definidas nos documentos norteadores, expressos neste PPC, e ao perfil do/da egresso/a do Curso de Comunicação Organizacional. Esses agentes também estimularão a manutenção das parcerias com as organizações concedentes de vagas de estágio e o aperfeiçoamento dos processos formativos e avaliativos sobre os estágios.

5.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do bacharelado em Comunicação Organizacional da UTFPR, *Campus* Curitiba, obedece a Resolução nº 16 do CNE/CES, de 13 de março de 2002, a qual instituiu as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Comunicação Social, além da Resolução no 39/13 do COGEP/UTFPR, de 1 de novembro de 2013, que aprovou o projeto pedagógico do Curso de Comunicação Organizacional.

Ainda de acordo com as normativas institucionais, os TCCs desenvolvidos no âmbito do curso de Comunicação Organizacional deverão atender à Resolução COGEP/UTFPR, nº 180, de 5 de agosto de 2022, que regulamenta o trabalho de conclusão para os cursos de graduação da UTFPR e estabelece regras específicas para os cursos, neste caso as normas complementares para TCCs do curso de bacharelado em Comunicação Organizacional, a organização e desenvolvimento, matrícula do TCC, seus objetivos e características de sua integralização, de seu desenvolvimento e a divulgação de seus resultados.

Junto às propostas do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UTFPR, compreendemos que o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão do Curso de Comunicação Organizacional busca como principais valores o desenvolvimento humano, a integração social e a inovação, respectivamente para: “formar o cidadão integrado no contexto social”; além de” realizar ações interativas com a sociedade para o desenvolvimento social e tecnológico”: e “efetuar a mudança por meio da postura empreendedora” (PPI, p. 14), a partir do desenvolvimento de projetos teórico-práticos e

experimentais.

O TCC apresenta-se como uma das ações empreendidas durante a formação acadêmica e profissional dos/das alunos/as e cujos princípios norteadores estão presentes neste Projeto Pedagógico do Curso. Como uma atividade acadêmica obrigatória para todos os discentes, o desenvolvimento do TCC se dará por três semestres compondo, oficialmente, duas unidades curriculares obrigatórias, a saber: Metodologia de Pesquisa em Comunicação (com carga horária de 60 horas e a ser cursada no 6º período) e Trabalho de Conclusão de Curso I (com carga horária de 60 horas e a ser cursada no 7º período, cujo pré-requisito é a disciplina de Metodologia de Pesquisa em Comunicação) e também um componente curricular obrigatório que é o Trabalho de Conclusão de Curso II (com 60 horas e a ser cursado a partir do 8º período no prazo máximo de dois semestres, que tem como pré-requisito a disciplina de TCC I).

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal: permitir ao/a aluno/a refletir sobre um tema relacionado ao campo da Comunicação, bem como da área de atuação da Comunicação Organizacional – abordado com profundidade, inovação e de maneira interdisciplinar – de modo a mobilizar conhecimentos teóricos e práticos da comunicação, de maneira integradora – e, se necessário, de outras áreas – como forma de consolidar sua preparação, tanto para a atuação profissional quanto para uma possível continuidade de sua vida acadêmica em estudos pós-graduados.

O Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Organizacional tem como demais objetivos, capacitar os/as discentes a:

- desenvolver a capacidade de aprofundamento e aplicação de conceitos, teorias e práticas adquiridos durante o curso de forma integrada e crítica, por meio da execução de um projeto de pesquisa teórico-prático;
- estimular a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das áreas de formação específica, despertando o interesse pela pesquisa como resolução de problemas;
- exercitar o espírito empreendedor por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos sob a orientação dos teóricos apresentados nas disciplinas;
- contribuir com a produção de conhecimento e o aprimoramento das práticas profissionais no campo da Comunicação/Comunicação organizacional.

Considerando os saberes desenvolvidos no curso – o saber-pensar, o saber-fazer e o saber-agir – o TCC poderá ser realizado em diferentes modalidades, de acordo com as resoluções institucionais e as normas complementares de TCC elaboradas e aprovadas pelo colegiado do curso.

O acompanhamento dos/das alunos/as no TCC será efetuado por um/uma professor/a orientador/a desde a unidade curricular TCC I até a finalização no TCC II, a ser aprovado pelo/a

Professor/a Responsável pela área de TCC (PRATCC) do curso, observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento na qual será desenvolvido o projeto, a modalidade escolhida e a área de atuação do/da professor/a-orientador/a.

5.10 QUADRO SÍNTESE DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

Distribuição CH Matriz Curricular	Carga Horária (h)
CH em unidades curriculares obrigatórias	1.815 h
CH em unidades curriculares optativas	180 h
CH em unidades curriculares eletivas	0 h
CH em componentes curriculares de Extensão obrigatórias	285 h
CH em componentes curriculares de Extensão optativas	0 h
CH em componentes curriculares de Extensão eletivas	0h
CH destinada ao desenvolvimento. do Trabalho de Conclusão de Curso (2)	60 h
CH destinada ao Estágio Obrigatório	360 h
Carga horária relativa às Atividades Complementares (quando houver)	0 h
CH INTEGRALIZAÇÃO CURSO	2.700 h
Carga Horária total de EaD	0 h
Carga Horária total de Extensão (AAE)	285 h
Carga Horária total de APCC	0 h
Carga Horária total no Ciclo de Humanidades	1.530 h

5.11.1 Metodologias de aprendizagem

Considerando que a definição da metodologia deve estar articulada com as competências e elementos de competência propostos para o curso, é importante registrar que o bacharelado de Comunicação Organizacional não definiu uma alternativa metodológica única para o processo de ensino e aprendizagem. Entendemos que é preciso demonstrar o alinhamento construtivo entre os resultados de aprendizagem e o desenvolvimento de conteúdos com as estratégias de aprendizagem, além de realizar um contínuo acompanhamento das atividades (avaliação coerente com a metodologia) e estimulando a autonomia do/da discente. Conforme consta nos projetos institucionais, é preciso combinar práticas pedagógicas que estimulem o protagonismo do/da estudante em relação à própria aprendizagem, articulando o saber, o saber fazer e o saber ser.

Não obstante, acreditamos que definir uma metodologia de aprendizagem poderia inibir a diversidade e a criatividade em sala de aula. Preferimos orientar as ações para que os/as próprios/as docentes compreendam que a acessibilidade metodológica, que corresponde à ausência de barreiras nos métodos, seja de teorias e técnicas de ensino/aprendizagem ou de trabalho, é uma alternativa que deve ser levada às nossas salas de aula.

Entendemos que devemos prever metodologias para a aprendizagem ativa, como forma de promover uma educação mais centrada no/na aluno/a, e temos o compromisso de viabilizar essa proposta. Essas metodologias ativas de aprendizagem¹⁴ são reconhecidas como técnicas que colocam os/as estudantes como os/as grandes responsáveis pela obtenção de conhecimento para si. Nesse processo, eles e elas têm maior autonomia e participação do que a simples assistência de aulas expositivas.

Devemos considerar, no entanto, que elas não podem ser apresentadas como panaceia para a solução de problemas que remontam à enorme diferença socioeconômica na sociedade brasileira, que obriga estudantes a trabalharem nos turnos que não estão na universidade. As soluções devem levar em consideração a situação contemporânea de modo a possibilitar que o/a estudante realmente se desenvolva e consiga, para além do ensino, ter uma vida digna.

Uma prática que pode contribuir para isso são as aulas invertidas, nas quais o/a estudante tem acesso a conteúdo online para que se otimize o tempo da aula de fato. Isso possibilita ao/à acadêmico/a

14

<https://fia.com.br/blog/metodologias-ativas-de-aprendizagem/#:~:text=Metodologias%20ativas%20de%20aprendizagem%20s%C3%A3o,da%20passividade%20que%20mencionamos%20antes.>

aproveitar melhor o tempo e usar a sala de aula para interagir com colegas e desenvolver projetos, tornando o ensino mais dinâmico. Busca-se, assim, melhorar o engajamento dos/das alunos/as de modo que a retenção do aprendizado seja maior a partir da estruturação do ensino para além da exposição, audição e leituras em sala.

As estratégias de ensino tradicionais, que se resumem a ler e escutar um professor falando em sala de aula, são consideradas limitantes. No contexto pós-pandemia de Covid-19, em que a virtualização do ensino ganhou enorme proporção, apenas esse sistema não é suficiente para o desenvolvimento adequado do conhecimento. Se considerarmos ainda que a atenção, especialmente dos jovens, foi comprimida - por *smartphones*, redes sociais etc. - entenderemos que uma exposição oral de duas horas pode ser bastante tediosa.

Isso implica em o professor ser responsável por inovar e definir o seu planejamento de ensino levando em consideração essas questões, podendo exercer atividades assíncronas quando previstas em seu planejamento de modo que os estudantes assumam o protagonismo e, não necessariamente, precisem estar o tempo todo em sala de aula. Reforce-se que isso está sujeito à previsão de até 40% da carga horária do curso em sistema de Ensino a Distância (EaD), devendo as disciplinas manterem essa proporção também. Esses planejamentos devem ser apresentados e aprovados pelo colegiado, devendo ser demonstrado que a adoção dessa metodologia se justifica para fins pedagógicos.

Por fim, salientamos que essas mudanças não significam que a leitura e as aulas expositivas devem ser extintas, mas que é necessário desenvolvermos/adotarmos novas metodologias, problematizar o que se lê e testar o conhecimento obtido na prática. Acreditamos que, com metodologias mais ativas, será possível obter maior retenção do conteúdo aprendido, bem como resgatar a atenção e o engajamento de alunos e alunas.

5.11.2 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino aprendizagem

Do mesmo modo que as metodologias ativas, não há um único caminho quando nos referimos ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem. O que nós consideramos é que elas passaram a fazer parte do processo educacional de maneira significativa e que seu uso pode ser conduzido de diferentes formas, trazendo resultados distintos a cada professor e professora ou disciplina. A utilização dessas ferramentas faz parte desse contexto e oferece possibilidades variadas e complementares, especialmente no que se refere ao encaminhamento do protagonismo dos/das estudantes.

É importante oferecer alternativas para melhorar o engajamento dos/das alunos/as e o seu

aprendizado e as TICs possibilitam mais liberdade e uma autonomia maior para esse processo, ao qual devemos aderir sempre respeitando a privacidade, a autoria e o resguardo das informações e, para isso um dos pontos fundamentais é o equilíbrio nas abordagens.

Como alternativas, o que acreditamos ser recomendado para o estímulo da aprendizagem, o encaminhamento das aulas e atividades e o contato com os/as estudantes é a adoção de repositórios digitais para pesquisas acadêmicas, possibilitando acesso a publicações mais recentes e origens distintas que os livros tradicionais; a criação de atividades para serem realizadas de modo assíncrono, isto é, de acordo com o tempo de vida do/da estudante; aperfeiçoamento dos contatos de modo digital, ampliando as formas de relacionamento entre professores/as e estudantes.

Os/As docentes do curso de Comunicação Organizacional utilizam os ambientes virtuais para compartilhamento de conteúdo didáticos, combinando diferentes recursos e possibilitando um acesso facilitado do/da estudante tanto ao material didático quanto ao/à próprio/a docente. Parte do corpo docente também é adepto do uso de sites de redes sociais e de trocas de mensagens e isso é adotado em iniciativas que exigem maior autonomia do/da estudante como em aulas externas ou nas disciplinas práticas.

Esses recursos possibilitam aos professores e às professoras a organização didático-pedagógica e aos/as discentes a construção e produção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, da sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, colaboração e compartilhamento. Logicamente que, institucionalmente, isso deve estar atrelado ao desenvolvimento de espaços e condições adequadas para essas atividades por parte da instituição de ensino, promovendo a acessibilidade digital para oportunizar condições minimamente igualitárias aos/as estudantes da UTFPR e podemos perceber que há um empenho da administração atual do *Campus* nesse sentido.

5.11.3 Processos de avaliação

Com relação à avaliação do/da discente, o rendimento será desenvolvido por meio da avaliação do desempenho acadêmico e da frequência, conforme previsto no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação da UTFPR.

Com base nos pressupostos teóricos atuais, os processos avaliativos são desenvolvidos:

“a) a partir das emergentes formas de ensinar e de aprender; b) para reorientar a prática docente; c) para conscientizar os educandos sobre a condução de seu percurso de aprendizagem; d) para constituir propostas teóricas, metodológicas e instrumentais de avaliação diagnóstica, contínua e formativa que considere a realidade educacional demonstrando coerência e compromisso com o processo de aprendizagem e com o processo/instrumento de acompanhamento, mediação, diálogo e intervenção mútua entre ensino-aprendizagem; e) para reconstruir os instrumentos de avaliação, a fim de que os alunos

sejam acompanhados e estimulados constantemente, em função dos conhecimentos que tenham sido capazes de absorver”. (PDI, 2018-2022).

No curso de Comunicação Organizacional consideramos como avaliações de aprendizagem aquelas realizadas pelos/pelas estudantes visando verificar o seu desempenho e aprendizado. Essas avaliações são fundamentadas em princípios, dos quais destacamos: abranger todos os aspectos que necessitem ser valorados; ser clara para não gerar dúvidas; ser contínua e com possibilidade de recuperação paralela para que se possa recuperar o mais imediatamente possível o que foi passado; ser coerente com o conteúdo abordado e que promova a reciprocidade entre ensino e aprendizagem; ser cooperativa entre professores/as e alunos/as, de forma a proporcionar um mecanismo para o/a docente avaliar a sua prática e o/a estudante a sua dedicação ao seu aprendizado; e ser cumulativa para que seja possível agregar conteúdo, produzindo novos conhecimentos e aprendizados.

As avaliações de aprendizagem são:

- Avaliações de desempenho - realizadas sob a forma de testes, provas, trabalhos, projetos, atividades práticas, apresentações orais, dentre outros. No plano de ensino de cada disciplina constam as formas de avaliação previstas para a respectiva disciplina. O rendimento escolar é apurado pela verificação de frequência e avaliação de desempenho, conforme previsto no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos cursos da UTFPR.

- Avaliação do estágio curricular - essa avaliação segue regulamentação própria definida no regimento de estágio curricular obrigatório do curso.

- Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso - Essa avaliação segue regulamentação própria definida no regimento de trabalho de conclusão de curso e conta com apresentação e defesa do trabalho perante a banca.

Em casos diversos, como os de estudantes com alguma deficiência ou característica específica, os professores/as seguem as recomendações do Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Apoio Estudantil (NUAPE) que produz relatórios individualizados com recomendações aos/às docentes sobre como agir no caso desses/dessas estudantes.

Também devemos prever avaliações das turmas pelos/pelas docentes, que é quando os professores/as realizam avaliações periódicas de cada uma delas e os resultados são discutidos em reunião conjunta com quem atua naquela turma. Essa discussão deve ser realizada com o objetivo de encontrar soluções para problemas que possam ser comuns ou recorrentes em diversas disciplinas, compartilhar metodologias e procedimentos de ensino, encontrar habilidades e/ou capacidades potenciais das turmas ou de estudantes individuais e definir a melhor forma de promover e/ou estimular essas habilidades.

6. ARTICULAÇÃO COM OS VALORES, PRINCÍPIOS E POLÍTICAS DE ENSINO DA UTFPR

6.1. DESENVOLVIMENTO DA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Apesar da estrutura matricial do curso, organizado por disciplinas, a dicotomia entre teoria e prática não será abordada de forma antagônica. Como já afirmamos, busca-se uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com equilíbrio entre as unidades curriculares técnicas, que trazem abordagens que busquem a construção de conhecimento tácito pelos/pelas estudantes, e as unidades curriculares teóricas, essenciais para a compreensão de um mundo em constante mutação, combinadas em unidades curriculares extensionistas a partir das quais esses universos se unem em forma de projetos e produtos com inserção real na sociedade.

O Colegiado e o NDE do curso entendem que não há prática sem teoria e nem teoria dissociada da prática, especialmente na área de Ciências Sociais Aplicadas. Assim, já a partir do 1º semestre os/as alunos/as terão disciplinas que abordarão, de modo teórico, a relação entre as organizações e a sociedade, bem como os fundamentos da área na qual esses estudantes adentram, mas também terão contato com a prática profissional a partir dos ensinamentos e exercícios de linguagem visual e de áudio, que trazem as perspectivas práticas para o ensino da comunicação.

Essa combinação fará com que os alunos pratiquem e que possam compreender a relação entre as diferentes unidades curriculares, bem como o contexto social da prática, evitando a noção delas como “caixinhas” isoladas. Conforme foi demonstrado anteriormente, isso acontece ao longo de todo o curso, mas com uma ênfase maior nos quatro primeiros semestres, capacitando de modo mais célere os/as estudantes para adentrarem ao mundo do trabalho por meio de estágio. A partir do 4º semestre o curso, considerando que há um estreitamento da relação dos/das estudantes com o mundo do trabalho, fortalece alguns aspectos teóricos buscando fortalecer a reflexividade sobre a prática profissional.

Além disso, há no curso projetos que integram teoria e prática, como é o caso da Cacto, empresa júnior do departamento, e o incentivo a pesquisas acadêmicas, proporcionadas pelo grupo de pesquisa formado pelos professores/as do curso, e que remete a uma outra prática profissional da área.

6.2 DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Devemos considerar que a aceleração constante das inovações tecnológicas, bem como a globalização da economia e a agilização dos processos comunicacionais têm exigido profissionais cada vez mais qualificados e dotados de variadas competências. As consequências disso têm sido um aprendizado contínuo e constante por parte dos estudantes e trabalhadores, além do investimento, por

parte das organizações, em contextos organizacionais capazes de propiciarem a aplicação e o desenvolvimento de novas competências.

A universidade deve buscar o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, capazes de potencializar os resultados de seus acadêmicos e suas acadêmicas, por meio da agregação de valor ao estudo e práticas estudantis. O esforço das universidades no sentido de ensinar, treinar e desenvolvê-los/las constitui um excelente mecanismo de desenvolvimento de profissionais para o mundo do trabalho. Se podemos afirmar algo nesse sentido é que com o objetivo de fazerem frente às atuais transformações do mundo das organizações, públicas, privadas ou da sociedade civil, as instituições de ensino têm, crescentemente, buscado formar indivíduos talentosos e competentes.

As pessoas e suas competências passam a ser, portanto, enfatizadas como elementos centrais de diferenciação estratégica, sustentadas por uma formação consistente e sólida. Essa nova realidade demonstra a importância da valorização da constante construção do conhecimento, aliando teoria e prática nas experiências em sala de aula, nas visitas técnicas, nas atividades nos laboratórios específicos e no desenvolvimento de projetos práticos, promovendo uma relação mais próxima entre a universidade e a comunidade externa, como um todo, vista a necessidade de interação entre o conhecimento acadêmico e sua aplicação prática, nas organizações.

Para Zarifian (2001), citado por Kliminik, Sant’anna e Luz (2004, p. 12), as definições atuais que fundamentam o chamado modelo da competência caracterizam-se em torno do conceito de qualificação do emprego. Nesse sentido, compreende-se competência profissional como uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e comportamentos que se exercem em um contexto preciso. Segundo os autores, Zarifian deixa claro que “a discussão em torno de tal conceito ganha os contornos atuais exatamente quando as organizações, para fazerem frente à intensificação dos processos de globalização e acirramento da concorrência, são levadas a encontrarem novas e criativas soluções, em tempo real, para problemas cada vez mais complexos, envolvendo qualidade, custo, prazos, variedade e inovação”.

No bacharelado em Comunicação Organizacional não estão definidas metodologias de participação dos/das estudantes, mas é recomendado que as experiências, tanto em sala de aula quanto fora dela, contribuam para o desenvolvimento das competências. Desse modo, o uso e a operação dos conceitos são feitos a partir da discussão de textos e debates, além de se estimular experiências concretas que permitem uma análise mais reflexiva e a vivência com a atuação profissional.

Uma das formas de se realizar essas experiências é por meio das disciplinas extensionistas que foram planejadas no curso para servirem como um catalisador de saberes apreendidos ao longo de determinados períodos. Nessas disciplinas eles e elas entrarão em contato com as perspectivas práticas da comunicação, possibilitando não só que pratiquem, mas que possam compreender a

relação entre as diferentes disciplinas, fomentando a integração entre elas e a noção de complementariedade. Pretende-se desenvolver projetos de cooperação entre o Curso e diferentes organizações públicas, privadas ou da sociedade civil de Curitiba e Região Metropolitana, no sentido de explorar as possibilidades de atuação inerentes à prática da comunicação organizacional.

Esse desenvolvimento das competências é estimulado a ser experimentado também em mostras fotográficas, audiovisuais e produção de *podcasts* resultantes da atuação participante dos/das acadêmicos/as nas respectivas disciplinas. Há ainda debates orientados à problematização de questões relacionadas ao exercício profissional, com a participação ativa de profissionais que atuam na área de comunicação organizacional, bem como visitas técnicas a empresas, órgãos públicos e agências.

A universidade sendo um espaço de desenvolvimento de pesquisas, com laboratórios e equipamentos disponíveis, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e corpo técnico experiente, também consegue implementar suas próprias experiências de estímulo ao desenvolvimento de competências profissionais. É desse modo que encaramos a Empresa Júnior de Comunicação (Cacto), que se caracteriza como pessoa jurídica, de direito privado, elaborada como associação civil sem finalidades econômicas e com fins educacionais, com obrigações tributárias e sociais, constituída e gerida exclusivamente por estudantes da graduação, contando como sua participação como atividade de extensão ou atividade complementar para suas formações.

Acreditamos que o contato direto com pesquisas e projetos diversos da universidade possibilita a essa empresa júnior o fornecimento de serviços de qualidade, contemplando internamente a necessidade de interação Universidade-Sector Produtivo e atendendo a diferentes interesses. Por parte da UTFPR se vislumbra a possibilidade de ter seus conhecimentos aplicados, para o setor produtivo se esperam profissionais com maior experiência sendo formados e, para os/as estudantes, cabe-lhes aplicar os conhecimentos teóricos e se prepararem para o mundo do trabalho e da vida.

Aqueles e aquelas que participam da Cacto, nossa empresa júnior, desenvolvem também a visão empresarial e o interesse em dar o retorno à sociedade sobre o que se produz na academia. A Cacto tem potencial para promover a integração entre o ensino e a prática profissional, atendendo à exigência do mercado de profissionais com alto nível de qualificação, não apenas técnica, mas com capacidade de coordenar informações, estabelecer relações humanas e interpretar de maneira dinâmica a realidade.

6.3 DESENVOLVIMENTO DA FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A flexibilização curricular no curso de Comunicação Organizacional está em um processo inicial, pois ainda há um apego muito significativo, por parte dos/das docentes, às suas disciplinas e à obrigatoriedade dessas unidades curriculares serem oferecidas aos/às estudantes, por conta de um suposto prestígio que isso representaria. Não obstante, neste PPC, foi possível ampliar a oferta de disciplinas não obrigatórias e liberar horários em diferentes períodos para que se possa estimular os/as estudantes a buscarem complementar e dirigir sua formação para além do que lhes é oferecido de modo obrigatório.

Neste primeiro momento, a oferta de unidades curriculares optativas se deu a partir da própria oferta dos professores e professoras do curso, mas aproveitando a disponibilização de unidades curriculares de departamentos que tradicionalmente complementam a formação oferecida em comunicação organizacional. É o caso do Departamento Acadêmico de Gestão e Economia (DAGEE) e do Departamento Acadêmico de Filosofia e Ciências Humanas (DAFCH), e do curso de Letras-Português, que compõe, junto com o bacharelado em Comunicação Organizacional, o Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação (DALIC).

Verticalmente, é entendida como a organização das disciplinas ao longo de semestres, compreendendo o núcleo específico e a formação não-específica. O núcleo específico é composto das unidades curriculares obrigatórias, cursadas por todos os/os alunos/as, e as não específicas são aquelas escolhidas pelos/as estudantes a partir de seus interesses e das disponibilidades previstas na matriz curricular. O núcleo não específico compõe um leque de interesse para complementar sua formação em outras áreas de interface, constituindo, assim, um percurso interdisciplinar. Nesse sentido, na concepção da estrutura curricular foram criadas disciplinas e até mesmo utilizadas disciplinas com a mesma carga horária de outros departamentos para estimular também, além da flexibilidade curricular, a vivência do/da estudante com outros grupos, enriquecendo a sua formação.

A princípio foram exigidas, no mínimo, 160 horas que os/as estudantes devem cumprir obrigatoriamente em unidades curriculares optativas relacionadas neste PPC. A intenção da coordenação atual é reduzir o volume de disciplinas obrigatórias e ampliar a oferta de disciplinas optativas, considerando os demais cursos oferecidos no *Campus* Curitiba e até em outros *campi* e parcerias com outras universidades.

6.4 DESENVOLVIMENTO DA MOBILIDADE ACADÊMICA

A possibilidade de trocar experiências acadêmicas e de integração aos diversos contextos e cenários proporciona uma visão mais abrangente de diferentes realidades. Isso ocorre tanto no cenário

profissional quanto cultural, econômico e social. Conforme o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a mobilidade é prevista de forma interna (*intercampi*) e externa (interuniversitário nacional e internacional).

A mobilidade interna é assegurada por meio de diretrizes comuns, possibilitando que estudantes cursem disciplinas em outros *campi* da UTFPR. Quanto à mobilidade externa, busca-se a participação e o apoio de outras instituições nacionais e internacionais, por meio de convênios.

Como estímulo à participação de alunos e alunas nesses programas de intercâmbio, busca-se sempre a avaliação dos planos de trabalho pelos professores/as responsáveis, juntamente com aval da coordenação de curso, considerando-se não só o aspecto técnico de disciplinas e atividades a ser desenvolvidas, mas sim o benefício geral que isso pode trazer, levando-se em conta aspectos culturais, sociais, profissionais e econômicos.

A Instrução Normativa Conjunta (INC) 02/2011, da PROGRAD/PROREC, de junho de 2011, estabelece procedimentos para participação de estudantes da UTFPR em programas de Mobilidade Estudantil Nacional. No entanto, não houve, recentemente, por parte do corpo discente qualquer procura para este tipo de mobilidade. Os nossos estudantes e as nossas estudantes estão mais interessados/as na Mobilidade Estudantil Internacional, regida pela INC 01/2014, de abril de 2014.

O curso de Comunicação Organizacional, conforme mencionado no item 3.4, tem um convênio com o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), de Portugal, e que possibilita a nossos/nossas estudantes, a partir do 7º período, realizarem um intercâmbio internacional com vistas a obter dupla diplomação. Em 2022 tivemos uma estudante que concluiu seus estudos de Dupla Diplomação em Portugal, apesar das imensas dificuldades geradas pela pandemia, estamos com estudantes finalizando planos de estudo e em 2023 devemos lançar um novo edital para que novos/novas estudantes possam realizar esse percurso. Pelo acordo de dupla-diplomação até 4 estudantes podem participar desse processo por período letivo.

Além disso, regularmente temos recebido estudantes de fora do Brasil no curso de Comunicação Organizacional e, no momento em que este PPC está sendo finalizado, temos três acadêmicos de origem italiana cursando alguma disciplina conosco. Para atendermos essa demanda contamos com todo o apoio e suporte da Diretoria de Relações Interinstitucionais (DERINT) da UTFPR, especificamente de seu polo no *Campus* Curitiba.

6.5 DESENVOLVIMENTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Mantemos, desde 2018, um acordo bilateral com o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP)

em Portugal, que concede ao/à estudante, simultaneamente, um título da UTFPR e do IPP, permitindo o reconhecimento da habilitação acadêmica para poder trabalhar em qualquer um dos países e, cujo objetivo é o de favorecer a participação da universidade em projetos acadêmicos bilaterais que possa estimular a mobilidade acadêmica - discente e docente - e conceder a oportunidade de Dupla Diplomação: concretizada por equivalência da formação do Bacharelado em Comunicação Organizacional da UTFPR e o Mestrado em Media e Sociedade pelo IPP. O acordo de cooperação acadêmica, científica e cultural entre a UTFPR e o IPP foi celebrado em novembro de 2015, enfatizando a importância do desenvolvimento de parcerias, na formação, entre instituições de ensino superior de diferentes países. Tal medida proporciona uma experiência enriquecedora, tanto para os/as estudantes, como para os/as docentes, quer no âmbito acadêmico, quer no âmbito pessoal.

Considera-se que os projetos de dupla-diplomação assentam no reconhecimento recíproco de ambas as instituições e das suas formações, nomeadamente através dos processos de avaliação e acreditação externos em Portugal, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (Agência A3ES), e no Brasil, pelo Ministério da Educação. No caso dos/das estudantes da UTFPR é facultado participar desses programas aos/às estudantes que tiverem concluído o sétimo período e, no caso do IPP, quem estiver no primeiro ano do mestrado em Media e Sociedade. O tempo de permanência é de dois semestres letivos. Desde o início do acordo, pelo menos cinco alunos já finalizaram seus estudos, obtendo o certificado de conclusão das duas universidades.

A partir de 2023 o bacharelado em Comunicação Organizacional pretende desenvolver novas parcerias com outros institutos politécnicos de Portugal, dado o sucesso desta primeira relação e devido à facilidade da língua, mas também buscaremos expandir as parcerias para instituições de outras nacionalidades. Inicialmente conduziremos nossos esforços para Espanha, Estados Unidos e França, de modo a ampliar as possibilidades de estudos e aperfeiçoamentos, tanto de acadêmicos/as quanto do corpo docente.

6.6 DESENVOLVIMENTO DA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO

Um currículo de graduação de qualidade deve contemplar, necessariamente, a dimensão da pesquisa, compreendendo esta dimensão como mediadora da formação. A pesquisa deve ser entendida como a possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos na área, seus distintos modos de produção, bem como instância de reflexão sobre a realidade. Dito de outro modo, a visão do curso de bacharelado em Comunicação Organizacional sobre a pesquisa é a de que ela é uma instância crucial do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o tripé teoria-prática-reflexão se ancora na produção do conhecimento, sendo que este se dá através do espírito da

investigação.

Neste sentido, o curso acompanha as questões institucionais no que se refere à articulação da pesquisa entre graduação e pós-graduação. Devemos lembrar que o ensino é um processo de construção do saber que parte da apropriação do conhecimento historicamente construído. A pesquisa, por outro lado, é considerada o processo de materialização do saber a partir da produção de novos conhecimentos. Ambos os sistemas precisam funcionar conjuntamente, de modo indissociável, para que o fazer acadêmico se concretize, uma vez que a universidade é um lugar privilegiado de preparação para o exercício profissional e da cidadania.

A pesquisa na UTFPR contribui para a promoção do conhecimento, na busca por soluções nas mais diversas áreas de conhecimento, que abrangem o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos, processos, ou conhecimento teórico que trarão contribuições para a sociedade e para a formação inicial e continuada dos futuros profissionais. A pesquisa científica e tecnológica é visualizada como indispensável para a propagação do conhecimento e à formação de redes, além de estar presente no dia a dia de estudantes de iniciação científica ou iniciação tecnológica, mestrandos/as e doutorandos/as, bem como no cotidiano de pesquisadores/as da UTFPR e, em especial deste curso.

Entre os anos de 2018 e 2019, mais de 300 bolsas foram disponibilizadas para iniciação científica, 94 bolsas para iniciação tecnológica e 100 para o ensino médio com recursos provenientes do CNPq, Fundação Araucária e da própria UTFPR. Além disso, mais de 600 estudantes foram voluntários/as na pesquisa científica e/ou tecnológica na vigência 2018/2019 e quase 1200 para a vigência 2019/2020, muitas dessas atuações ocorreram na graduação.

Também foram lançados mais de 40 editais de pesquisa entre os anos de 2016 e 2020 e entre eles, destacam-se iniciação científica de bolsistas e voluntários/as, bem como manutenção de laboratórios multiusuários e que contribuem para o desenvolvimento do interesse dos graduandos/as para com a área de pesquisa e pós-graduação.

7. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO

7.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

O coordenador de curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante – NDE, é entendido, no âmbito desta universidade, como gestor pedagógico. Dele ou dela se se espera o compromisso com o investimento na melhoria da qualidade do curso, analisando as dimensões didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas, mediante o exercício da liderança ética, democrática e inclusiva, que se materialize em ações propositivas e proativas.

No curso de Comunicação Organizacional, a Coordenação do Curso é exercida por um/uma docente da área de Comunicação que atua no Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação (DALIC). A partir da Resolução nº 145/2019 - COGEP, que regulamentou a escolha de coordenadores de curso dos cursos de graduação da UTFPR, para o exercício dessa função tornou-se necessário: I. pertencer ao quadro de magistério da UTFPR, na qualidade de professor efetivo e estável; II. possuir, preferencialmente, formação acadêmica em nível de graduação na área do curso; III. estar em regime de Tempo Integral ou Dedicação Exclusiva; IV. estar lotado na respectiva coordenação de curso ou nos departamentos acadêmicos ao qual ela está vinculada; V. ter disponibilidade para dedicação à coordenação de, pelo menos, 20 (vinte) horas semanais; e VI. ministrar aulas e já ter ministrado aulas no curso por, no mínimo, 2 (dois) semestres letivos, nos 2 (dois) anos anteriores ao processo de escolha.

Quem define o coordenador do curso é a Direção Geral que, em até 45 dias da sua nomeação, deve convocar os colegiados de curso a elaborarem lista tríplice para escolha do coordenador. A elaboração da lista tríplice deve ser feita em reunião de colegiado, cabendo aos seus membros a sua elaboração. O tempo de atuação do coordenador de curso será de quatro anos, a partir da sua nomeação, podendo ser reconduzido ao cargo por mais um período. O desligamento da função de coordenador pode ser realizado a qualquer tempo, seja por solicitação do coordenador, seja por decisão da Direção de Graduação e Educação Profissional (DIRGRAD) com anuência da Direção Geral do *Campus*.

Em caso de vacância, um novo ou uma nova coordenador/a de curso deverá ser escolhido em um prazo não superior a trinta dias, com um tempo de atuação interino, até o tempo previsto de atuação de seu antecessor, cabendo àquele indicar o seu substituto. O coordenador de curso deve indicar seu substituto dentre os membros do Colegiado do Curso.

São atribuições do coordenador de curso os seguintes encargos:

- garantir o cumprimento das normas institucionais, em consonância com a Chefia do Departamento Acadêmico;
- congregar e orientar os estudantes e atividades do curso sob sua responsabilidade;
- controlar e avaliar, em conjunto com o colegiado do curso, o desenvolvimento dos projetos pedagógicos e da ação didático-pedagógica no âmbito do curso;
- coordenar a elaboração e divulgar à comunidade os planos de ensino das disciplinas do seu curso;
- coordenar o processo de planejamento de ensino no âmbito do curso;
- coordenar a elaboração de propostas de alteração e a atualização curricular do curso;
- coordenar as atividades relacionadas aos componentes curriculares constantes nos projetos pedagógicos dos cursos;
- zelar pelas questões disciplinares dos estudantes;
- acompanhar e orientar o docente nas questões didático-pedagógicas;
- subsidiar a Chefia de Departamento Acadêmico quanto à alocação dos docentes nas disciplinas;
- coordenar as ações relacionadas ao reconhecimento e à renovação de reconhecimento do curso;
- propor à Secretaria de Gestão Acadêmica, em consonância com a Chefia de Departamento Acadêmico, o Plano Anual de Metas do Curso;
- solicitar e encaminhar os documentos acadêmicos, inclusive os de resultados de avaliações de ensino, nas datas estabelecidas no calendário acadêmico;
- coordenar as atividades relacionadas com os processos de avaliação externa dos estudantes;
- propor, com a anuência da Chefia de Departamento Acadêmico e nos termos da política institucional, a contratação dos docentes ou a alteração da jornada de trabalho destes no âmbito do Departamento;
- participar, com a Chefia do Departamento Acadêmico, da avaliação de pessoal docente e administrativo no âmbito do Departamento;
- coordenar, em consonância com a Chefia de Departamento Acadêmico, o processo de matrícula;
- promover a articulação entre as áreas de seu curso com outras Coordenações de Curso e Departamentos Acadêmicos;
- controlar e avaliar o desempenho dos monitores, no âmbito do seu curso.

7.2 COLEGIADO DO CURSO

A partir da Resolução nº 103/2019 - COGEP, retificado em 27 de novembro de 2019, considera-se que o Colegiado de Curso de Graduação é um órgão propositivo, responsável por assessorar à coordenação, em assuntos que envolvam políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, em conformidade com princípios, finalidades e objetivos da UTFPR estabelecidos nos documentos institucionais.

O Colegiado de Curso é constituído por pela Coordenação do Curso, na presidência e pelos/pelas professores/as responsáveis pelas diferentes atividades do curso, a saber: Professor/a responsável pela atividade de estágio - PRAE; Professor/a responsável pelo trabalho de conclusão de curso - PRATCC; Professor/a responsável pelas atividades de extensão - PRAExt e Professor/a responsável pelas atividades de internacionalização - PRAInt. Além deles, também devem compor o colegiado o/a Professor/a representante do colegiado de curso na Câmara Técnica do Conselho de Graduação e Educação Profissional (COGEP) e, no mínimo, três docentes eleitos/eleitas por seus pares - e seus/suas respectivos/as suplentes - que ministram aulas ou tenham atividades relacionadas com as áreas específicas do curso. Também se requer até 2 representantes discentes, regularmente matriculados no curso, com seus/suas respectivos/as suplentes, indicados/as pelo órgão representativo estudantil do curso, e na ausência deste, pelo/a coordenador/a do curso.

Compete ao colegiado de curso:

- a) Elaborar a lista tríplice de indicação da Coordenação de Curso;
- b) Estabelecer procedimentos para a indicação dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) tomando como base os critérios definidos no Regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação;
- c) Definir processo de escolha, eleição e nomeação de representantes (titular e suplente) do Colegiado de Curso na Câmara Técnica do Conselho de Graduação e Educação Profissional (COGEP);
- d) Propor os critérios para afastamento e licença dos docentes nas áreas específicas do curso, quando não houver Conselho Departamental, respeitadas as regras existentes na instituição;
- e) Propor aos Órgãos Superiores da Instituição o estabelecimento de convênios de Cooperação Técnica e Científica;
- f) Submeter ao COGEP, em substituição ao projeto de abertura do curso, um Projeto Pedagógico do Curso (PPC), atendendo o prazo máximo para protocolo de reconhecimento/renovação de reconhecimento, junto ao MEC;

- g) Submeter ao Conselho de Graduação e Educação Profissional alterações de PPC;
- h) Atualizar no PPC do curso, as alterações emitidas resoluções do COGEP, destacando em sua capa e rodapé a versão do projeto pedagógico e o número das resoluções que o alteraram;
- i) Enviar à Pro-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e manter em seu sítio eletrônico, a versão mais atualizada de seu projeto pedagógico;
- j) Auxiliar a Coordenação de Curso na implantação e execução do PPC;
- k) Definir, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as disciplinas extensionistas a serem ofertadas e as cargas horárias concedidas para que a acreditação seja feita nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- l) Emitir parecer a respeito de proposta de disciplina extensionista ou de atividade curricular de extensão;
- m) Aprovar projeto de componentes curriculares a serem ofertados na modalidade semipresencial ou não presencial, definindo as unidades curriculares do curso que poderão ter turmas com vagas destinadas a estudantes sem presença obrigatória assegurando limite de carga horária em conformidade com o regulamento da criação e da oferta de unidades curriculares na modalidade semipresencial e na modalidade não presencial;
- n) Analisar e emitir parecer sobre os planos de ensino das disciplinas do curso;
- o) Emitir parecer à Coordenação do curso a respeito da aprovação de plano de estudo a alunos que cursarem unidades curriculares em cursos superiores em instituição que não há acordo de mobilidade;
- p) Discutir e aprovar normas Complementares para o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC);
- q) Aprovar proposta de TCC realizado em outro *Campus* da UTFPR, em instituições conveniadas ou no exterior;
- r) Analisar recursos e emitir parecer a respeito da substituição de orientadores de TCC;
- s) Propor à Coordenação de Curso, procedimentos e pontuação para avaliação de Atividades Complementares, quando houver;
- t) Propor procedimentos referentes ao Evento de Avaliação de Estágio Curricular Obrigatório;
- u) Propor e apoiar a promoção de eventos acadêmicos do curso e propor cursos de formação continuada;
- v) Definir as áreas de conhecimento a serem supridas e o perfil dos docentes a serem contratados no âmbito do Departamento;

- w) Auxiliar a Coordenação de Curso nas avaliações relacionadas aos processos de regulação do curso;
- x) Propor, conjuntamente a coordenação, mecanismos para a avaliação do desempenho do curso;
- y) Atribuir a quantidade de membros a serem eleitos para o colegiado, referente aos itens VIII, IX e X do art.4º deste documento (Constituição do colegiado);
- z) Atuar na divulgação do curso.

7.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi criado por meio da Portaria nº 147 do MEC, de 2 de fevereiro de 2007 (BRASIL, 2007), com o propósito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. As atribuições do NDE constam no Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, e respectiva Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, citada: "O NDE de um curso de graduação é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC" (BRASIL, 2010 a,p. 2).

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras: I) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; II) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; III) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (BRASIL, 2011b).

O NDE do bacharelado em Comunicação Organizacional da UTFPR tem a seguinte constituição:

I. O Coordenador do Curso, como seu presidente;

II. No mínimo de 5 (cinco) professores/as pertencentes ao corpo docente do curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das áreas do curso e de docentes que participaram da constituição deste Projeto Pedagógico do Curso. Ao menos 60% dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, dando preferência para aqueles/aquelas portadores/as do título de doutor, e todos os membros devem ter regime de trabalho de tempo integral.

Para a constituição deste PPC os encontros foram realizados a partir de 2019, tendo uma breve interrupção em 2020 por conta da pandemia de Covid-19 e foram retomados em 2021. O NDE definiu as linhas gerais da matriz e do funcionamento do curso e depois essas diretrizes foram apresentadas e aprovadas pelo coletivo de professores/as do curso.

7.4 CORPO DOCENTE

Concebido a partir da experiência e do conhecimento gerado pelo Departamento de Linguagem e Comunicação – DALIC, o bacharelado em Comunicação Organizacional é uma evolução e consequência natural de um processo de amadurecimento e busca de novas interfaces no campo da Comunicação e conta com um quadro docente diverso e voltado para o desenvolvimento dessa área.

Tabela 15: Quadro do corpo docente com respectivas formações

Docente	Graduação / lattes	Titulação	Reg. de Trabalho
Anuschka Reichmann Lemos	Comunicação Social / Publicidade e Prop. http://lattes.cnpq.br/0290303788421656	Doutora	D.E.
Carolina Fernandes da Silva Mandaji	Comunicação Social / Jornalismo http://lattes.cnpq.br/3578805365828514	Doutora	D.E.
Claudia Nociolini Rebechi	Comunicação Social / Relações Públicas http://lattes.cnpq.br/2706095230666349	Doutora	D.E.
Camilo Catto	Comunicação Social / Relações Públicas http://lattes.cnpq.br/2410663878799222	Doutor	D.E.
Edna Miola	Comunicação Social / Publicidade e Prop. http://lattes.cnpq.br/8089871576451243	Doutora	D.E.
Elza Aparecida de Oliveira Filha	Comunicação Social / Jornalismo http://lattes.cnpq.br/0847283109748698	Doutora	D.E.
Gabriella Hauber Pimentel	Comunicação Social / Jornalismo http://lattes.cnpq.br/8004129695354037	Doutora	D.E.
Gustavo Nishida	Letras Português / Espanhol http://lattes.cnpq.br/6950919852955384	Doutor	D.E.
João Augusto Moliani	Comunicação Social / Jornalismo http://lattes.cnpq.br/2421734601009461	Doutor	D.E.
Kalliandra Quevedo Conrad	Comunicação Social / Relações Públicas http://lattes.cnpq.br/7508274035922798	Doutora	D.E.
Marcelo Fernando de Lima	Comunicação Social / Jornalismo http://lattes.cnpq.br/4315132452111762	Doutor	D.E.
Marcelo Stein de Lima Sousa	Licenciatura em Física http://lattes.cnpq.br/2465186626433723	Mestre	D.E.
Maurini De Souza Alves Pereira	Comunicação Social / Jornalismo; Letras Português e Letras Alemão http://lattes.cnpq.br/2682254281407504	Doutora	D.E.
Valeria Oliveira Santos	Comunicação Social / Relações Públicas http://lattes.cnpq.br/0245506842407133	Doutora	D.E.
Wellington Teixeira Lisboa	Comunicação Social / Relações Públicas http://lattes.cnpq.br/3788616620601446	Doutor	D.E.

Zama Caixeta Nascentes	Psicologia; Filosofia; Letras http://lattes.cnpq.br/6289399783480930	Doutor	D.E.
---------------------------	--	--------	------

Fonte: Sistema de Recursos Humanos UTFPR

Tabela 16: Percentuais de titulação dos/das docentes

Especialistas	0 %
Mestres	6 %
Doutores	94 %

Fonte: Coordenação do curso

8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é um processo planejado e normatizado na UTFPR. A partir dos indicadores obtidos pelas avaliações, a gestão do curso define encaminhamentos para orientar a melhoria contínua da qualidade, eficiência, eficácia e publicidade, entendidas como princípios que agregam valor às atividades desenvolvidas pela Instituição. (PDI, 2018-2022)

O processo de avaliação institucional é composto por diversos instrumentos, tanto externos quanto internos, cujo acompanhamento, análise e *feedback* são realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

8.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A CPA da UTFPR tem por finalidade o planejamento, o desenvolvimento, a coordenação e a supervisão da política de avaliação institucional.

A CPA iniciou suas atividades em dezembro de 2004 (Deliberação COUNI nº 8/2004) e, com a transformação de CEFET-PR em UTFPR, o seu regulamento foi atualizado pela Deliberação COUNI nº 13/2009. A página da CPA na internet está disponível no endereço: <<http://portal.utfpr.edu.br/comissoes/permanentes/cpa>>

8.2. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO (INTERNA)

No âmbito da avaliação interna, a UTFPR vem desenvolvendo e aprimorando instrumentos de acompanhamento e de avaliação, com destaque para:

- a) levantamento do perfil socioeconômico e educacional dos estudantes;
- b) avaliação do desempenho dos/das servidores/as da UTFPR; do/da docente pelo/a discente; do/da servidor/a em função de chefia, pela equipe de trabalho; e do desempenho coletivo de setores da Instituição, sob a perspectiva dos/das usuários/as.
- c) pesquisa de clima organizacional; de satisfação do cliente externo.

8.2.1 Sistema de avaliação do curso

Para assegurar que a concepção de avaliação se efetive na prática, não só no que diz respeito ao acompanhamento do modo como o/a estudante evolui em suas aprendizagens, como também da qualidade da formação propiciada, o próprio curso de Comunicação Organizacional é objeto de

avaliação constante.

Para subsidiar o processo de ensino realizamos a avaliação curricular e do curso, que é uma autoavaliação com a participação dos professores/as, alunos/as e comunidade. O processo de avaliação curricular periódica, incluindo o currículo do curso e o PPC visa avaliar se o mesmo está atendendo aos objetivos e interesses do curso e da comunidade. Os resultados dessa avaliação devem fornecer subsídios para: a) identificar problemas no curso e sugerir formas de solucioná-los ou de encaminhamento para solução; b) recomendar mudanças curriculares; recomendar e auxiliar no desenvolvimento de novas estratégias para o desenvolvimento de competências e habilidades; c) recomendar mudanças no PPC e d) recomendar a alocação de recursos para apoiar as áreas com necessidades.

Isso se dará a partir da utilização de resultados do processo de avaliação formal e sistemática, realizada sob coordenação institucional (NDE, Colegiado, Comissão Própria de Avaliação) ou levando em consideração os resultados das avaliações externas e as contribuições de professores/as e estudantes. No que se refere à operacionalização e/ou reformulação do currículo, o curso está em permanente processo de repensar, buscando sempre o seu aperfeiçoamento e a sua adequação aos novos tempos e às novas necessidades que os movimentos da sociedade vão impondo.

Com isto, busca-se evitar a consolidação de um curso rígido e fechado, caracterizado pelo consumo dos produtos da ciência, para buscar, ainda que esteja assentado em sólidos princípios científicos, construir um bacharelado que tenha como marca fundamental a transformação.

Institucionalmente, a avaliação de desempenho utilizada atualmente na instituição e desenvolvida pela coordenação de recursos humanos é realizada através do Sistema de Avaliação Institucional (SIAVI) (UTFPR, 2011b). As avaliações permanecem em banco de dados próprio, sendo processadas pela Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DIRGTI). Os resultados são divulgados aos Departamentos Acadêmicos/Coordenações de Curso após o término do semestre letivo, para que os/as estudantes não se sintam inibidos ao avaliar seus atuais professores/as.

Além da avaliação pelos/pelas discentes, os/as docentes são avaliados pela Chefia do Departamento, tendo em vista os critérios de: Assiduidade e Pontualidade, Formação / Atualização Continuada: Fator Funcional–Pedagógico e Fator de Produção Institucional.

Outra forma de avaliação do corpo docente é a Autoavaliação, através da qual o/a professor/a se auto avalia em relação à sua atuação didático-pedagógica e de conteúdo. Essa avaliação é realizada pelo/pela docente para cada turma que leciona e compartilhada com os/as demais professores/as durante as reuniões de planejamento anterior ao início de cada período letivo.

8.3. AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação institucional externa, de cursos e o ENADE são executados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), vinculado ao MEC. O conhecimento dos resultados da avaliação, associado às mudanças e aos desafios que vêm se apresentando para a sociedade como um todo, possibilita que a UTFPR estabeleça novos patamares institucionais, no sentido acadêmico e como indutora do desenvolvimento sustentável e de relevância social no seu entorno.

Várias dimensões são consideradas no processo de avaliação, como, por exemplo, missão e plano de desenvolvimento institucional, infraestrutura física e recursos de apoio e políticas de atendimento aos/às estudantes. A avaliação institucional é realizada por instrumentos externos como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), e internos (perfil socioeconômico e educacional de candidatos/as ao ingresso no curso; instrumentos do processo de avaliação do desempenho do pessoal da UTFPR, que abrange a avaliação geral do desempenho docente; avaliação de docente por discente; avaliação do desempenho do pessoal técnico-administrativo; avaliação de servidor em função de chefia; avaliação do desempenho coletivo de setores da instituição; pesquisa de clima organizacional; pesquisa de satisfação de cliente externo).

A harmonia da relação entre os instrumentos externos e internos se dá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais, para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

Aliados a esses mecanismos e procedimentos de avaliação, a coordenação do curso de Comunicação Organizacional conta com elementos auxiliares e contribuintes no processo de avaliação e gestão do curso. Entre esses elementos estão: Reuniões do colegiado, sejam periódicas ou extraordinárias; Reuniões do NDE, sejam periódicas ou extraordinárias; Reuniões do DALIC; Reuniões de curso; Visita da coordenação do curso às turmas; Comunicação livre entre docentes e a coordenação em um formato de interação e busca conjunto de problemas e implementação de soluções e melhorias; Comunicação livre entre discentes e coordenação, visando identificar necessidades específicas trazidas por estudantes e que seja possível a melhoria da qualidade do curso; Comunicação livre entre discentes e docentes, visando verificar problemas que possam estar ocorrendo em cada disciplina, discutir soluções e implementá-las em conjunto.

8.4 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento do/da egresso/a é um elemento importante para avaliação e revisão do curso, especialmente no que se refere à relação entre currículo e mundo do trabalho. Isso ocorre no curso por meio de contato com egressos para que eles retornem ao curso para palestras e outros eventos, expondo as suas experiências e a relação entre a sua formação e o mundo do trabalho.

Entendemos que a Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC) deveria padronizar uma forma de relacionamento com os egressos e que há a necessidade de fortalecimento da coordenação e supervisão da PROREC nas atividades de acompanhamento de egressos, que é realizado pela coordenação do curso de forma isolada e variável. É preciso uniformizar e institucionalizar o Programa de Egressos (PROEG) a fim de colher resultados para o aprimoramento institucional e otimizar as entregas à sociedade.

Dito isso, o curso de Comunicação Organizacional busca contribuir para com os principais objetivos do Sistema de Acompanhamento de Egressos, que são:

- a) “propiciar à UTFPR o cadastramento dos principais empregadores dos nossos egressos, bem como um cadastro atualizado dos nossos ex-alunos;
- b) desenvolver meios para a avaliação e adequação dos currículos dos cursos, através da realimentação por parte da sociedade e especialmente dos ex-alunos;
- c) criar condições para a avaliação de desempenho dos egressos em seus postos de trabalho;
- d) criar indicadores confiáveis para a avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas e conteúdos empregados pela Instituição no processo ensino-aprendizagem;
- e) dispor de informações atualizadas dos nossos ex-alunos, objetivando informá-los sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Instituição;
- f) disponibilizar aos nossos formandos as oportunidades de emprego, quando encaminhadas à universidade por parte das empresas e agências de recrutamento e seleção de pessoal”.

9. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Entende-se que o desenvolvimento profissional docente abrange processos formativos relacionados tanto à área específica de formação do/da docente como à dimensão pedagógica. No que se refere à dimensão pedagógica, o Departamento de Educação (DEPEDUC), vinculado à PROGRAD, em conjunto com o Departamento de Educação (DEPED) de cada um dos *campi*, os/as diretores de graduação, departamentos acadêmicos e coordenadores/as de curso, promove ações de formação continuada de docentes da UTFPR.

Diante de tal contexto, no ano de 2019, fora aprovado pela Resolução nº 32/2019 - COGEP, o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente da UTFPR - Formação Inicial (PD)²ⁱ e Formação Continuada (PD)^{2c}, o qual apresenta os seguintes objetivos:

- I - contribuir para a constituição da identidade docente da UTFPR;
- II - viabilizar o acesso a conhecimentos pedagógicos;
- III - incentivar um processo contínuo de reflexão acerca do ensino e da aprendizagem;
- IV - promover o desenvolvimento de uma prática pedagógica qualificada de ensino superior no âmbito da educação tecnológica;
- V - suscitar novas temáticas para o aperfeiçoamento do trabalho docente;
- VI - colaborar no desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada;
- VII - fomentar a participação em eventos relativos à formação docente, como forma de reconhecimento e valorização profissional. (UTFPR, 2019)

Tal programa consiste em dois planos: Plano de Desenvolvimento Profissional Docente Inicial (PD)²ⁱ, destinado à formação inicial dos/das professores/as ingressantes e em estágio probatório e professores/as em contrato temporário, organizado em oito (08) módulos organizados pela PROGRAD, e o Plano de Desenvolvimento Profissional Docente Continuado (PD)^{2c}, destinado à formação continuada de professores/as estáveis da UTFPR.

As atividades de formação pedagógica para compor o (PD)²ⁱ e o (PD)^{2c} são as seguintes:

- I - módulos do Programa de Desenvolvimento Profissional Docente da UTFPR;
- II - seminários de educação e/ou ensino e/ou da área específica de formação docente;
- III - grupos de discussão (grupos de estudo) de educação e/ou ensino e/ou da área específica de formação docente;
- IV - simpósios, congressos e palestras de educação e/ou ensino e/ou da área específica de formação docente;
- V - eventos relacionados à docência, com ou sem apresentação de trabalhos, em áreas afins;
- VI - atividades formativas vinculadas ao desenvolvimento profissional docente em instituições congêneres;
- VII - acompanhamento pedagógico realizado pelo DEPED - NUENS e formalizado por meio de plano de trabalho;

VIII - publicação de artigo relacionado ao ensino e à aprendizagem em revistas qualificadas em áreas correlatas ao desenvolvimento profissional docente;

IX - execução de projeto de educação e/ou ensino baseado em metodologias inovadoras, com uso de tecnologias, na modalidade presencial, semipresencial ou não presencial, pelos professores/as na UTFPR, aprovado em editais da PROGRAD (UTFPR, 2019).

Somados ao PDPD, as instâncias responsáveis que atuam em conjunto com o DEPEDUC, planejam e desenvolvem eventos e formações nas semanas de planejamento e no decorrer dos períodos acadêmicos. As atividades de formação pedagógica continuada de professores/as da UTFPR são realizadas a partir de temas relacionados às demandas do contexto educacional, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem tendo em vista inovações conceituais, metodológicas e tecnológicas.

A organização dos processos formativos não se limita ao exposto, visto que outras ações, seja de incentivo à qualificação, desenvolvimento ou capacitação são ofertadas de forma isolada ou coordenada por diferentes instâncias, setores ou diretorias da instituição, podendo citar-se como exemplo ações de desenvolvimento internas e externas, editais de licença capacitação, pós-graduação, pós-doutorado, incentivo à inovação no ensino da graduação ou mesmo investimentos em materiais didáticos e pedagógicos.

Considerando a possibilidade de o curso vir a ofertar carga horária não presencial na matriz curricular oportunizaremos formação para o EAD aos/às docentes que irão trabalhar com disciplinas integralmente ou parcialmente em EAD.

10. ESTRUTURA DE APOIO

10.1 ATIVIDADES DE MENTORIA

Há a expectativa de se criar no curso de Comunicação Organizacional a atividade de mentoria, no entanto isso ainda não é aplicado. Acreditamos que a partir da orientação da Diretoria de Graduação e Educação Profissional (DIRGRAD) seja possível realizar esse tipo de atividade, acompanhando futuros editais para que os/as estudantes mais experientes possam servir de referência aos ingressantes.

Adotar um Sistema de Mentoria Voluntária poderia possibilitar orientação, supervisão e assessoria qualificada destinada a ampliar a qualidade do processo de aprendizagem dos/das estudantes. Nos últimos editais a que tivemos acesso o/a mentor/a recebe, ao final do semestre, certificado de participação no programa e isso, acreditamos, também poderia ser computado de outros modos.

Através da ação dos mentores é possível diminuir os índices de evasão, melhorar o rendimento acadêmico, além de verificar as dificuldades de acadêmicos/as nas disciplinas do primeiro período, possibilitando acompanhamento e orientação de suas atividades. Como critérios para a mentoria, acreditamos que possam ser alunos e alunas regularmente matriculados/as do 2º ao 8º período e cada mentor atenderá um grupo de, no máximo, três estudantes, sem impedimento para que as orientações aconteçam à distância por meio de e-mail, redes sociais, etc.

Entre as atribuições dos/das mentores/as voluntários/as estão aconselhar, orientar e supervisionar os/as novos/as acadêmicos/as e elaborar, conjuntamente planos de estudo para o semestre, além de desenvolverem uma compreensão mais ampla do curso e da universidade, em especial sobre o funcionamento das unidades curriculares optativas e extensão. Demais questões e atividades podem ser definidas, a seu tempo, em conjunto com a própria Dirgrad.

10.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Segundo Soares et al¹⁵ (2021, p. 142) o impacto das TDIC na sociedade atual tem modificado o cenário escolar e possibilitando levar os processos educacionais para além das salas de aula. No entanto, não há o aproveitamento de todas as potencialidades dessas tecnologias, seja pela falta de formação, pelo excesso de atividades docentes ou pelas características de profissionais docentes.

15

em <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/10269/8245>. Acesso em 10/11/2022

Sabe-se que não basta contar com aulas em laboratórios de informática ou estar conectado à internet ou outros recursos tecnológicos. É necessário que os conteúdos estejam integrados entre si e no processo de ensino, evitando repetir “o mesmo ensino tradicional centralizado na figura do professor como protagonista no processo de ensino e aprendizagem” (idem), uma vez que a tecnologia permite mais que a simples mediação de tarefas pedagógicas.

Após a pandemia de Covid-19 houve um avanço no uso de materiais didáticos e elementos relacionados à TDIC que ampliaram o contato e as possibilidades do exercício docente. No entanto, há que se capacitar melhor os/as professores/as e proporcionar-lhes tempo livre para que o ambiente digital extrapole a função de repositório de slides e textos. Isso se faz necessário em termos institucionais, extrapolando as características dos cursos em suas individualidades.

10.3 MATERIAL DIDÁTICO

Em termos de materiais didáticos, os professores/as e as professoras do curso de Comunicação Organizacional costumam manter salas em aplicativos como o Classroom e o Moodle, por meio desses softwares, disponibilizarem seus slides e textos e interagirem com os/as estudantes. Não há difusão de materiais didáticos específicos criados pelo corpo docente do curso de Comunicação Organizacional.

10.4 INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO

Da estrutura disponibilizada pelo Departamento de Educação (DEPED), a que o curso de Comunicação Organizacional mais recorre é a oferecida pelo Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil (NUAPE), voltado para o atendimento, orientação e acompanhamento dos/das estudantes em dificuldades, especialmente nas áreas de Psicologia, Pedagogia e Serviço Social, visando a sua permanência e êxito na UTFPR.

Acreditamos que possamos desenvolver uma melhor parceria com o Núcleo de Ensino (NUENS), responsável pela gestão pedagógica e atendimento direto aos/as docentes, especialmente no tocante à adoção das TDIC. No entanto, isso somente será possível quando houver uma maleabilidade maior em termos de horários do corpo docente, possibilitando que ele possa, além de se dedicar ao ensino, pesquisa e extensão, dedicar-se a esse tipo de aprendizado.

10.6 INSTALAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS

O *Campus* Curitiba dispõe de 64 salas de aula, sendo: 6 salas de 20 lugares; 1 sala de 25 lugares; 5 salas de 40 lugares; 44 salas de 44 lugares; 1 sala de 50 lugares; e 7 salas de 60 lugares.

Além disso, os/as acadêmicos/as podem utilizar, para estudo, os seguintes ambientes: sala de estudos da Biblioteca; sala 24 horas; outras salas de aula, desde que autorizados pelo assistente de estudantes. Tem também Anfiteatro, capaz de acomodar 450 pessoas, Miniauditório, com capacidade de 150 lugares, e Sala de Videoconferência com suporte para 40 pessoas.

10.7 LABORATÓRIOS

O curso de Comunicação Organizacional, ao longo dos períodos, prioriza o aprendizado teórico-prático, com a necessária realização, aprimoramento e atualização de conteúdos de ordem experimental. Para tanto, o curso possui 2 (dois) laboratórios de Informática, nos quais os alunos podem aprender e testar seus conhecimentos em softwares da área, para edição de fotografias, de textos, de vídeos.

Além dos laboratórios de Informática, os/as alunos/as do Curso possuem o Laboratório e Fotografia e Vídeo – vinculado às disciplinas de Linguagem Visual, Produção Visual e Linguagem Audiovisual e Produção Audiovisual, além da modalidade de Produto Experimental de TCC – para que possam desenvolver as atividades práticas com a utilização de equipamentos diversos. As atividades práticas da disciplina de Produção Sonora são desenvolvidas no Laboratório de Fonética e Fonologia, compartilhados com o Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras (DALEM).

Os laboratórios oferecidos pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, do *Campus* Curitiba, podem ser usados pelos/as professores/as e estudantes do curso de Comunicação Organizacional em todos os turnos.

Para reuniões e trabalhos em grupos, o DALIC dispõe, também, da sala A204, que, dividida em três espaços distintos, já atende os grupos de estudos e de pesquisa e as orientações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Com uma capacidade para até 30 pessoas. Reuniões setoriais e departamentais podem acontecer nessa sala ou na sala de reuniões dentro do Departamento.

11. PREVISÃO DO QUADRO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O quadro de técnicos administrativos do curso de Comunicação Organizacional, especialmente no tocante ao seu funcionamento laboratorial, necessita de um técnico administrativo especializado, dois estagiários de modo permanente e dois monitores para as disciplinas técnicas, para que possa manter e desenvolver seus laboratórios de som, imagem, audiovisual e multimídia. Também é fundamental um técnico administrativo para o serviço de secretaria do curso.

REFERÊNCIAS

ABERJE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL. O que esperar da Comunicação Organizacional em 2020 - Aberje, 2020.

O que esperar da Comunicação Organizacional em 2021 - Aberje, 2021

BOFF. Leonardo. Sustentabilidade: O Que É, O Que Não É. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 200 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 31.mai.2019.

BRASIL, Ministério da Educação ***Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)*** do curso de Graduação em ... ° 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 mai.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação 2014-2024, aprovado por meio da Lei no. 13.005/2014, de 25 de junho de 2014, Pareceres CNE/CES nº 776/97 (CNE, 1997) nº 583/2001 (CNE, 2001) (INEP, 2015b)

BRASIL. Portaria nº 147 do MEC, de 2 de fevereiro de 2007 (BRASIL, 2007), BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria no 147, de 2 de fevereiro de 2007**. Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1o, do Decreto no 5.773, de 9 de maio de 2006. [Brasília]: Assessoria de Comunicação Social, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria147.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

BRASIL. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 26 jun. 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

BRASIL, 2005. Lei no 11.184, de 7 de outubro de 2005. Dispõe sobre a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 out. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11184.htm>. Acesso em: 31 mai.2019.

BRASIL. Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 7 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 17 ago. 2019.

BRASIL. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 nov. 2011a. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 31 mai.2016.

BRASIL. Diretoria de Gestão de Avaliação Institucional. **SIAMI**: Sistema de Avaliação institucional. [Curitiba, 2011b]. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/diretorias-de-gestao/diretoria-de-gestao-da-avaliacao-institucional/siavi-sistema-de-avaliacao-institucional>>. Acesso em:

31 mai.2016.

BRASIL. Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante - NDE.** Brasília, DF, 2010a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 31 mai.2019.

BRASIL. Instrumento de Avaliação de cursos de graduação Presencial e a distância. Brasília, outubro/2017. Disponível: <<http://www.anaceu.org.br/download/legislacao/instrumento/Instrumento-de-Avaliacao-de-Cursos-de-Graduacao-Presencial-e-a-Distancia-Reconhecimento-e-Renovacao-de-Reconhecimento.pdf>> Acesso: 02 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 2**, de 20 de dezembro de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Nota Técnica de Esclarecimento sobre a Resolução CNE/CP nº 2/2019.** Brasília, jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução N.7.** Brasília, dez. 2018 .

CUNHA, L.A. O ensino profissional na irradiação do industrialismo. São Paulo: Editora da UNESP, Brasília-DF: FLACSO, 2000b

KAUFMANN, C.; BALDISSERA, R.. Comunicação organizacional para a responsabilidade socioambiental. *In:* DAIANE S.; MACHADO, J.; PÉRSIGO, M. P. (orgs). **Tendências em comunicação organizacional:** temas emergentes no contexto das organizações. 1. ed. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2019.

KLIMNIK, Zélia M.; SANT'ANNA, Anderson S.; LUZ, Talita R. Competências profissionais e modernidade organizacional: coerência ou contradição?, **Gestão de Pessoas • Rev. adm. empres.** 44 (spe) • Dez 2004 • <https://doi.org/10.1590/S0034-75902004000500001>

KUNSCH, Margarida M. K. O campos acadêmicos em Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil: caracterização, pesquisa científica e tendências. *Revista Internacional de Relaciones Públicas* nº 10, vol. V [Páginas 105-124]. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5305923.pdf>

MEGA BRASIL COMUNICAÇÕES. Anuário da Comunicação Corporativa 2022. Disponível em <https://www.virapagina.com.br/megabrasil/anuario2022/>, acesso em 31/10/2022.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> - acesso 11 out 2022

PIZZARO, Michelle Camara, et all. Concepções sobre pesquisa em ensino: Categorias de Análise. Florianópolis, 08 de Novembro de 2000. VII Enpec. Disponível: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/44452138/CONCEPES SOBRE PESQUISA EM ENSINO_CATEG020160405-20840-3oj34a.pdf>. Acesso 02 de abril de 2020.

SCALLON, Gérard. Avaliação da Aprendizagem Numa Abordagem por Competências. Curitiba: PUCPRPress. 2015

SANTOS, Clodoaldo Almeida dos; SALES, Antonio. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no trabalho docente. Curitiba: Appris, 2017.

SCALLON, Gérard. Avaliação da Aprendizagem Numa Abordagem por Competências. Curitiba: PUCPRPress. 2015

SCHEID, Daiane; MACHADO, Jones; PERSIGO, Patrícia M. (orgs) A tendências em comunicação organizacional: temas emergentes no contexto das organizações. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2019

SILVA FILHO, Waldomiro José. Breve consideração sobre autonomia intelectual. PontodeAcesso, Salvador, v.11, n.2, p. 105-112, ago. 2017. Disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/download/24921/15192>

SILVA JÚNIOR; CZERNISZ. A fundação da universidade tecnológica federal do Paraná no contexto de expansão da educação superior. Laplage em Revista, vol. 1, núm. 2, pp. 80-92, 2015. Acesso em 07/04/2022

SINAES, Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, 2013. Disponível: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2013/11/referenciais-de-acessibilidade-inep-mec-2013.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2022. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO 110 mais [recurso eletrônico] / Universidade Tecnológica Federal do Paraná. – Curitiba: EDUTFPR, 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Guia de Creditação de Extensão**. Rio de Janeiro, 2015

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico Institucional: PPI**. Curitiba, 2019. Disponível em: <https://cloud.utfpr.edu.br/index.php/s/Z3pqMqWkxbsCbLz>. Acesso em: 31 maio.2016. Deliberação COUNI nº 14, de 28/06/2019

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares para os cursos de Graduação da UTFPR. 2018-2022. (Resolução COGEP 90/2018)**. Curitiba, 2018. <http://portal.utfpr.edu.br/documentos/conselhos/cogep/resolucoes/resolucoes-2018/resolucao-no-90-2018-cogep-diretrizes-para-os-cursos-de-graduacao-regulares-da-utfpr.pdf>. Acesso: 03/03/2020

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional. **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC) para os cursos de Graduação da UTFPR**: Resolução COGEP 18/2018, de Curitiba, 11 de abril de 2018. Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/documentos/conselhos/cogep/resolucoes/resolucoes-2018/reso-018-18-regulamento-de-tcc-1.pdf/view>. Acesso em: 31 mai.2019.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Conselho Universitário. Resolução **n. 32/2019** Curitiba, 21 de março de 2019. [Curitiba], 2019. Regulamento do programa de desenvolvimento profissional docente. Disponível em: http://portal.utfpr.edu.br/comissoes/permanentes/cpa/documentos/regulamentos/2009_regulamento_cpa.pdf >. Acesso em: 31 mai.2019.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Conselho Universitário. **Deliberação no 13/2009 de 25 de setembro de 2009**. [Curitiba], 2009. Regulamenta a comissão própria de avaliação. Disponível em: http://portal.utfpr.edu.br/comissoes/permanentes/cpa/documentos/regulamentos/2009_regulamento_cpa.pdf >. Acesso em: 31 mai.2019.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias. **Egressos**. [Curitiba, 2011]. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prorec/egressos-1>>. Acesso em: 31 mai.2019.

USC ANNENBERG SCHOOL FOR COMMUNICATION AND JOURNALISM. Global Communications Report – 2018. Disponível em <https://annenberg.usc.edu/research/center-public-relations/global-communication-report>. Acesso em 20/11/2022.

USC Annenberg School for Communication and Journalism, Global Communications Report – 2019. Disponível em <https://annenberg.usc.edu/research/center-public-relations/global-communication-report>. Acesso em 20/11/2022

USC Annenberg School for Communication and Journalism, Global Communications Report – 2020. Disponível em <https://annenberg.usc.edu/research/center-public-relations/global-communication-report>. Acesso em 20/11/2022.

VIEIRA, Roberto F. Comunicação Organizacional: gestão de relações públicas. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

APÊNDICE

Demonstração das equivalências da matriz vigente com a matriz proposta

MATRIZ ATUAL - 2022	NOVA MATRIZ - 2023	PERÍODO
1º período		
COMUNIC. ORGANIZACIONAL 1 CE71C-S95 CE-101	FUNDAMENTOS DA COM. ORGANIZACIONAL (60H)	1º
COM CRIATIV CE71D-S95 CE-101	PROCESSOS CRIATIVOS (30H)	1º
METOD PESQ CE71F-S95 CE-101	INTRODUÇÃO À METODOL. DE PESQUISA (30H)	1º
GESTÃO MERCAD GE75D-S95 CE-101	FUNDAMENTOS DO MARKETING (45H)	2º
LEGISLAÇÃO E COMUNICAÇÃO CE71E-S95 CE-101	SEM CORRESPONDÊNCIA	
PROJETO 1 CE71A-S95 CE-101	SEM CORRESPONDÊNCIA	
2º período		
LINGUAGEM VISUAL 1 CE72D-S95 CA-205	LINGUAGEM VISUAL (60H)	1º
LÍNGUA E COMUNICAÇÃO CE72L-S95 CA-205	PRODUÇÃO SONORA (60H)	1º
HISTORIA DA COMUNICAÇÃO CE72F-S95 CE-103	HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO (45H)	2º
COMUNIC. ORGANIZACIONAL 2 CE72M-S95 CA-206	PROCESSOS CULTURAIS NAS ORGANIZAÇÕES (60H)	3º
COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA CE72E-S95	SEM CORRESPONDÊNCIA	
PROJETO 2 CE72A-S95 CA-206	SEM CORRESPONDÊNCIA	
3º período		
PESQUISA MERCAD GE76D-S95 CC-002	PESQUISA E DIAGNÓSTICO EM COMUNICAÇÃO (60H)	3º
REDAÇÃO JORN CE73E-S95 CC-002	LINGUAGEM TEXTUAL (60H)	3º
COMUNIC. ORGANIZACIONAL 3 CE73C-S95 CA-206	COMUNICAÇÃO PÚBLICA (60H)	6º
FOTOGRAFIA CE73D-S95 CC-003	PRODUÇÃO VISUAL (30H)	2º
CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA CE73B-S95 CC-003	CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO (30H)	5º
DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL GE77A-S95	SEM CORRESPONDÊNCIA	
PROJETO 3 CE73A-S95 CC-003	SEM CORRESPONDÊNCIA	
4º período		
TEORIA DA COMUNICAÇÃO 1 CE74O-S95 CC-206	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I (60H)	2º
LINGUAGEM VISUAL 2 CE74D-S95 CA-206	LINGUAGEM AUDIOVISUAL (60H)	2º
ANTROPOLOGIA CE74F-S95 CA-206	COMUNICAÇÃO E ANTROPOLOGIA (60H)	4º
JORNAL ORG CE74E-S95 CA-206	PRODUÇÃO TEXTUAL (60H)	4º
SEM CORRESPONDÊNCIA	LINGUAGEM MULTIMÍDIA (60H)	4º
ECONOMIA GE70S-S95	SEM CORRESPONDÊNCIA	
EDITORAÇÃO CE74P-S95	SEM CORRESPONDÊNCIA	
PROJETO 4 CE74N-S95 CC-003	SEM CORRESPONDÊNCIA	

5º período		
TEORIA DA COMUNICAÇÃO 2 CE75O-S95 CA-205	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II (60H)	3º
AUDIOVISUAL CE75A-S95 CA-205	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (30H)	3º
PLANEJ. COM CE75P-S95 CA-205	PLANEJ. COMUNIC. ORGANIZACIONAL (60H)	4º
HIST. IDEIAS BRASIL CE75Q-S95	HISTÓRIA DAS IDEIAS (60H)	5º
SEM CORRESPONDÊNCIA	PRODUÇÃO MULTIMÍDIA (45H)	5º
SEM CORRESPONDÊNCIA	COMUNICAÇÃO E TRABALHO (60H)	5º
EVENTOS CE75R-S95	SEM CORRESPONDÊNCIA	
ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS – GE77D-S95	SEM CORRESPONDÊNCIA	
6º período		
CULTURA E SOCIEDADE CE76D-S95	ORGANIZAÇÕES E SOCIEDADE (60H)	1º
ANÁLISE DO DISCURSO CE76A-S95	ESTUDOS DE DISCURSOS (60H)	5º
GESTÃO DE CRISE CE76C-S95	COMUNIC. E GESTÃO DE CRISE (60H)	6º
CIBERCULTURA CE76E-S95	TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO (60H)	7º
SEM CORRESPONDÊNCIA	METODOL. DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO (60H)	6º
TECNOLOGIA E SOCIEDADE ES70W-S95	SEM CORRESPONDÊNCIA	
GOVERNANÇA PÚBLICA GE77E-S95	SEM CORRESPONDÊNCIA	
7º período		
ÉTICA E COMUNICAÇÃO CE77D-S95	ÉTICA E COMUNICAÇÃO (60H)	6º
PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO CE77C-S95	PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO (60H)	7º
TCC 1 CE77A-S95	TCC 1 (60H)	7º
SEM CORRESPONDÊNCIA	AValiação DE PROJETOS DE COMUNICAÇÃO (30H)	7º
GESTÃO ESTRATÉGICA GE77D-S95	SEM CORRESPONDÊNCIA	
GESTÃO DO CONHECIMENTO GE77B-S95	SEM CORRESPONDÊNCIA	
8º período		
TE COMUNICAÇÃO CE78C-S95	TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO (60H)	8º
TCC 2 CE78C-S95	COMPONENTE CURRICULAR	
CRÍTICA CULTURAL CE78E-S95	SEM CORRESPONDÊNCIA	

ANEXO I
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>)

PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO

Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

**ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia,
Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia,
Arquivologia e Museologia**

RELATOR(A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo

PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69

**CNE/CES 492/2001
CES – 03/04/2001**

I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas providas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)
Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham
Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo
DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente

(...)

DIRETRIZES CURRICULARES A ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E SUAS HABILITAÇÕES

Introdução

Estas Diretrizes Curriculares da Área da Comunicação foram elaboradas procurando atender a dois objetivos fundamentais:

- a) **flexibilizar** a estruturação dos cursos, tanto para atender a variedades de circunstâncias geográficas, político-sociais e acadêmicas, como para ajustar-se ao dinamismo da área, e para viabilizar o surgimento de propostas pedagógicas inovadoras e eficientes;
- b) **estabelecer** orientações para a obtenção de padrão de qualidade na formação oferecida.

O presente texto estabelece um padrão básico de referência para todas as instituições que mantenham Cursos de Graduação em Comunicação com habilitações em Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Cinema, Radialismo, Editoração, ou outras habilitações pertinentes ao campo da Comunicação que venham a ser criadas.

Diretrizes Curriculares

1. Perfil dos Formandos

PERFIL COMUM

O perfil comum do egresso corresponde a um objetivo de formação geral que deve ser atendido por todos os Cursos da área e em todas as habilitações de Comunicação, qualquer que seja sua ênfase ou especificidade. Trata-se de base que garanta a identidade do Curso como de Comunicação.

O egresso de Curso de Graduação em Comunicação, em qualquer de suas habilitações, caracteriza-se por:

- 1. sua capacidade de criação, produção, distribuição, recepção, e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas;
- 2. sua habilidade em refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, adequando-se à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo;
- 3. sua visão integradora e horizontalizada - genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem.
- 4. utilizar criticamente o instrumental teórico-prático oferecido em seu curso, sendo portanto competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que enseja e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

PERFIS ESPECÍFICOS

Os perfis específicos resultam das habilitações diferenciadas do campo da Comunicação, que se caracteriza por uma abrangência sobre diferentes meios, linguagens e práticas profissionais e de pesquisa e, na atualidade, por envolver um acelerado dinamismo social e tecnológico.

Para assegurar o desenvolvimento histórico desta área de formação, estudos e exercício profissional, serão desenvolvidas habilitações com uma variedade de perfis específicos. Estas habilitações, definidoras dos perfis específicos, se organizam conforme as seguintes premissas:

- a) é mantida a referência básica às habilitações historicamente estabelecidas: jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, radialismo, editoração, e cinema (assim como à sua denominação alternativa, cinema e vídeo);
- b) podem ser criadas ênfases específicas em cada uma destas habilitações, que serão então referidas pela denominação básica, acrescida de denominação complementar que caracterize a ênfase adotada;
- c) podem ser criadas novas habilitações pertinentes ao campo da Comunicação.

As habilitações referidas nos itens "b" e "c" acima serão reconhecidas como pertinentes ao campo da Comunicação na medida em que contemplem :

- a dimensão e a complexidade temática e de objeto de estudo;
- a existência de vinculações profissionais e conceituais com o campo da Comunicação;
- a delimitação de uma habilitação específica, que comporte linguagem e práticas profissionais próprias.

PERFIS ESPECÍFICOS POR HABILITAÇÃO

Para as habilitações já estabelecidas, além do perfil comum relacionado no item anterior, devem se objetivar os perfis a seguir explicitados:

Jornalismo

O perfil do egresso em Jornalismo se caracteriza :

1. pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente;
2. pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
3. pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum;
4. pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.

Relações Públicas

O perfil do egresso em Relações Públicas se caracteriza:

1. pela administração do relacionamento das organizações com seus diversos públicos, tanto externos como internos;
2. pela elaboração de diagnósticos, prognósticos, estratégias e políticas voltadas para o aperfeiçoamento das relações entre instituições, grupos humanos organizados, setores de atividades públicas ou privadas, e a sociedade em geral;

3. pelo exercício de interlocução entre as funções típicas de relações públicas e as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área da Comunicação.

Radialismo

O perfil do egresso em Radialismo se caracteriza:

1. pela percepção, interpretação, recriação e registro da realidade social, cultural e da natural através de som e imagem;
2. pelas formulações audiovisuais habituais, documentárias, de narração, musicais, descritivas, expositivas, ou quaisquer outras adequadas aos suportes com que trabalha;
3. pelo domínio técnico, estético e de procedimentos expressivos pertinentes a essa elaboração audiovisual;
4. pela atividade em emissoras de rádio ou televisão ou quaisquer instituições de criação, produção, desenvolvimento e interpretação de materiais audiovisuais;
5. pelo exercício de interlocução entre as funções típicas de radialismo e as demais funções profissionais ou empresariais da área da Comunicação.

Publicidade e Propaganda

O perfil do egresso em Publicidade e Propaganda se caracteriza:

1. pelo conhecimento e domínio de técnicas e instrumentos necessários para a proposição e execução de soluções de comunicação eficazes para os objetivos de mercado, de negócios de anunciantes e institucionais;
2. pela tradução em objetivos e procedimentos de comunicação apropriados os objetivos institucionais, empresariais e mercadológicos;
3. pelo planejamento, criação, produção, difusão e gestão da comunicação publicitária, de ações promocionais e de incentivo, eventos e patrocínio, atividades de marketing, venda pessoal, design de embalagens e de identidade corporativa, e de assessoria publicitária de informação.

Editoração

O perfil do egresso em Editoração se caracteriza:

1. pela gestão e produção de processos editoriais, de multiplicação, reprodução e difusão, que envolvam obras literárias, científicas, instrumentais e culturais;
2. pelo desenvolvimento de atividades relacionadas à produção de livros e impressos em geral, livros eletrônicos, CDROMs e outros produtos multimídia, vídeos, discos, páginas de Internet, e quaisquer outros suportes impressos, sonoros, audiovisuais e digitais;
3. pelo domínio dos processos editoriais, tais como planejamento de produto, seleção e edição de textos, imagens e sons, redação e preparação de originais, produção gráfica e diagramação de impressos, roteirização de produtos em diferentes suportes, gravações, montagens, bem como divulgação e comercialização de produtos editoriais.

Cinema

O perfil do egresso da habilitação em Cinema (com esta denominação ou na denominação alternativa Cinema e Vídeo) se caracteriza:

1. pela produção audiovisual nas bitolas e formatos cinematográficos, videográficos, cinevideográficos ou digitais, incluindo-se nessa produção direção geral, direção de arte, direção de fotografia, elaboração de argumentos e roteiros, montagem/edição, animação, continuidade, sonorização, finalização e demais atividades relacionadas; e ainda pela preservação e fomento da memória audiovisual da nação;
2. pela percepção, interpretação, recriação e registro cinematográfico de aspectos da realidade social, cultural, natural de modo a torná-las disponíveis à sociedade por intermédio de estruturas narrativas, documentárias, artísticas, ou experimentais;
3. pela iniciativa e pela participação na discussão pública sobre a criação cinematográfica e videográfica no país e no mundo, através de estudos críticos e interpretativos sobre produtos cinematográficos, sobre a história das artes cinematográficas, e sobre as teorias de cinema;
4. pelo desenvolvimento de atividades e especialidades de produção cinematográfica e videográfica;

2. Competência e Habilidades

Assim como os perfis dos egressos, organizados em uma parte geral comum e uma parte específica por habilitação, as competências e habilidades também comportam dois níveis, um geral para todas as profissões e formações do campo da Comunicação e um especializado por habilitação.

A) Gerais

As competências e habilidades gerais para os diferentes perfis são as seguintes:

1. assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
2. usar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade;
3. posicionar-se de modo ético-político;
4. dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
5. experimentar e inovar no uso destas linguagens;
6. refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da Comunicação;
7. ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

B) Específicas por Habilitação

Além das competências e habilidades gerais acima referidas, há que se promover o desenvolvimento de competências específicas.

Jornalismo

- registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;
- interpretar, explicar e contextualizar informações;
- investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
- formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- formular questões e conduzir entrevistas;
- relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- trabalhar em equipe com profissionais da área;
- compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;
- avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
- compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania;
- dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
- dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;

Relações Públicas

- desenvolver pesquisas e auditorias de opinião e imagem;
- realizar diagnósticos com base em pesquisas e auditorias de opinião e imagem;
- elaborar planejamentos estratégicos de comunicação institucional;
- estabelecer programas de comunicação estratégica para criação e manutenção do relacionamento das instituições com seus públicos de interesse;
- coordenar o desenvolvimento de materiais de comunicação, em diferentes meios e suportes, voltados para a realização dos objetivos estratégicos do exercício da função de Relações Públicas;
- dominar as linguagens verbais e audiovisuais para seu uso efetivo a serviço dos programas de comunicação que desenvolve;
- identificar a responsabilidade social da profissão, mantendo os compromissos éticos estabelecidos;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes às estratégias e processos de Relações Públicas.

Radialismo

- gerar produtos audiovisuais em suas especialidades criativas, como escrever originais ou roteiros para realização de projetos audiovisuais; adaptar originais de terceiros; responder pela direção, realização e

transmissão de programas audiovisuais; editar e finalizar programas analógicos ou digitais;

- saber como planejar, orçar e produzir programas para serem gravados ou transmitidos;
- administrar, planejar e orçar estruturas de emissoras ou produtoras;
- dominar as linguagens e gêneros relacionados às criações audiovisuais;
- conceber projetos de criação e produção audiovisual em formatos adequados a sua veiculação nos meios massivos, como rádio e televisão, em formatos de divulgação presencial, como vídeo e gravações sonoras, e em formatos típicos de inserção em sistemas eletrônicos em rede, como CDROMs e outros produtos digitais;
- compreender as incidências culturais, éticas, educacionais e emocionais da produção audiovisual mediatizada em uma sociedade de comunicação;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à área audiovisual.

Cinema (ou Cinema e Vídeo)

- gerar produtos cinematográficos em suas especialidades criativas, como direção geral, direção de arte, direção de fotografia, argumento e roteiro, montagem/edição, animação, continuidade, sonorização, finalização, e outras atividades relacionadas;
- promover a geração e disseminação de produtos cinematográficos em suas especialidades de gestão, como produção, distribuição, exibição, divulgação, e outras atividades relacionadas;
- dominar as diversas técnicas audiovisuais envolvidas nos processos de criação cinematográfica, em qualquer de seus suportes, e nos processos de divulgação;
- interagir com áreas vizinhas à criação e divulgação cinematográfica, como a televisão, o rádio, as artes performáticas e as novas mídias digitais;
- avaliar, quantificar, formar e influenciar o gosto público no que diz respeito ao consumo de produtos audiovisuais;
- inovar e reinventar alternativas criativas e mercadológicas para a produção de filmes e vídeos;
- interpretar, analisar, explicar e contextualizar a linguagem cinematográfica apropriada aos diferentes meios e modalidades da comunicação audiovisual;
- compreender os processos cognitivos envolvidos na produção, emissão e recepção da mensagem cinematográfica e seus impactos sobre a cultura e a sociedade;
- articular as práticas cinematográficas, em seus aspectos técnicos e conceituais, à produção científica, artística e tecnológica que caracteriza nossa cultura, e ao exercício do pensamento em seus aspectos estéticos, éticos e políticos;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à criação, produção e circulação cultural do Cinema.

Publicidade e Propaganda

- ordenar as informações conhecidas e fazer diagnóstico da situação dos clientes;

- realizar pesquisas de consumo, de motivação, de concorrência, de argumentos etc;
- definir objetivos e estratégias de comunicação como soluções para problemas de mercado e institucionais dos anunciantes;
- conceber meios de avaliar e corrigir resultados de programas estabelecidos;
- executar e orientar o trabalho de criação e produção de campanhas de propaganda em veículos impressos, eletrônicos e digitais;
- realizar e interpretar pesquisas de criação como subsídio para a preparação de campanhas publicitárias;
- dominar linguagens e competências estéticas e técnicas para criar, orientar e julgar materiais de comunicação pertinentes a suas atividades;
- planejar, executar e administrar campanhas de comunicação com o mercado, envolvendo o uso da propaganda e de outras formas de comunicação, como a promoção de vendas, o merchandising e o marketing direto;
- identificar e analisar as rápidas mudanças econômicas e sociais em escala global e nacional que influem no ambiente empresarial;
- identificar a responsabilidade social da profissão, mantendo os compromissos éticos estabelecidos;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à publicidade e à propaganda.

Editoração

- dominar processos de edição de texto tais como: resumos, apresentações, textos de capa de livros, textos de revistas, textos que acompanham edições sonoras, audiovisuais e de multimídia, textos para publicações digitais, tratamento de textos didáticos e para-didáticos, textos de compilação, de crítica e de criação;
- dominar a língua nacional e as estruturas de linguagem aplicáveis a obras literárias, científicas, instrumentais, culturais e de divulgação em suas diferentes formas: leitura, redação, interpretação, avaliação e crítica;
- atentar para os diferentes níveis de proficiência dos públicos a que se destinam as produções editoriais;
- ter competências de linguagem visual, como o conhecimento de produção de imagens pré-fotográficas, fotográficas e pós- fotográficas e os principais processos de design gráfico, desde tipologias até edição digital;
- ter competências de linguagem de multimídia, como o conhecimento de processos de produção de registros sonoros, videográficos e digitais, tais como CDs, vídeos, edição de páginas e outras publicações em Internet;
- desenvolver ações de planejamento, organização e sistematização dos processos editoriais, tais como o acompanhamento gráfico de produtos editoriais, seleção de originais, projetos de obras e publicações, planejamento e organização de séries e de coleções, planejamento de distribuição, veiculação e tratamento publicitário de produtos editorial;
- ter conhecimentos sobre a história do livro, a história da arte e da cultura;
- fazer avaliações críticas das produções editoriais e do mercado da cultura.
- agir no sentido de democratização da leitura e do acesso às informações e aos bens culturais.
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes aos processos de Editoração.

3. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares são diferenciados em Conteúdos Básicos e Conteúdos Específicos.

Os conteúdos básicos são aqueles relacionados tanto à parte comum do curso quanto às diferentes habilitações. Os conteúdos específicos são aqueles que cada instituição, livremente, deve eleger para organizar seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comum e específicos anteriormente definidos.

a. Conteúdos Básicos

Os conteúdos básicos são caracterizadores da formação geral da área, devendo atravessar a formação dos graduandos de todas as habilitações. Envolvem tanto conhecimentos teóricos como práticos, reflexões e aplicações relacionadas ao campo da Comunicação e à área configurada pela habilitação específica. Estes conhecimentos são assim categorizados:

conteúdos teórico-conceituais; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade;

conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas, conteúdos ético-políticos.

b. Conteúdos Específicos

Os conteúdos específicos serão definidos pelo colegiado do curso, tanto para favorecer reflexões e práticas no campo geral da Comunicação, como para incentivar reflexões e práticas da habilitação específica.

Cada habilitação correspondendo a recortes dentro do campo geral da Comunicação, organiza conhecimentos e práticas profissionais, aborda questões teóricas, elabora críticas, discute a atualidade e desenvolve práticas sobre linguagens e estruturas.

4. Estágios e Atividades Complementares

O Estágio orientado por objetivos de formação refere-se a estudos e práticas supervisionados em atividades externas à unidade de oferecimento do Curso. As atividades complementares realizadas sob a supervisão de um docente buscam promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e de iniciação à pesquisa e ao ensino.

Tais tipos de ação pedagógica caracterizam mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como o confronto com possibilidades metodológicas visando a promoção de uma formação complexa.

Assim, além das disciplinas típicas e tradicionais da sala de aula e de práticas ditas laboratoriais, segundo o padrão de turma/docente/horas-aula semanais, podem ser previstas Atividades Complementares, com atribuição de créditos ou computação de horas para efeito de integralização do total previsto para o Curso, tais como:

- programas especiais de capacitação do estudante (tipo CAPES/PET);
- atividades de monitoria;
- outras atividades laboratoriais além das já previstas no padrão turma/horas-aula;
- atividades de extensão;
- atividades de pesquisa etc.

O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo. Esta flexibilidade horária semanal deverá permitir a:

- a) adoção de um sistema de creditação de horas baseada em decisões específicas para cada caso, projeto ou atividade específica, e em função do trabalho desenvolvido;
- b) ênfase em procedimentos de orientação e/ou supervisão pelo docente;
- c) ampliação da autonomia do estudante para organizar seus horários, objetivos e direcionamento.

O número máximo de horas dedicadas a este tipo de atividades não pode ultrapassar 20% do total do curso, não incluídas nesta porcentagem de 20% as horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (ou Projetos Experimentais).

5. Estrutura do Curso

O curso de Comunicação Social pode ser oferecido por créditos, havendo, no entanto, atenção para uma sequência equilibrada de conteúdos curriculares e acompanhamento planejado da formação.

Na oferta seriada importa considerar, além de uma sequência harmônica e lógica, a flexibilidade de caminhos alternativos.

Na organização modular, deverá ser esclarecido o seu modo de inserção na estrutura geral do curso.

6. Acompanhamento e Avaliação

A avaliação é periódica e se realiza em articulação com o Projeto Acadêmico do curso sob três ângulos:

- a) pertinência da estrutura do Curso, observando o fundamento de suas propostas e a adequação dos meios postos em ação para realizá-las;
- b) aplicação dos critérios definidos pelo colegiado de curso, para a sua avaliação;
- c) mecanismos de acompanhamento e avaliação externa e interna do próprio curso.

ANEXO II
RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007, DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 (*) () (***) (****)**

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº 8/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 13 de junho de 2007, RESOLVE:

Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 8/2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento do art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

- a) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.400h:
Limites mínimos para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.
- b) Grupo de Carga Horária Mínima de 2.700h:
Limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

(*) Resolução CNE/CES 2/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de junho de 2007, Seção 1, p. 6.

(**) Republicada no DOU de 17/9/2007, Seção 1, p. 23, por ter saído com incorreção do original no DOU de 19/6/2007, Seção 1, p. 6.

(***) Alterada pela Resolução CNE/CES 1/2015, passando o anexo a vigorar acrescido da seguinte linha:

Engenharia Geológica	3.600
----------------------	-------

(****) Alterada pela Resolução CNE/CES 5/2016, passando a vigorar com as seguintes modificações:

- I - fica suprimida, no quadro anexo, a linha Computação e Informática;
- II - são incluídas no mesmo quadro as linhas:

Ciência da Computação	3.200
Engenharia de Computação	3.200
Engenharia de Software	3.200

- c) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.000h e 3.200h:
Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.
- d) Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.600 e 4.000h:
Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.
- e) Grupo de Carga Horária Mínima de 7.200h:
Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Art. 3º O prazo para implantação pelas IES, em quaisquer das hipóteses de que tratam as respectivas Resoluções da Câmara de Educação Superior do CNE, referentes às Diretrizes Curriculares de cursos de graduação, bacharelados, passa a contar a partir da publicação desta.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e desta Resolução, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº 261/2006, referente à hora-aula.

Art. 5º As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 6º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Antônio Carlos Caruso Ronca

ANEXO

Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial	
Curso	Carga Horária Mínima
Administração	3.000
Agronomia	3.600
Arquitetura e Urbanismo	3.600
Arquivologia	2.400
Artes Visuais	2.400
Biblioteconomia	2.400
Ciências Contábeis	3.000
Ciências Econômicas	3.000
Ciências Sociais	2.400
Cinema e Audiovisual	2.700
Computação e Informática	3.000
Comunicação Social	2.700
Dança	2.400
Design	2.400
Direito	3.700
Economia Doméstica	2.400
Engenharia Agrícola	3.600
Engenharia de Pesca	3.600
Engenharia Florestal	3.600
Engenharias	3.600
Estatística	3.000
Filosofia	2.400
Física	2.400
Geografia	2.400
Geologia	3.600
História	2.400
Letras	2.400
Matemática	2.400
Medicina	7.200

